

Ano XVII • Nº 202 • Agosto/2023



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



INÍCIO DO PROJETO DA
BIOCOOP



EDIÇÃO ESPECIAL 60 ANOS COPERCANA

Capítulo 8: 60 anos de zelo
com o futuro

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA, GARANTINDO A RENTABILIDADE DO CANAVIAL.



Máximo controle: único com ação em todo ciclo da cigarrinha (ovos, ninfas e adultos).



Máxima proteção: maior efeito de choque e período de controle.



Máxima rentabilidade: fortalece o canavial protegendo contra a cigarrinha-da-cana.

CHEGOU MAXSAN



DESCUBRA OS PODERES DO EFEITO 4MAX PARA ELIMINAR AS PRAGAS DO SEU CANAVIAL:



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

SEMPRE PRESENTE!

A Copercana marcou presença nas principais feiras do setor, consolidando sua dedicação e compromisso com o desenvolvimento do agro nacional



Fábrica de bioinsumos:
Canaoeste lança na Fenasucro & Agrocana um novo marco na agricultura sustentável



Supermercado Copercana é reinaugurado

Traga a sua cópia por



Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.





A MAIOR DO MUNDO VOLTA EM 2024 COM AINDA MAIS NOVIDADES E TECNOLOGIAS PARA NOSSA INDÚSTRIA!

 **fenasucro
& agrocana**

13 A 16 AGOSTO 2024

A Fenasucro & Agrocana é o único evento do mundo exclusivamente voltado a cadeia de bioenergia e, reúne anualmente expositores que apresentam equipamentos, serviços, soluções, novas tecnologias e tendências que confirmam e impulsionam o Brasil como referência global na produção de energia limpa, renovável e sustentável. Em 2024, a Fenasucro & Agrocana comemora sua 30ª edição e irá apresentar um evento histórico! Fale agora mesmo com nosso time comercial e faça parte!



fenasucro.com.br



comercial@fenasucro.com.br



ACESSE O QR CODE
E CONHEÇA MAIS DA
FENASUCRO & AGROCANA!

#boraBIO

CENTRO DE EVENTOS ZANINI - SERTÃOZINHO | SP | BRASIL



Um agosto movimentado...

As feiras voltadas ao agronegócio trazem novidades para o público do campo e aproxima a cidade da realidade vivida pelos produtores rurais. Em Campo Florido-MG, a Megacana Tech Show reuniu canavieiros do triângulo mineiro em busca de novidades. Para recepcionar seus convidados, a Copercana em parceria com a multinacional BASF montou um estande prá lá de aconchegante e do jeito que os mineiros gostam.

Também no mês de agosto, a Copercana participou da maior feira de bionergia do país, a Fenasuco&Agrocana, realizada em Sertãozinho-SP. A cooperativa recebeu personalidades, cooperados e produtores durante os quatro dias do evento. A tradicional “Noite do Carneiro”, realizada no estande da Copercana, reuniu convidados que degustaram da iguaria e reencontram amigos.

Esta edição também destaca a presença feminina no agro através de entrevistas realizadas com a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos e a presidente da Embrapa Silvia Maria Fonseca Massruhá.

Em Notícias Copercana, o destaque é a reinauguração do Supermercado Copercana Loja 1 de Sertãozinho, que traz como principal novidade o “Emporium Prime Copercana”, com uma diversidade de produtos nacionais e importados.

Em Notícias Canaoeste, o leitor confere a matéria sobre os 78 anos da associação, que para coroar a nova fase lançou sua fábrica de bioinsumos, a CanaoesteBio.

Na editoria “Destques”, o Congresso de Aviação Agrícola do Brasil realizado pela terceira vez em Sertãozinho reuniu 182 expositores e cerca de 3,2 visitantes durante o evento. Já o Insectshow, em sua 19ª edição, reuniu cerca de 700 participantes para o aprimoramento de novas tecnologias e atualizações sobre o controle de pragas da cana-de-açúcar. E em Conceição das Alagoas, em Minas Gerais, um dia de campo atualizou os fornecedores que trocaram informações e conheceram experimentos envolvendo variedades de cana e tratamentos.

Nesta edição publicamos o oitavo capítulo sobre os 60 anos da Copercana, que mostra por que o cooperativismo é a principal forma de termos uma sociedade melhor sob o ponto de vista ambiental, social e de governança. A reportagem destaca como a Copercana se preocupa com o desenvolvimento sustentável do setor sucroenergético e com o bem-estar dos seus cooperados e colaboradores.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Julliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

28.073

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

10

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Confira o oitavo capítulo da trajetória da cooperativa.

34

Notícias Copercana

Supermercado Copercana é reinaugurado

40

Matéria capa

Sempre presente!



Edição anterior
Ano XVII - Julho - Nº 201

94

Fábrica de bioinsumos: Canaoeste lança na Fenasucro & Agrocana um novo marco na agricultura sustentável

E MAIS:

20

Representatividade feminina no setor da aviação agrícola
Entrevista com Hoana Almeida Santos, presidente do Sindag

120

Muito conhecimento genético em Conceição das Alagoas

seu Legado

NASCEU PARA
CONTINUAR.

Legado
é evolução.



Copercana 60 anos.
A BASF faz parte
dessa história.



- ☎ 0800 0192 500
- 🌐 BASF.AgroBrasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- 🌐 BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 🌐 blogagro.basf.com.br
- 🌐 @basf_agro_br





Sempre pensando em melhorar a vida do agricultor e das pessoas, a Copercana não parou no tempo.

Que venham ainda mais inovações!

c o n t i n u a



**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

□ - BASF
We create chemistry



*...a flauer wind, ...entrouz to ...
gi holau fiau. ...*

Início do projeto da BioCoop em 2005



Nossa história é
tudo de bom

60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

Introdução

Em razão das comemorações dos 60 anos da Copercana, a equipe do Departamento de Comunicação, Marketing e Eventos está produzindo, em formato de um livro-reportagem, o resgate histórico de toda a trajetória da cooperativa.

O conteúdo será reunido na edição de um livro que será lançado em 2023 ao longo das comemorações dos 60 anos da Copercana, contudo, mediante a importância para a história do cooperativismo e do agro nacional, e ao simples fato de que ações bem-sucedidas precisam ser propagadas, ele também será publicado, na íntegra, nas páginas da Revista Canavieiros, sendo entregue em mais de 25 mil endereços.

Esta edição traz o oitavo capítulo porque o cooperativismo é a principal forma de termos uma sociedade melhor sob o ponto de vista ambiental, social e de governança.



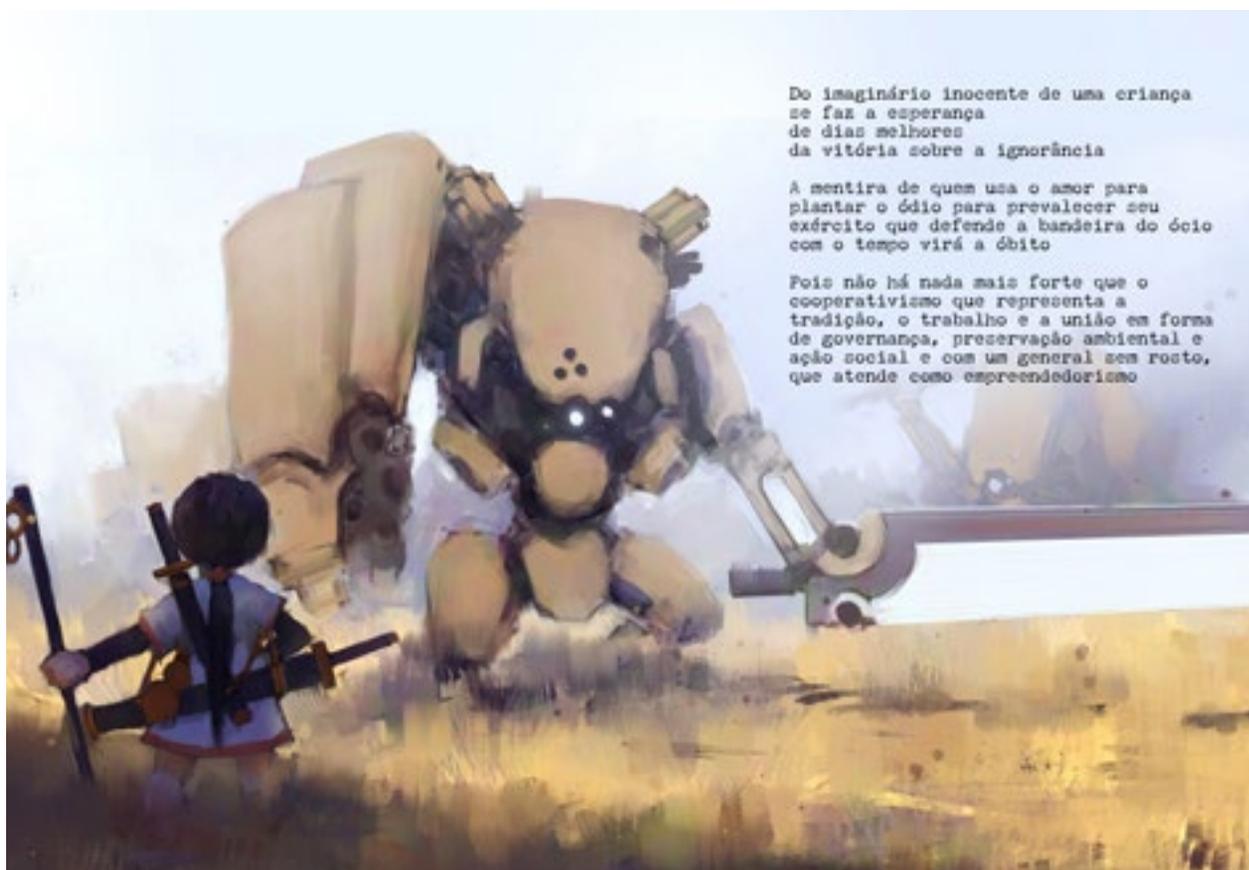
“

Graças à Copercana Sustentável | ESG, o mundo está diferente depois da pandemia. Ele está mais limpo, com um ar mais puro, mais seguro, acessível, ecológico e, principalmente, mais humano. Isso me inspira a fazer o mesmo, por mim e pelas outras crianças, já que somos os defensores do planeta!

”

(Ana, apenas uma criança com o coração cheio de esperança)

60 anos de zelo com o futuro



Era uma vez uma linda criança que encontrou obstáculos em sua trajetória. Uma menininha cheia de esperanças, que agora vocês conhecerão sua história...

Seu nome é Ana, e ela tinha apenas nove anos de idade quando tudo começou. Vivía normalmente, até que um dia, assim de repente, a sua vida parou.

Devido a uma terrível pandemia, Aninha foi obrigada a se isolar em casa. Seus dias de brincadeiras e sorrisos ficaram um bocado mais sem graça, Ana deixou um mundo cheio de aventuras e possibilidades para trás.

O tempo foi passando e ela e os amiguinhos não se viam

mais. Um mês, dois meses, e as brincadeiras na rua continuavam proibidas. Seis meses, um ano, e as festinhas se tornavam memórias perdidas.

Mais de um ano de isolamento se passou, e para Ana restavam apenas dúvidas: será que isso um dia terminaria? E como aquilo afetaria a sua vida?

Eram muitas questões, e mais perguntas surgiam a toda hora. Uma delas em especial: como será que estaria o mundo lá fora?

Pensando nisso, um grupo de colaboradores da Copercana se reuniu e, em conjunto com sua diretoria, levantou

uma questão: E se quando saísse de seu isolamento Ana encontrasse um mundo melhor do que quando entrou?

Assim, esse grupo de pessoas formou um comitê multidisciplinar de sustentabilidade e deu início ao projeto Copercana Sustentável | ESG, com o objetivo de transformar o mundo em um lugar melhor. O projeto reuniu todas as ações ligadas ao tema da cooperativa com o objetivo de revisá-los e melhorá-los e, conforme foi identificando a viabilidade de novas demandas, completou com novas ações.

Então, a partir de 2021, a Copercana Sustentável | ESG

cuidou do mundo para devolvê-lo ainda melhor para todos. Principalmente para Ana que, finalmente, saiu de seu isolamento junto com seus amigos, familiares e toda a sociedade com o fim da pandemia.

Sobre o novo mundo que a Copercana ajudou a todos encontrar?



Unidade de gerenciamento de resíduos da Copercana (BioCoop) é referência não apenas na manipulação e destinação correta de recicláveis, mas também na educação ambiental

É um lugar muito mais limpo com cerca de 800 toneladas (referente aos anos de 2021 e 2022) a menos de lixo descartados na natureza graças às ações de recolhimento e reciclagem da BioCoop, unidade de gerenciamento de resíduos da Copercana, Sicoob Cocred e Canaoeste, em atividade desde 2005 fazendo a destinação correta de uma grande variedade de materiais como papelão, plástico, papel, sucata, vidro, materiais eletrônicos e perigosos, entre outros.

A experiência de quase 20 anos gerou um conhecimento e base de dados fundamental para a cooperativa enxergar lacunas no consumo de sua estrutura e com isso mudar processos com o objetivo de reduzir a quantidade de resíduos gerados.

Foi o que aconteceu com o papel, cuja maior fonte são os escritórios administrativos que descartaram cerca de 40 toneladas em 2019. Em 2020 foi implementado um projeto de conscientização com os colaboradores, orientando-os a reutilizar o papel como rascunho, imprimir frente e verso e se policiarem antes da impressão de um documento, optando para os arquivos digitalizados acarretando numa redução de seis toneladas. Como a conscientização é contágiosa, em 2022, a redução foi de sete toneladas no comparativo com 2019, sendo importante levar em consideração o grande crescimento da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred nesse período.



Quando o assunto é enxugar consumo, nenhum projeto é tão emblemático como o Copo Zero. A troca dos copos nos pontos de água internos da matriz pela entrega de um Ecockit com uma garrafa térmica de água e uma xícara para o café, fez com que em seu primeiro ano a natureza não precisasse resolver o problema de 180 mil copos plásticos.

A partir de 2022, o projeto foi ampliado para a Unidade de Grãos I, gerando a redução de 95 mil unidades descartadas. Considerando os dois prédios, a probabilidade seria de um consumo por volta de um milhão de copos, mediante a ação, esse número já caiu quase 50%.



Ecockit distribuído aos colaboradores que substituiu os copos plásticos, até 2022 cerca de 500 mil unidades deixaram de ser descartadas

Nos plásticos, o grande objetivo almejado foi o ganho de eficiência na destinação para a reciclagem através da adoção de uma nova metodologia no processo de triagem, onde há uma separação por tipos do material (branco, colorido, rafia, rígido, PET branca, verde, bisnaga e PET Óleo) no processo de prensagem.

Uma das maiores dúvidas sobre o que é reciclável ou não é quanto ao pano. A roupa, quando ainda tem condições de uso pode ser doada, mas e o tecido quando não tem mais serventia? Mediante ao crescimento da Copercana e como

consequência do aumento no uso e descarte de uniformes, essa dúvida deixou de ser uma simples curiosidade e se transformou num problema que, para quem é sério sob o ponto de vista ambiental, precisava ser resolvido.

Depois de muita pesquisa foi encontrada uma empresa especializada na logística reversa de uniformes, seu serviço constitui na descaracterização, trituração, desfibrinação e reinserção dos fios no setor produtivo com diversas finalidades. Essa iniciativa aliviou os aterros sanitários, só em 2022, cerca de 650 quilos de tecido.

E a gestão responsável dos resíduos não para por aí. A cooperativa desenvolve campanhas para estimular seus colaboradores e familiares a levarem o material reciclável de suas residências como a “Seu reciclado vale prêmios o ano todo”, que sorteia cestas básicas, e a “Troque o seu reciclável por uma planta”, onde são recuperadas num viveiro as plantas não comercializadas dos supermercados e trocadas com os participantes.



Mas não são apenas elas que acabam sobrando dos Supermercados que são reaproveitadas, alguns tipos de resíduos

orgânicos gerados são encaminhados até a Unidade de Grãos I, onde há uma enorme composteira que os incorpora com rejeitos da operação de recebimento de grãos transformando esse material em adubo orgânico, que volta para nutrir as plantas do mercado, mas como produz muito, em 2022 foram quase duas mil toneladas, também são distribuídos aos cooperados para utilizarem em suas lavouras.

Ainda no relacionamento com os cooperados a Copercana mantém há mais de vinte anos dois projetos de fundamental importância para a sustentabilidade no ambiente agrícola, o primeiro é o viveiro de árvores nativas dos biomas mata atlântica e cerrado, onde são ofertadas mais de vinte espécies. Localizado na Fazenda Santa Rita (Terra Roxa-SP) suas instalações contemplam uma estufa e irrigação automatizada de modo a garantir toda sanidade e vigor quando as mudas forem transplantadas nas áreas de preservação.

A segunda ação é a logística reserva de embalagens de agroquímicos, o qual contempla a devolução dos recipientes pelos produtores cooperados após o uso, projeto que perante o crescimento da cooperativa e em consequência do volume vendido, vai ganhar um novo depósito que ampliará em mais de duas vezes sua capacidade. Esse projeto é tão bem-sucedido que passou a funcionar a partir de 2023 o descarte de medicamentos veterinários vendidos e embalagens vazias, o qual foi colocado em toda a rede de lojas de Ferragens pontos de coleta, atendendo uma demanda antiga dos cooperados criadores que não sabiam como descartar de maneira correta os resíduos dos materiais veterinários, principalmente as seringas e recipientes dos medicamentos.



Área da composteira e local onde será o novo barracão de recebimento de embalagens de defensivos

Ações sociais

O tradicional show em prol do Hospital de Amor, que já teve sua história contada no capítulo que fala sobre as ações de comunicação e evento, é uma prova dessa sinergia, pois cooperados e fornecedores da cooperativa que compram mesas para um evento que além

de ser importante na manutenção de um dos centros de tratamento de câncer mais respeitados do Brasil, gera renda para economia local através das diversas formas de prestação de serviços (desde hotelaria até garçons) que demanda.



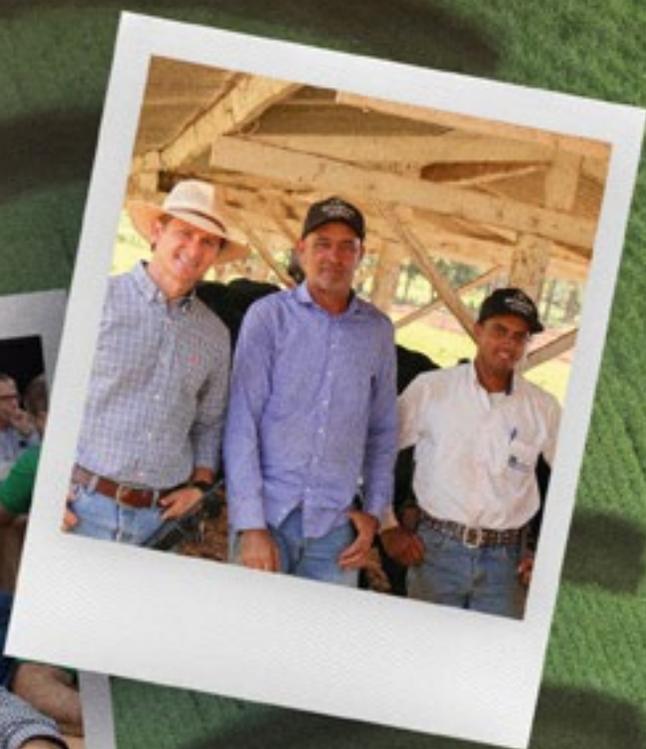
Há as ações de educação, como o Plantando o Futuro, por exemplo, que entrega para a sociedade muito mais que a conscientização ambiental, mas amor e inclusão, replicando a mensagem que não adianta nada querer uma natureza intacta plantando a semente da guerra e da desunião.

União essa que numa celebração, no elemento mínimo que é o lacre e tampas das bebidas que encherá os copos para os brindes, será o mensageiro da esperança a quem não tinha sequer a perspectiva de se locomover, com a compra e doação de cadeiras de rodas.



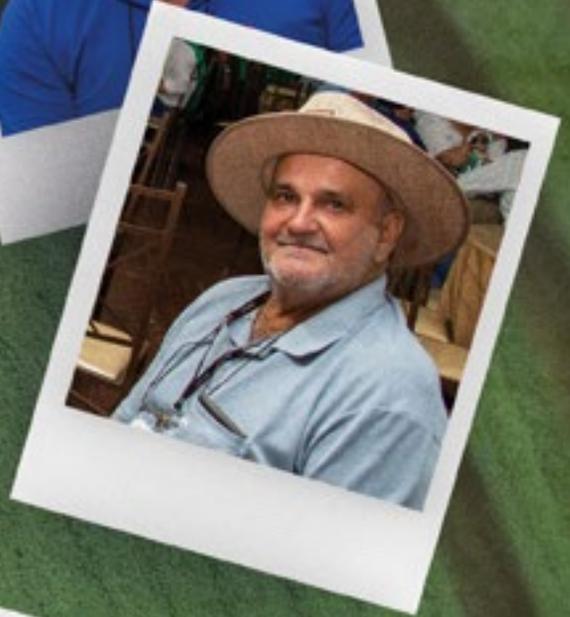
Apresentação da primeira turma do Plantando o Futuro

“Não sei o que eu vou ser quando crescer, mas conhecendo a Copercana a fundo, eu tenho certeza que uma cooperativista eu serei, pois para quem tem em seu coração voltado na construção de um mundo melhor, só por existir, uma cooperativa é o maior exemplo de uma iniciativa ESG”, concluiu Ana ao final de um trabalho de escola o qual utilizou como fonte o livro que conta a história dos 60 anos da Copercana. 



 MURAL
60 ANOS

Nossa casa sempre foi a casa
de nossos cooperados



CERTANO™

O BIONEMATICIDA DA SYNGENTA.

BIOLÓGICO COMPATÍVEL COM
DEFENSIVOS E VINHAÇA



CONSISTÊNCIA NO CONTROLE COM
EFEITO IMEDIATO E PROLONGADO



PRODUTIVIDADE SUSTENTÁVEL



CERTANO™ RESULTADO NA CERTA.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Certano™**

syngenta.

ATENÇÃO PRODUTO MICROBIOLÓGICO. ORGANISMOS VIVOS DE USO RESTRITO AO CONTROLE DE PRAGAS. PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO À SAÚDE HUMANA E POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. COMERCIALIZAÇÃO DISPENSADA DE RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO E NA BULA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Cropwise
Imagery

Monitore sua
lavoura com
imagens de
**SATÉLITE
DE ALTA
RESOLUÇÃO**

Veja além com Cropwise Imagery

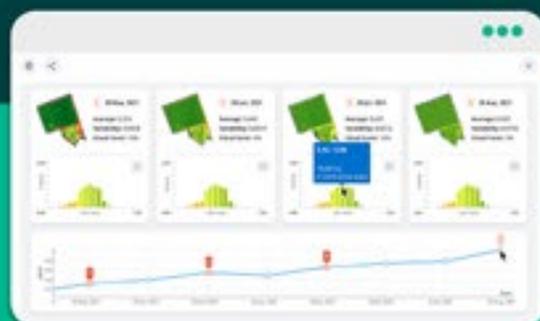
De onde estiver,
quando quiser
aumente seu poder
de ação e decisão
agrônômica



Planet
3,5 metros
Imagens diárias



Compare historicamente
o seu talhão analisando
imagens lado a lado



Avaliação quantitativa
da performance das áreas
a partir de dados confiáveis

Tecnologia **CROPWISE IMAGERY** evidenciando
o resultado de controle e vigor do bionemático **CERTANO**

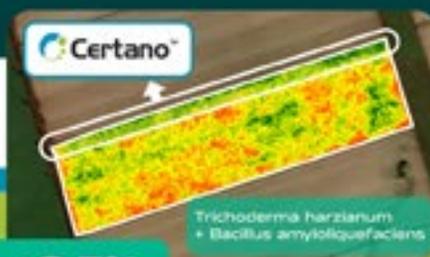
Penápolis/SP
Plantio:
03/05/2023



Bacillus subtilis
+ Bacillus licheniformis

NDVI **+10,0%**

Orlândia/SP
Plantio:
12/04/2023



Trichoderma harzianum
+ Bacillus amyloliquefaciens

NDVI **+8,5%**

O índice NDVI representa a presença de
biomassa vegetal (fotossinteticamente ativa)
na lavoura e permite a identificação da saúde
da planta através da sua coloração.



Hoana Almeida Santos

Presidente do Sindag

Representatividade feminina no setor da aviação agrícola

A empresária tocantinense, Hoana Almeida Santos, foi eleita recentemente a nova presidente do Sindag – Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola, e irá presidir a gestão 2023/2025. Hoana integrava o conselho da entidade e é a primeira mulher a ocupar o cargo. Ela assume a presidência exercida por Thiago Magalhães Silva, durante dois mandatos.

Durante o Congresso de Aviação Agrícola realizado no mês de julho em Sertãozinho, no interior de São Paulo, Hoana falou com a reportagem da Revista Canavieiros sobre representatividade, expectativas, demandas e os desafios em liderar um setor de peso no Brasil como o da aviação agrícola. Confira!



Revista Canavieiros: Quem é Hoana Almeida Santos?

Hoana Almeida Santos: Uma mulher que teve que aprender do zero a como tocar uma empresa aeroagrícola em uma época não se tinha o acesso que se tem hoje ao conhecimento e à própria formação de lideranças para o setor – atualmente proporcionados pelo Sindag. A Precisa Aeroagrícola nasceu em 2006 e era tocada pelo meu primeiro marido, que faleceu em 2008. Foi quando eu me vi de uma hora para outra tendo que tocar um negócio que eu não conhecia – já que não participava do dia a dia da empresa que também passava por dificuldades.

No meio dessa avalanche, eu tinha meus dois filhos,

Mariana e Lukas, do falecido marido (que são meus filhos de coração) para ajudar a criar e uma empresa onde precisava aprender rápido para resolver problemas de documentação e até de manutenção de aeronaves. Como não havia a facilidade que se tem hoje (com assessorias), fui aprendendo no erro e acerto – sobre as licenças e conhecendo quem eram os bons prestadores de serviços e fornecedores, por exemplo.

Isso em um universo predominantemente masculino e em um ramo onde as exigências burocráticas chegam a ser difíceis de entender para não dizer contraditórias. Ao mesmo tempo em que precisava ir tocando as operações como dava para ter dinheiro para deixar tudo em dia. Tendo passado o turbilhão, em 2016 veio o meu casamento com o agrônomo Flávio Cunha Lemos Filho, ele se tornou sócio da empresa e temos dois filhos, o Joaquim de 6 anos e a Analice de 10 meses.

Em 2017, associamos a empresa ao Sindag e, a partir daí, começamos a fazer todos os cursos que a entidade proporcionava (desde Academia de Líderes até mentorias, MBA em Gestão e sustentabilidade Aeroagrícola e outros treinamentos).

Revista Canavieiros: Como você recebe essa nomeação?

Hoana: A nossa entrada no Sindag já havia sido uma virada de chave para a empresa. Fomos muito bem acolhidos pela entidade, onde em 2019 passei a atuar no Conselho de Administração e, em maio deste ano, acabei sendo eleita presidente. Uma entidade que tem como característica o trabalho em conjunto. Não só com o suporte da diretoria executiva, mas de todos os conselheiros. Então, é uma entidade onde a gente se sente acolhida, onde nossas experiências valem muito e, ao mesmo tempo, nos ajuda a crescer muito.

Revista Canavieiros: O segmento da aviação agrícola ainda é bem masculino. Você pretende trabalhar ações que incluam maior participação das mulheres neste setor?

Hoana: Ele está um pouco menos masculino do que quando eu tive que entrar nele de cabeça, meio no susto. Ali eu senti certa resistência também pela minha

inexperiência no setor. Ainda temos poucas mulheres à frente de empresas, como temos poucas pilotos agrícolas e outras profissionais. Mas eu acho que a visibilidade de nossa presença em postos-chave vai aos poucos incentivando outras mulheres a apostarem nesse segmento. Ironicamente, o próprio setor aeroagrícola não é tão conhecido pela sociedade, apesar de presente em praticamente todo o país.

Revista Canavieiros: Você é a primeira mulher a assumir uma entidade conceituada, tanto nas esferas governamental quanto entre as entidades nacionais e internacionais. O que significa para você estar à frente de uma entidade que representa cerca de 90% das 245 empresas aeroagrícolas no país?

Hoana: É uma responsabilidade tanto do ponto de vista administrativo quanto estratégico. A aviação agrícola está presente em 23 dos 27 Estados, mais o Distrito Federal. Essa presença tem muito a ver com a necessidade de uma ferramenta que garanta a produtividade e sustentabilidade das culturas mais importantes para economia nacional. Tem a ver com a eficiência de conseguir fazer a semeadura e o trato das lavouras no momento certo e otimizando o uso dos insumos (ou seja, evitando perdas e mesmo eliminando a necessidade de retrabalho). Além do combate a incêndios florestais, que é uma atividade em crescimento para o setor, com temporadas de estiagem que cada vez ameaçam mais lavouras e reservas naturais.

Ao mesmo tempo, o Sindag tem historicamente feito um trabalho de aproximação com entes governamentais, políticos e sociedade. E todo esse trabalho se baseia em uma reputação de seriedade, competência e melhoria contínua.

Junto com um trabalho em conjunto dentro da entidade, que só consegue atender todo o País porque as associadas conseguem nos ajudar com isso. Então, é uma responsabilidade muito grande, mas, por outro lado, há um bom suporte para avaliação estratégica de cenários e tomadas de decisões, sem falar no trabalho de nossas assessorias e parceiros.

Revista Canavieiros: Quais são as prioridades da aviação agrícola neste momento?

Hoana: As prioridades da aviação agrícola têm sido a qualificação e melhoria contínua, além da comunicação com a sociedade.

Nos primeiros itens, isso tem a ver com eficiência em campo, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento tecnológico e de processos, refletindo até na qualidade de vida dos profissionais. Já a comunicação tem sido fundamental para desmistificar o setor, que ironicamente é pouco conhecido, mas atua com a ferramenta (aviação) que é altamente transparente. Isso gera muito espaço para estereótipos, principalmente pelo fato de atuar com defensivos.

Revista Canavieiros: Dentre as demandas do setor de aviação agrícola qual seria prioritária?

Hoana: A comunicação com a sociedade. E por sociedade, entenda-se desde a dona de casa até lideranças setoriais e de poderes constituídos. Isso ganhou urgência em uma época de extremismos e onde informações deturpadas que ganham abrangência muito rapidamente, o que é muito perigoso quando a visão que se tem da gente é quase toda baseada em estereótipos. Isso passa também por educação, inclusive dos próprios futuros técnicos que atuam no campo. É um trabalho que inclui desde audiências comunitárias até relacionamento com a imprensa, conversas com lideranças e visita às universidades – onde é comum cursos de Agronomia, por exemplo, não terem a aviação em suas disciplinas de tecnologias e mecanização.

Revista Canavieiros: Como você vê o diálogo entre esse setor e a sociedade?

Hoana: Melhorou muito justamente porque o Sindag tem sido proativo nisso, buscando participar de todos os espaços de debate possíveis, inclusive em ambientes hostis ao setor, focado sempre no respeito e no diálogo, e em saber ouvir.

Revista Canavieiros: O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil que aconteceu no mês de julho foi o primeiro após a suprema corte brasileira liberar os estados para legislar sobre o setor. Isso após o estado do Ceará ter proibido a atuação das aeronaves agrícolas. Essa questão tem preocupado?

Hoana: Preocupa porque ela reflete diretamente no ambiente político. Onde a razão muitas vezes é deixada de lado em nome de um discurso focado em inflamar o estereótipo. A única condição nesse caso, é que esse estereótipo renda votos pela “estratégia do inimigo comum”. E, assistindo a isso, quem não conhece a aviação ou não tem uma noção maior da realidade no campo, não consegue discernir a falta de lógica do que é falado. Em política, o barulho muitas vezes conquista mais do que a verdade. Por isso também trabalhamos muito na aproximação com executivos e legislativos. Nos municípios, Estados e em Brasília, buscando conversar com todas as correntes partidárias. 🌱



A proteção do seu canavial precisa de parceiros fortes o ano todo.



HOUSECRICKET

Com Coact[®], você pode confiar! Canavial limpo do plantio à colheita em qualquer época.

Com aplicações recomendadas de janeiro a dezembro, em pré ou pós-emergência da cultura, em cana planta e cana soca, com ou sem palha, Coact[®] é o melhor parceiro no controle das principais plantas daninhas de folhas largas e estreitas que atingem os canaviais, como a corda-de-violão e o capim-colchão. Tem alta seletividade à cultura e longo residual de controle. O resultado é um canavial sem matocompetição e mais produtivo. Confie nos parceiros que estão ao seu lado hoje e amanhã.

Coact[®]
HERBICIDA



Recomendação de aplicação o ano todo



Longo residual



Controle de folhas largas e estreitas



Flexibilidade de aplicação



Seletivo à cultura



Proteção da produtividade

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Rentabilidade e produtividade observadas em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeitas a variações de clima, solo, manejo, mercado, entre outras.



Silvia Maria F. S. Massruhá

Presidente do Embrapa

Como a visão feminina vai moldar o futuro da Embrapa

A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) tem uma nova presidente. A pesquisadora mineira, Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá, é a primeira mulher a presidir o cargo na instituição em 50 anos de história e assumiu a função no dia 1º de maio.

Neta de agricultor e filha de educadores, Silvia mudou-se para Campinas, onde cursou Análise de Sistemas, estagiou no CTI (Centro de Tecnologia da Informação) e ingressou na Embrapa em 1989, onde participou de importantes transformações da área de informática na agropecuária, desde a fábrica de softwares, passando pela década da internet até a presente era digital. Exerceu o cargo de chefe-geral da Embrapa Agricultura Digital, no período de julho de 2015 até janeiro de 2022.



Silvia concedeu entrevista à reportagem da Revista Canavieiros, onde falou sobre pesquisa, investimentos, recursos, bioeconomia e biotecnologia, valorização e visibilidade do potencial da mulher, concursos, agricultura sustentável, dentre outros. Confira!

Revista Canavieiros: Para você, que está há mais de três décadas na Embrapa e liderou alguns grupos e projetos, o que essa nova etapa representa?

Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá: Essa nova etapa para a Embrapa é muito significativa, pois completamos 50 anos de vida e temos um governo novo que acaba de anunciar recursos da ordem de R\$1 bilhão para

a estatal e o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, em uma demonstração clara de valorização da ciência e da pesquisa. Portanto, podemos dizer que essa etapa representa a retomada dos investimentos na Embrapa e o nosso compromisso com todos os agricultores do Brasil, de todos os portes, incluindo o combate à pobreza e às desigualdades. O papel da Embrapa é criar condições para que as soluções se materializem em benefício desse segmento, fundamental ao desenvolvimento de um país justo e igualitário. O desafio da Embrapa é ser moderna para atender às demandas de maneira ágil e de mãos dadas com os nossos cinco milhões de parceiros, produtores rurais, garantindo o seu protagonismo na agricultura mundial. Estamos atentos às demandas globais por sustentabilidade, por uma transição nutricional, por uma transição energética e por inclusão socioproductiva e digital. Nosso foco é usar o melhor da ciência para gerar soluções que atendam a estas demandas e contribuam para o desenvolvimento sustentável do nosso país.

Revista Canavieiros: Quais os desafios da sua gestão e quais os principais pontos que precisam ser trabalhados com prioridade?

Silvia: Nossa agenda para os próximos anos tem como foco contribuir com segmentos prioritários para que a tecnologia e a inovação de fato alcancem os nossos produtores rurais. E é nessa direção que a Embrapa vai atuar, a partir do compromisso com uma agricultura que precisa ser cada vez mais sustentável, baseada na pluralidade e no diálogo com o setor produtivo e a sociedade, especialmente no que se refere ao combate à fome e à redução de desigualdades. A pesquisa pode contribuir para a mudança desse cenário, na busca por alimentos mais saudáveis, produzidos em bases sustentáveis nas dimensões ambiental, econômica e social, subsidiando iniciativas, ações, projetos e novas ideias que norteiem a transição nutricional e energética, promovendo simultaneamente produtividade e sustentabilidade. Daqui para frente vamos investir também na inclusão produtiva rural, garantindo que a tecnologia e a inovação fortaleçam pequenos e médios produtores. A bioeconomia voltada às peculiaridades dos seis biomas brasileiros, o fortalecimento da pesquisa de vanguarda na ciência tropical, a biotecnologia, edição gênica, nanotecnologia e agricultura

de precisão e digital certamente estarão entre as prioridades, para que a agricultura nacional possa se desenvolver ainda mais de forma igualitária e justa. Importante também ressaltar que a Embrapa continua desenvolvendo soluções para as principais cadeias produtivas do país, tão importantes para a nossa economia, balança comercial e desenvolvimento sustentável. A Embrapa atua considerando as cinco milhões de propriedades rurais do Brasil, contemplando pequenos, médios e grandes produtores, e com agenda de mercado, social e ambiental.

Revista Canavieiros: A descentralização está também entre os pontos que irá trabalhar?

Silvia: Com certeza. Queremos dar mais autonomia para os nossos centros de pesquisa, pois compreendemos que é na ponta que a ciência e a pesquisa agropecuária acontecem. Precisamos construir uma governança sólida que possa conferir autonomia inteligente e efetiva para dar fluidez aos processos da empresa e torná-la mais ágil. Nas unidades que são construídas e consolidadas as parcerias com os produtores rurais, a extensão rural e também com as empresas, em uma modalidade de parceria público-privada. Portanto, compreendemos que a descentralização é necessária, claro que, sem perder de vista que somos uma única empresa, organizada em 43 centros pelos estados brasileiros.

Revista Canavieiros: A Embrapa conta com esses 43 centros espalhados pelo país. Desse total, cerca de 10% contam com mulheres em cargos de chefia. O que é preciso para que esse quadro avance?

Silvia: A Embrapa, sendo uma empresa de pesquisa agropecuária, referência científica internacional, pode se destacar também na área da valorização e de visibilidade do potencial da mulher e contribuir com mais esse exemplo de instituição de pesquisa bem-sucedida. Vamos nos empenhar muito para que isso aconteça, ampliando as possibilidades de dar visibilidade e reconhecimento à capacidade e ao conhecimento acumulado por tantas mulheres na empresa. Hoje, no atual quadro da Embrapa, de aproximadamente 7.813 empregados, 32,33% são mulheres. Na diretoria executiva, há muitos anos, 25% são mulheres e no último ano passou para 40%. Nas 43 unidades da Embrapa, a representatividade das mulheres em

cargo de chefia aumentou de 10% para 25% nos últimos anos, mas reconhecemos ainda ser muito pouco. Gostaria de destacar também que criamos recentemente o Observatório das Mulheres Rurais do Brasil, que faz parte do Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa - Agropensa. Por meio da apresentação visual e interativa de dados, de análises, diagnósticos e prognósticos, o observatório pretende fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias, projetos e programas e para criação ou aprimoramento de políticas públicas em benefício das mulheres que atuam em atividades agropecuárias, florestais e aquícolas. É uma ferramenta de inteligência para o acompanhamento e antecipação de questões relevantes do campo, considerando recortes regionais e temáticos. É também uma ferramenta que responde às metas dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030, especialmente ao ODS 5, referente à meta 5.b, "Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres".

Revista Canavieiros: Há mais de 10 anos a Embrapa não realiza concursos para a entrada de novos profissionais. Como pretende trabalhar nesta questão?

Silvia: A Embrapa trabalha com previsão de realização de concurso público para o primeiro semestre de 2024. A Empresa possui, desde a realização do PDI (Plano de Desligamento Incentivado) em 2019, vagas autorizadas pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, porém, restam a oficialização por parte do Ministério do Planejamento e Orçamento e o alinhamento das etapas para realização do certame. O concurso é uma ação prioritária da nova gestão, será fundamental para reoxigenar a empresa e incluir mais competências no quadro de pesquisadores, visando ao futuro da Embrapa e a continuidade dos trabalhos em áreas na fronteira do conhecimento. A empresa constituiu um grupo de trabalho para analisar a situação pós-PDI e a necessidade das unidades de pesquisa, relacionadas a vagas e cargos.

Revista Canavieiros: A questão da captação de recursos está na sua pauta?

Silvia: Com certeza. Além de fortalecermos o orçamento público da Embrapa por meio da Lei Orçamentária Anual,

continuamos firmes no nosso propósito de aumentar a captação de recursos por meio das parcerias público-privadas. Essa, inclusive, é uma das metas do nosso Plano Diretor, o VII PDE. A Embrapa saltou de 6% de projetos com parceria com o setor produtivo, incluindo a iniciativa privada, em 2018, para 24,8% em 2023. São atualmente 274 projetos, sendo 62% de parceiros de pequeno porte, como cooperativas e associações. São os chamados projetos de inovação aberta baseados em parcerias público-privadas, compartilhamento de custos e riscos por meio de co-financiamento e compartilhamento de eventuais direitos de propriedade intelectual. Neste tipo de projeto há cooperação técnica formalizada desde o início com parceiro do setor produtivo comprometido com a adoção dos ativos de inovação a serem gerados. Ou seja, o projeto começa e termina no setor produtivo. Para a Embrapa, a parceria com o setor privado, na modalidade inovação aberta, constitui-se um dos instrumentos de maior aproximação entre a Embrapa e parceiros do setor produtivo de todos os portes.

Revista Canavieiros: A nova geração de consumidores está mais exigente e querendo mais informações sobre a procedência dos alimentos que consome. Como pretende trabalhar para ajudar os produtores a mostrar que a sua agricultura é sustentável?

Silvia: A produção de alimentos de qualidade, saudáveis e produzidos em bases sustentáveis tem sido reforçada como marca registrada brasileira, a partir da tecnologia e da pesquisa agropecuária. Para isso, é preciso muito investimento em ciência e tecnologia e também na formação de multiplicadores que façam, de forma competente, a transferência de tecnologia para o produtor rural. Eu destaco o conjunto de boas práticas na agricultura, por exemplo, a substituição de fertilizantes químicos por bioinsumos, por exemplo, o uso da FBN (Fixação Biológica do Nitrogênio), que só na cultura da soja gera uma economia anual de 15 bilhões de dólares e redução de seis milhões de toneladas de nitrogênio. Também foi lançado o Biomaphos, que é um bioinsumo inovador que melhora a absorção de fósforo acumulado no solo pelas plantas, com aumento da produtividade das culturas; o sistema ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), que é uma estratégia de produção sustentável, que as três atividades na mesma área em cultivo

consoiciado e contribui para que o solo permaneça produtivo por mais de 90% do ano, com a garantia de um agroecossistema mais equilibrado, com geraçao de emprego, renda e qualidade ambiental. O fortalecimento de açoes de bioeconomia também tem sido uma das prioridades da Embrapa para impulsionar o desenvolvimento sustentável nos seis biomas brasileiros, em especial na região amazônica. A ciência também está focada em contribuir para que o Brasil ocupe novos espaços na transição energética, que é outro grande desafio da pesquisa agropecuária brasileira e mundial. Outro ponto importante é o desenvolvimento de métricas consistentes que comprovem, por exemplo, o quanto nós estamos conseguindo reduzir a emissão de GEE (Gases de Efeito Estufa) e avançar no quesito sustentabilidade. Vamos continuar investindo em pesquisas com a Carne de Baixo Carbono, o Leite de Baixo Carbono, Soja de Baixo Carbono e em tecnologias de rastreamento baseado em blockchain, tecnologia de ponta capaz de atestar a transparência e a integridade das informações do produto. Recentemente fizemos uma parceria com uma empresa privada que utilizou desta tecnologia desenvolvida pela Embrapa para colocar no mercado o açúcar demerara e o açúcar mascavo totalmente rastreado. Por meio de um QR Code estampado na embalagem, qualquer pessoa pode verificar as informações sobre a origem e o processo de fabricação do açúcar.

Revista Canavieiros: Inteligência artificial, Blockchain e internet das coisas. De que forma essas tecnologias têm contribuído com a agricultura no nosso país?

Silvia: A tecnologia Blockchain permite o registro, em diferentes equipamentos conectados à internet, de todas as transações realizadas on-line, envolvendo trocas de valores, bens, serviços ou dados confidenciais. O processo produtivo em todas as suas etapas deixa rastros e, quanto melhor o processo de rastreabilidade dos produtos, mais qualidade terão os registros de informações. As operações se tornam mais seguras, fortalecem a competitividade e aumentam a credibilidade. A ferramenta pode ser uma fonte de diferenciação competitiva, por exemplo, para os setores frigorífico e leiteiro, considerando as pressões econômicas, ambientais e sociais sobre a cadeia da carne. Na indústria de alimentos, por exemplo, a rastreabilidade e a confiabilidade das informações são importantes

para os envolvidos certificarem o processo produtivo, documentando a conformidade com regulamentações e padrões de qualidade. Já a inteligência artificial e a internet das coisas (IoT) aplicadas à agricultura podem melhorar os processos produtivos e apoiar a tomada de decisão pelo agricultor, reduzindo custos e trazendo mais rendimento. Máquinas que se comunicam sem interferência humana, trocando dados pela rede, já são realidade no campo. E no futuro os equipamentos agrícolas terão cada vez mais sensores conectados à internet. Um dos desafios da pesquisa agropecuária brasileira, inclusive para tornar tais ferramentas mais conhecidas e acessíveis pela maioria dos produtores de leite, é estabelecer parcerias com o setor privado, o que ajudará, por exemplo, a superar as dificuldades de infraestrutura e conectividade e adaptar as ferramentas para a realidade do continente. Um exemplo interessante que eu destacaria são as parcerias que a Embrapa vem desenvolvendo com startups do agro para adaptação dessas soluções, que já estão disponíveis no mercado, para a pecuária leiteira e de corte. Para finalizar nossa resposta sobre este tema, também destaco o trabalho recente da Embrapa Agricultura Digital, em parceria com Huawei e o CPQD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações), para o desenvolvimento de aplicações tecnológicas para uso-piloto, que buscam melhorar a gestão e a produção em sistemas de integração. As empresas parceiras são responsáveis pela instalação da infraestrutura de conectividade, sensores de IoT e plataforma computacional, além de apoiar o desenvolvimento das soluções. Como entrega, teremos, por exemplo, sensores de IoT, colares inteligentes e balança de passagem sendo usados de forma integrada para monitorar uma série de indicadores de produtividade, ambientais e de bem-estar animal em sistemas de ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta). Com isso serão geradas tecnologias baseadas em modelos de IA (Inteligência Artificial) desenvolvidos pela Embrapa, usando como insumos os dados coletados pelos sensores e pela rede IoT, para apoio à tomada de decisão dos produtores.

Revista Canavieiros: As novas tecnologias podem ajudar a trazer para o produtor mais transparência no processo de produção?

Silvia: Com certeza, e por eu vir justamente no campo do conhecimento da agricultura digital, destaco a necessidade de elevarmos o Brasil a um nível de implementação

dessas ferramentas acima do que já temos hoje. É importante, por exemplo, que tanto pequenos quanto grandes e médios produtores façam uso das ferramentas da agricultura digital e de precisão, pois a partir da implementação dessas soluções é possível alcançar mais economia, produtividade e qualidade na agricultura e pecuária, inclusive, usar de forma mais racional os agrotóxicos ou, até mesmo, substituí-los pelos bioinsumos, com aplicações na medida certa. A Embrapa pode ajudar a mostrar para os produtores como essas tecnologias podem ajudar a reduzir custos, trazer um selo de sustentabilidade ou até mesmo maior transparência no processo de produção, rastreabilidade e certificação para atender às demandas dos consumidores mais exigentes, tanto no mercado interno quanto externo. Neste contexto, a Embrapa, juntamente com Esalq, CPQD e outros parceiros, iniciou este ano o projeto Fapesp, denominado SemeAr que visa fomentar o uso de tecnologias digitais para o pequeno e médio produtor, onde serão criados 10 pilotos nas cinco regiões do Brasil, chamados de Distritos Agrotecnológicos. Nesse sentido nos colocamos como parceiros do governo federal para apoiarmos a implantação de políticas públicas que tragam a universalização da internet no campo. E, à medida que ofertamos mais soluções digitais para o campo, estimulamos a demanda pela universalização da internet no campo. O que fortalece o governo federal para justificar ao parlamento e à sociedade em geral a importância de ampliarmos a conectividade no meio rural. E nós, da Embrapa, estamos à disposição para contribuir com a formulação e qualificação dessa política pública de grande relevância para o Brasil.

Revista Canavieiros: Como será Embrapa dos próximos 50 anos?

Silvia: O futuro está inserido em uma série de cenários complexos, principalmente no que diz respeito à

sustentabilidade, uma das prioridades da pauta global da ciência hoje. Nesse contexto, a Embrapa já é tida como uma referência pelos avanços com os quais já contribuiu e tem servido de modelo inclusive para outros países. Daqui para frente, nosso compromisso é com todos os agricultores do País, no combate à pobreza e às desigualdades. A Embrapa, plural e democrática, precisa ter consciência das transições nutricionais, energéticas e ambientais com as mudanças climáticas, daí a nossa meta ser a produção de alimentos saudáveis, em bases sustentáveis nas três dimensões: ambiental, econômica e social. Por isso, a nossa gestão estabeleceu como prioridade a seguinte agenda temática para os próximos anos: (1) Revolução Sustentável, onde o foco é o compromisso da pesquisa agropecuária com a sustentabilidade, inclusive com o desenvolvimento de métricas para medir o quanto conseguiremos avançar nesta proposta; (2) Transição Nutricional e Saúde Única, com agregação de valor aos produtos, processos e serviços agropecuários, alimentos saudáveis em bases sustentáveis para atender o novo consumidor, segurança e soberania alimentar para o combate à fome; (3) Energias Renováveis, por exemplo, o hidrogênio verde, reaproveitamento de resíduos, biogás e bioenergia, eficiência energética rural, onde a digitalização no campo ganha bastante relevância; (4) Inclusão produtiva e digitalização no campo, incluindo a ampliação da conectividade, a ATER digital, o desenvolvimento territorial com hubs multi-institucionais e multidisciplinares; (5) Vanguarda científica da ciência tecnológica e tropical, onde seremos referência em pesquisas de ponta como a edição gênica, fenotipagem, nanotecnologia, automação, big data, agricultura de precisão, inteligência artificial generativa, entre outros; (6) Fortalecimento da Embrapa, envolvendo mais orçamento, concurso para seleção de novos perfis e um novo (Programa de Aceleração do Crescimento). 

Uma safra
produtiva
requer força,
poder e
determinação.

ciclo100[®]

Soluções integradas no
manejo da cana-de-açúcar



Poderus[®]

Fungicida com duplo mecanismo de ação (sistêmico e de contato), aliando o efeito preventivo e curativo em uma única solução. Com isso, Poderus[®] pode ser utilizado tanto no sulco de plantio da cana, visando o manejo preventivo de doenças de solo, e também na aplicação foliar para promover a sanidade das folhas.



Use seu leitor QR Code
e saiba mais sobre o
fungicida Poderus.

ATENÇÃO! PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRAS DE PRODUTO. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULA DO PRODUTO.



Evandro Gussi

Presidente e CEO da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia)

O caminho da Índia ... dentro do setor sucroenergético

No final de julho, Evandro Gussi fez parte de uma comitiva, que também contou com atores do governo e iniciativa privada, que participou de mais uma edição do seminário “Ethanol Talks”, evento que aconteceu na Índia.

Como importante balizador do mercado mundial de açúcar, informações sobre o setor sucroenergético indiano sempre são muito bem-vindas por apontar possíveis tendências, sendo esse o assunto desta entrevista, que traz como principal boa nova que eles estão cada vez mais firmes no processo de inserção do etanol na matriz de combustíveis do país, o que é bom para eles, para o mundo e também para nós.



Revista Canavieiros: Numa visão macro, para onde caminha o setor sucroenergético indiano?

Evandro Gussi: Hoje é claro que eles perceberam a importância da diversificação de seus produtos e todo o valor que a bioenergia traz. Há Índia é há muito tempo um grande produtor açucareiro, porém o início da produção do etanol em escalas um pouco maiores já mostrou os benefícios, não somente sob o ponto de vista setorial, com a diminuição da importação do petróleo ou o aumento de emprego e desenvolvimento tanto no campo como nas cidades, mas também as vantagens ambientais, com a melhora da qualidade do ar, principalmente nos

grandes centros urbanos. Estes diferenciais explicam os motivos para o rápido crescimento de produção do etanol na Índia.

Revista Canavieiros: E quanto ao processo adequação tecnológica, tanto industrial como da frota, o que você conseguiu ver?

Gussi: Vamos olhar o crescimento de consumo através do número da mistura de etanol na gasolina, antes era de 1,4%, hoje está em 10%, porém há muitas estações de serviços, muitos postos que já ofertam uma mistura de 20%, sendo o ano de 2025 o limite para todos se adequar a esse número.

Também já foi iniciado um movimento de adoção de veículos flex, tem um projeto piloto acontecendo com a importação de um Corola, além disso a indústria local já produz alguns modelos, inclusive o veículo mais vendido no país é dotado dessa tecnologia, o que evidencia que o planejamento deles é em breve disponibilizar também o etanol hidratado, assim como temos no Brasil.

Revista Canavieiros: E quanto às práticas agrícolas, há algum processo de mudança?

Gussi: Na Índia o processo produtivo de cana-de-açúcar é bastante heterogêneo, diferente no Brasil que temos a concentração em propriedades de maior escala, o que nos garante números de eficiência bastante expressivos, lá a realidade é de pequenas propriedades e produtores o que faz as atividades de tratos, manejos e cultivo serem bastante peculiares e sempre proporcionando a renda para milhões de pessoas.

É sempre muito complexo identificar o que é melhor ou pior,

me parece que lá é um pouco peculiar, da mesma forma que a escala que construímos no Brasil é um modo tem suas particularidades em relação ao resto do mundo, o desenho indiano também. Acredito que a maior relevância está na entrega, é ser um país comprometido com o etanol, comprometido com as melhores práticas dentro das suas possibilidades tecnológicas, e muito entusiasmados com o potencial que a bioenergia reserva para a melhora da qualidade de vida deles.

Revista Canavieiros: A baixa participação indiana no mercado mundial de açúcar nos últimos anos, somado à política artificial de preço da gasolina e outros fatores conjunturais podem apresentar algum risco de desabastecimento do etanol hidratado no Brasil?

Gussi: Não há nenhum risco de desabastecimento. Nós estamos sempre alinhados com o Ministério de Minas e Energia e os distribuidores de combustíveis, monitoramos com muita frequência todos os elos da cadeia, toda a entrega necessária, o que aconteceu foi que durante relativamente um período longo vivemos com a gasolina subsidiada, isso vem desde o governo passado quando a tributação sobre a gasolina foi zerada, isso feriu muito a competitividade do etanol hidratado. O que esperamos, inclusive com a Petrobras reequilibrando sua política de preço quanto a paridade com o valor internacional do petróleo, de uma maneira mais justa e organizada, é que ele recupere sua participação no mercado de combustíveis de veículos leves e, com o aumento dessa demanda, o setor está preparado para responder com a produção necessária para atendê-la, como tem feito nas últimas décadas. 



Crédito Rural Cocred para seu Plano Safra.

A COOPERAÇÃO QUE MOVE O CAMPO.

Com a Cocred, você tem taxas especiais para custear a produção, investir em maquinário, otimizar a colheita e ainda expandir o negócio. Você garante um Plano Safra produtivo e ainda fortalece a economia da nossa região.

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriacocred.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458



Coopere com seu rendimento no campo

cocred.com.br

©    [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.



Supermercado Copercana é reinaugurado

Setor supermercadista da cooperativa mostra que seu projeto de melhoria contínua está em plena atividade



Nova fachada da Loja 1 em Sertãozinho-SP

Inaugurada em 1998, com o objetivo de proporcionar à população uma nova experiência de compra, a Loja 1 do Supermercado Copercana, localizada em Sertãozinho, contou em 2023, 25 anos depois, com sua maior reforma. A reinauguração aconteceu no final de julho.

Um novo ambiente, praticamente, foi construído, que começou com a troca das gôndolas, piso e comunicação visual, passando pela refrigeração, bancadas, balcões e caixas, até a ampliação significativa no número de vagas no estacionamento e na área de vendas, que cresceu cerca de 400 metros quadrados.

Os serviços de mais destaques são a nova rotisseria, que além de gerar maior espaço e conforto para os clientes se alimentarem (com quase 80 lugares), implantou o macarrão ao vivo, agregando mais uma opção ao menu que oferta refeições diárias (self service, marmitas e pratos executivos), salgados e lanches.

Outra novidade é a adega de vinhos e destilados, que além de ter aumentado a opção de rótulos (mais de 600 de vinhos e espumantes e 60 de whiskies), também ganhou um ambiente reservado com climatização especial, além de atendimento especializado.

“Tudo foi pensado nos mínimos detalhes para mantermos o padrão de qualidade, diretrizes da Copercana desde a fundação de sua rede de supermercados”, disse o superintendente comercial, Ricardo Meloni.



Ricardo Meloni, superintendente comercial: “Tudo foi pensado nos mínimos detalhes para mantermos o padrão de qualidade”

O setor de flores e jardinagem também foi ampliado com um corredor próprio abastecido com produtos para o

cultivo (vasos, adubos, ferramentas, entre outros), também foi aumentado o número de plantas ofertadas.

Por fim, a cereja do bolo (e essa é de primeira linha), a Loja 1 do Supermercado Copercana é a primeira de Sertãozinho a contar com um empório, o Emporium Prime Copercana, onde o cliente encontra cerca de quinhentos itens com sabores diferenciados, muitos exclusivos na cidade, e que funcionará no mesmo período do supermercado, ampliando a variedade e tempo desta linha de produtos oferecidos aos clientes.

“A implementação do empório ao supermercado vem para atender a uma demanda crescente por produtos especiais que os clientes buscam para uma reunião com amigos e familiares, celebrar datas comemorativas ou presentear alguém. O local também oferta produtos e cestas que podem ser utilizados em eventos corporativos”, disse o diretor comercial varejo, Marcio Meloni.



Marcio Meloni, diretor comercial varejo, ressalta que além de atender uma demanda dos clientes, o empório também poderá atender às necessidades corporativas

Rede de Supermercados

Quarto ramo de negócios de maior faturamento da Copercana, (R\$ 224 milhões em 2022), a rede de supermercados vem num processo acelerado de crescimento, tanto que seu faturamento evolui numa média superior a 5% ao ano (recorte dos últimos cinco exercícios) e também com a abertura de mais uma loja nesse período, a segunda unidade em Sertãozinho, e a reforma completa das lojas de Serrana, Pontal e primeira de Sertãozinho demonstram as ações mais significativas que já entregam números que apontam para o desempenho positivo da atividade. 🌱



Padrão das lojas reformadas vai de acordo com o processo de evolução contínuo, foco do trabalho da diretoria da cooperativa

Condições
adversas
pedem soluções
de confiança.
DistintoBR, um
graminicida de
respeito.

ciclo100[®]

Soluções integradas no
manejo da cana-de-açúcar

DistintoBR[®]

Graminicida que apresenta excelente transposição da palha para o solo, com alta tolerância à seca e longo período residual, agindo com qualidade e segurança no manejo de gramíneas de difícil controle. Este herbicida proporciona flexibilidade quanto as associações, doses e aplicações (pré-emergência e catação).



Use seu leitor QR Code
e saiba mais sobre o
graminicida DistintoBR.

ATENÇÃO! PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRAS DE PRODUTO. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULA DO PRODUTO.



COCRED É PREMIADA PELA LIBERAÇÃO DE R\$ 3 BILHÕES EM CRÉDITO NA SAFRA 2022/23

Resultado expressivo foi reconhecido pelo Sicoob. Volume concedido aumentou 80% em relação ao ciclo anterior, quando foram emprestados R\$ 1,718 bilhão

A Sicoob Cocred é destaque entre as 339 cooperativas do Sicoob pelo maior volume de liberações de crédito para o agronegócio durante a safra 2022/23. Ao todo, foram negociados mais de R\$ 3,089 bilhões no último ciclo, crescimento de 80% na comparação com o período anterior – na safra 2021/22, o montante liberado foi de R\$ 1,718 bilhão.

Segundo o Sicoob, a Cocred é a primeira cooperativa financeira do Sistema a romper a barreira de R\$ 3 bilhões em crédito concedido ao agronegócio em uma única safra.

Representantes das equipes de Negócios e de Crédito da Cocred estiveram em Brasília, no último dia 13 de julho, para receber uma homenagem pelo resultado. Pelo segundo ano consecutivo, a cooperativa conquistou o

primeiro lugar na categoria “Liberações para demais agricultores”, que inclui produtores rurais de todos os portes, dos pequenos aos grandes.

Atualmente, a Cocred detém a segunda maior carteira de crédito do Sicoob, com volume que ultrapassa R\$ 6,8 bilhões. Desse total, cerca de 58% (R\$ 3,9 bilhões) são destinados ao segmento rural. Além disso, quase 57% desse crédito rural é voltado a pessoas físicas, o que comprova a preocupação da cooperativa em apoiar pequenos e médios produtores.

O excelente desempenho se deve, em parte, às negociações de Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF): aproximadamente R\$ 1,5 bilhão no último ano-safra da cooperativa, valor que representa, também, a maior carteira do Sicoob na modalidade.

A CPRF é um título de crédito que oferece aos produtores a possibilidade de aumentar seus recursos e ter mais autonomia para expandir a produção, sem a necessidade de vincular a entrega do produto à operação.

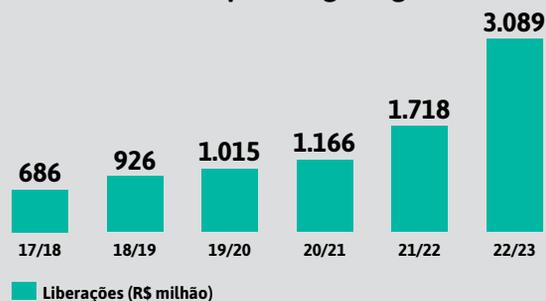
Outras vantagens da CPRF são a isenção da cobrança do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) e a possibilidade de negociar taxas pré ou pós-fixadas, com prazo de quitação de até cinco anos, em pagamentos semestrais ou anuais.

Acessível

Tornar a CPRF mais acessível era um dos planos da Cocred para ampliar o volume de recursos emprestados aos produtores rurais – crescimento que, aliás, é observado ano após ano. Levantamento das últimas seis safras mostra que a Cocred saiu de R\$ 686 milhões em crédito destinado ao agro no ciclo 2017/18 para os atuais R\$ 3,089 bilhões, um salto de quase 400%.

Nesse mesmo período, se forem somadas todas as liberações, a Cocred disponibilizou R\$ 7,9 bilhões para a cadeia do agronegócio, o que reforça o compromisso com o segmento, que está no DNA da cooperativa.

Evolução das liberações da Cocred para o agronegócio



Fonte: Sicoob Cocred

Em 27 de julho de 1969, a Cocred nasceu do agro, pelas mãos de 106 produtores rurais da região de Sertãozinho que buscavam crédito mais justo para investir em suas propriedades.

Nesses quase 54 anos de trajetória, a cooperativa passou a atender outros ramos da economia, mas a força do agro se manteve. Na segmentação do crédito por cultura, a cana-de-açúcar lidera, com 40,7%, seguida por pecuária (22,6%), soja (14,5%), café (5,5%), amendoim (2,3%). Outras, incluindo milho e laranja, somam 14,4%.

Mais que os bancos

Em todo o país, segundo o Banco Central, foram liberados R\$ 348,7 bilhões em recursos do Plano Safra na temporada 2022/23. Desse total, quase 20% (R\$ 67,1 bilhões) saíram das cooperativas de crédito, montante que foi maior que o dos bancos privados, cuja fatia foi de pouco mais de 17% (R\$ 59,8 bilhões).

Entre as cooperativas, R\$ 51,6 bilhões foram destinados a custeio, R\$ 8,4 bilhões a investimento, R\$ 5,5 bilhões a comercialização e R\$ 1,5 bilhão a industrialização. Com isso, elas ficaram atrás apenas dos bancos públicos, que movimentaram, ao todo, R\$ 271 bilhões.



Gabriel Pascon, diretor de Negócios, Marcos Antônio Ruaro, consultor de Produtos, e Renato Tavares da Silva, gerente de Produtos e Serviços, com o troféu recebido do Sicoob



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

[@](#) [f](#) [in](#) [sicoobcocred](#)





REPORTAGEM de Capa

Eddie Nascimento,
Fernanda Clariano

Sempre presente!

A Copercana marcou presença nas principais feiras do setor, consolidando sua dedicação e compromisso com o desenvolvimento do agro nacional

Nesta edição, trazemos a participação da Copercana nas principais feiras do agro que aconteceram durante o mês de agosto. Em Campo Florido-MG, durante a 15ª edição da Megacana Tech Show 2023, o estande da Copercana em parceria com a Basf foi novamente destaque, sendo o mais visitado durante a feira realizada pela Siamig e Canacampo.

Já em Sertãozinho-SP, durante a 29ª edição da Fenasucro & Agrocana, feira realizada pelo CEISE Br e promovida e organizada pela RX Brasil, a cooperativa mostrou novamente o seu papel de protagonista, recebendo profissionais, autoridades, personalidades políticas e especialistas do agro nacional. Confira!

Feiras Agropecuárias: destaques da participação da Copercana

Megacana Tech Show 2023: destaques e inovações



Presente desde os primórdios na Megacana Tech Show 2023, a Copercana teve novamente um papel fundamental na feira realizada nos dias 9 e 10 de agosto, na sede da Canacampo, em Campo Florido (MG).

Com um espaço totalmente inovador, que trouxe o Legado da Basf somado ao cooperativismo da Copercana, o local se tornou o principal ponto de visitação da feira, atraindo diversos produtores e cooperados do triângulo mineiro. Por lá, os visitantes puderam conferir diversas novidades,

como produtos, serviços e informações importantes sobre inovações tecnológicas.

As presenças do presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello; do diretor presidente-executivo, Francisco César Urenha; do diretor administrativo e financeiro, Giovanni Bartoletti Rossanez; e do superintendente Comercial Insumos, Frederico José Dalmaso, também foram um dos fatores que levaram os produtores a visitarem o estande para conversar sobre

parcerias, negócios e estreitar laços.

Representantes Técnicos de Vendas (RTVs) da Copercana, como Marcos de Felício de Frutal-MG, Raphael Verri de Campo Florido-MG, e o agrônomo Flávio Guidi de Uberaba-MG, desempenharam um papel fundamental ao receberem, esclarecerem dúvidas e interagirem com os cooperados presentes. Foram dois dias de muita movimentação e vários registros foram realizados, mostrando que quando se tem "uma conversa bacana com gente entendida de cana", em um ambiente acolhedor e que cativa, a receita do sucesso é garantida.

"Como sempre, a Copercana recebe muito bem os cooperados. É uma cooperativa que se preocupa mesmo em ter um bom relacionamento", destacou a produtora cooperada Karina de Mello, que completou: "É sempre um local muito gostoso, bem-feito, acolhedor, bonito. Esse acolhimento da cooperativa é muito importante".

Sobre a participação da Copercana na 15ª Megacana, Karina destacou a importância da cooperativa para o desenvolvimento da atividade canavieira em Minas Gerais. Segundo ela, a Copercana é uma parceria extremamente importante e sempre presente nas negociações, insumos e maquinários. "A Copercana e a Fazenda Boa Esperança são parceiras de longa data e a presença aqui na Megacana, na nossa cidade de Campo Florido, é gratificante, porque consolida toda essa parceria de sempre". Ela ainda ressaltou

e acrescentou que "Eu falo que cooperativa é aliada do produtor rural do início ao fim, tanto em relação a crédito quanto compras. Todos os serviços que são oferecidos pela cooperativa nós utilizamos sim. A gente utiliza tanto a cooperativa de crédito quanto a cooperativa de insumos da Copercana".

Há 10 anos com a Copercana, o produtor Rodrigo Pereira Viana esteve presente pela primeira vez na Megacana. Vindo da região de Morro Agudo-SP, Viana comentou sobre a presença da cooperativa na região e a primeira impressão que teve da edição da Megacana 2023. "O estande está muito bem montado, a Megacana é bem organizada, bonita. Em questão do serviço prestado pela Copercana pra gente, por termos uma sede em São Paulo, pegamos mais serviço lá do que aqui em Minas, mas de um modo geral eu utilizo os serviços da Copercana na minha propriedade que fica em Morro Agudo. Uso desde insumos a crédito, tudo o que a cooperativa pode me oferecer", disse.

Outro representante de Morro Agudo é Leandro Donizete de Oliveira, administrador da propriedade de Rodrigo Viana. Ele destacou os serviços oferecidos pela cooperativa e como eles facilitam a vida do produtor rural. "O serviço que eu mais utilizo na Copercana é da parte de ferragens, insumos em geral. O atendimento para nós é sempre bom, dedicado e parceiro. Agradeço muito à Copercana por nos auxiliar em tudo aquilo que precisamos", afirmou.



Karina de Mello, produtora cooperada, elogiou o acolhimento da Copercana na Megacana



Rodrigo Pereira Viana e Leandro Donizete de Oliveira, produtores de Morro Agudo-SP, utilizam os serviços da Copercana há 10 anos.

A FORÇA QUE MO



VIVENDO O SETOR



Visitantes conferem as novidades e inovações no estande da Copercana em parceria com a Basf na Megacana Tech Show 2023

Personalidades e discussões relevantes: conteúdos em foco

As palestras, estreladas por nomes como Kellen Severo, Roberto James, Zé Roberto Guimarães e Walter Longo, brilharam intensamente. No epicentro dos debates estiveram questões cruciais como sustentabilidade, produtividade, aviação agrícola, etanol e transição energética, inovação, tecnologia e gestão, entre outros temas de relevância.



Kellen Severo na Megacana

A palestra inaugural, proferida por Kellen Severo, renomada jornalista especializada em economia e agronegócio, ressaltou a importância de os produtores rurais discernirem entre informações relevantes e ruídos. Ela abordou as tendências do setor agropecuário frente ao mercado nacional, analisando também as políticas governamentais, tanto nacionais quanto internacionais, com foco nos mercados dos EUA e China.

Mulheres do Agro: liderança e desafios nas corporações



Painel Mulheres do Agro

Outro destaque foi o painel "Mulheres do Agro", cujo tema foi "Liderança e Desafios nas Corporações". Participantes compartilharam vivências e exploraram modelos de gestão eficazes que beneficiam suas respectivas empresas. A mediação, conduzida por Angélica Silva da Canacampo, contou com a presença de profissionais notáveis como Mariluci Pinheiro Rossi da Usina Coruripe; Bárbara Brunozi da Agropecuária Brunozi; Karina Mello da Fazenda Boa Esperança e Associação de Olho no Material Escolar; Franciele Bernal da Fazenda Santo Antônio/Canacampo; e Beatriz Gambarato Krastel da GK Armazéns Gerais.

Especialistas em destaque: insights e alertas



Roberto James

O especialista Roberto James realçou a comunicação eficaz no setor, ressaltou o potencial energético e alertou para as implicações da mistura de etanol na gasolina, considerando o aumento da mistura e inovações automotivas. Mestre em Psicologia e administrador, James destacou seu impacto como pesquisador e influenciador do setor.



Aldo Rebelo

Aldo Rebelo, jornalista, ex-ministro e ex-deputado federal, explorou a geopolítica da segurança energética e o papel da agroindústria brasileira. Rebelo enfatizou a necessidade de estrutura, logística e políticas públicas para fortalecer a competitividade do agronegócio. Rebelo e Paulo Piau, ex-deputado federal e ex-prefeito de Uberaba, foram homenageados por suas contribuições no Código Florestal.

Inteligência Artificial e reconhecimento: Abordagens de Futuro



Walter Longo

Encerrando o primeiro dia, Walter Longo abordou a IA (Inteligência Artificial), destacando seu uso positivo e precauções necessárias. Ele enfatizou que a IA está se expandindo por diversos setores, incluindo a vida pessoal, e apontou para sua capacidade de impulsionar a produtividade e criar oportunidades, desde que manejadas com cuidado.

Homenagem e inspiração: Alysson Paulinelli e Zé Roberto Guimarães



O segundo dia da Megacana teve como destaque pela manhã a homenagem prestada pela Canacampo ao produtor e ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, um renomado defensor do agronegócio brasileiro. O CADI - Centro de Aprendizagem, Difusão e Inovação - foi nomeado em sua memória, ressaltando seu papel fundamental na valorização do setor.



Zé Roberto Guimarães

Fechando o ciclo, uma das palestras mais aguardadas foi a do técnico da Seleção Brasileira de Voleibol, Zé Roberto Guimarães. Em uma palestra dinâmica e motivadora, ele falou sobre liderança e performance, destacando os desafios de sua carreira e o trabalho em equipe, que resultaram em grandes conquistas.

Encerramento e próximos Passos: reflexões e anúncios

Ao encerrar o evento, Ademir Júnior, presidente da Canacampo, e Mário Campos, presidente da Siamig, ressaltaram a magnitude do encontro e seu impacto positivo no setor sucroenergético. Ambos destacaram que o evento ofereceu informações vitais à cadeia produtiva, além de fomentar redes de contatos, apresentar inovações tecnológicas e traçar direcionamentos de mercado.

Em números, a Megacana Tech Show Brasil 2023 bateu recorde de participação que ultrapassou a marca de três mil pessoas. Em relação à próxima edição, Ademir Júnior anunciou que a Megacana de 2024 já está com data marcada, nos dias 7 e 8 de agosto, prometendo mais um evento de grande relevância para o setor.

Parada obrigatória!

A Copercana demonstrou mais uma vez a sua liderança e acolheu representantes, figuras políticas e especialistas do agronegócio nacional em seu espaço



Se você fizer uma rápida pesquisa sobre quais foram os principais pontos procurados para se informar sobre o momento agro, tecnologias e novidades durante a 29ª Fenasuco & Agrocana 2023, com toda a certeza, o nome da Copercana estará entre as principais escolhas.

Pensando em uma lista onde as respostas fossem os auditórios da Fenasuco e Zanini, o outro local que mais se pensou, discutiu e disseminou ideias, sugestões e aprendizados sobre o setor bioenergético foi a sala de aula Copercana.

Nenhum outro conseguiu reunir tantas personalidades para discutir sobre o agronegócio brasileiro e fomentar informações importantes para o desenvolvimento do setor energético do país.

Com tantas visitas de qualidade em seu estande, a cooperativa mostra novamente o seu papel de protagonista. Outro ponto a destacar foi mais um sucesso da tradicional "Noite do Carneiro", uma confraternização que coroa todo esse protagonismo da Copercana durante a Fenasuco. Confira nas páginas seguintes essa presença marcante da cooperativa.

Abertura oficial celebrou Inovação e Sustentabilidade

Líderes do setor de bioenergia reúnem-se na cerimônia de abertura da Fenasucro & Agrocana 2023



A abertura oficial da Fenasucro & Agrocana 2023 contou com a presença do presidente emérito da feira, Antonio Eduardo Toniello; do CEO da Unica e presidente de honra desta edição, Evandro Gussi; bem como do diretor-geral da RX para a América Latina, Claudio Della Nina; da presidente do CEISE Br, Rosana Amadeu; do presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, Mário Campos Filho; do presidente da UDOP, Hugo Cagno; e do presidente da Datagro, Plínio Nastari. Também participaram da solenidade o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Antônio Junqueira Queiroz, e os prefeitos de Ribeirão Preto e Sertãozinho, além de outras autoridades e convidados.

Evandro Gussi destacou o papel do setor de bioenergia na transição energética global e elogiou a feira como símbolo de inovação e sustentabilidade. "Ser presidente de honra da Fenasucro & Agrocana neste ano, às vésperas dos 30 anos da feira, é uma das maiores honrarias que já recebi na minha vida. É um prazer estar aqui, vendo a beleza dessa feira que simboliza sustentabilidade e inovação", disse e ainda completou: "os produtores brasileiros de bioenergia têm feito uma diferença significativa, posicionando o Brasil como um dos principais players globais. Represento um setor que é símbolo de inovação, sustentabilidade e cooperação com colaboradores, fornecedores e um orgulho para todos nós. Não apenas atendemos à demanda global por

A FORÇA QUE MO

etanol e açúcar, mas também estamos liderando a transição para uma matriz energética mais limpa e sustentável”.

Ainda de acordo com Evandro Gussi, a inovação e a busca pela eficiência estão no cerne da Fenasuco & Agrocana que fazem a feira ser um sucesso. “Aqui, vemos a convergência entre ganhos econômicos, avanços tecnológicos e a proteção do meio ambiente. São essas as marcas que a feira carrega ao longo desses quase 30 anos”, frisa.

Já o secretário Antônio Junqueira destacou que a importância desse evento é impulsionar o Brasil como referência mundial em bioenergia e sustentabilidade. “Essa feira vai dar o pontapé inicial, como sempre fez, e os números que trago aqui mostram que estamos no caminho certo”, explica. “Nos primeiros sete meses deste ano, o estado de São Paulo cresceu em faturamento 5,4%, conseguimos o superávit de mais de 15 bilhões de dólares na balança comercial e a participação do agro nas exportações no total do Estado representa quase 40%, o que mostra a importância do nosso setor. Dentro desse valor, mais de 4 bilhões representam o setor sucoenergético”, apontou e acrescentou: “ninguém segura São Paulo, esse estado tem hoje apenas 3% da área física do Brasil e, mesmo assim, se fôssemos um país, seríamos a vigésima economia mundial!”.

Nas três últimas edições da Fenasuco & Agrocana, mais de 125 mil pessoas visitaram a exposição, gerando cerca de R\$ 15 bilhões em negócios. Este ano, a projeção é movimentar em torno de R\$ 5,2 bilhões e receber quase 50 mil pessoas do Brasil e de outros 47 países, no Centro de Eventos Zanini, na região de Ribeirão Preto, a 300 quilômetros de São Paulo.

Em 2023, a Fenasuco & Agrocana registrou um aumento na qualificação do público, com 60% dos visitantes indicando poder de decisão de compra. Além disso, a feira gerou R\$ 8,3 bilhões em negócios, um crescimento de 60% em relação à edição anterior. As rodadas de negócios internacionais também foram outro ponto de destaque da feira com uma previsão de US\$ 55 milhões.

Em 2024, a Fenasuco & Agrocana completará 30 anos e será realizada de 13 a 16 de agosto, em Sertãozinho/SP. O diretor da feira, Paulo Montabone, convidou a todos para participarem dessa edição histórica, que mostrará a tecnologia e a liderança do Brasil no setor de bioenergia. “Todas as expectativas para a edição de 2023 foram superadas. Recebemos mais de 53 países no evento deste ano, mostrando que o Brasil é o protagonista do setor de bioenergia e o precursor da transição energética global”, destacou Paulo Montabone que acrescentou “estamos preparando uma

edição histórica em 2024, nos 30 anos da feira que é a maior do mundo em bioenergia. Por isso, convidamos a todos a fazer parte desse momento e, assim, levar toda a tecnologia que temos disponível aqui no Brasil para ganhar escalabilidade e vendas globais, além de introduzir o biocombustível no planeta terra como uma grande commodity”, concluiu.



Evandro Gussi, CEO da Unica, destacou o papel do Brasil na transição energética global durante seu discurso de abertura



Antônio Junqueira, secretário de Agricultura de São Paulo, compartilhou dados econômicos impactantes durante a solenidade



Líderes do setor e autoridades participaram da cerimônia de abertura, ressaltando a importância da feira para a economia e o meio ambiente

Conferência DATAGRO & CEISE Br: o Brasil está na vanguarda da produção de biocombustíveis

Posição do país na produção de cana-de-açúcar e o potencial de expansão do etanol foram os principais temas abordados



"O Brasil é o protagonista na produção de cana-de-açúcar e tem potencial para expandir o etanol nos próximos anos". Essa foi a mensagem transmitida na 10ª Conferência DATAGRO & CEISE Br. O evento teve como foco a sustentabilidade, os biocombustíveis, energias limpas e apresentou as megatendências da bioenergia.

Entre os palestrantes estiveram o presidente da DATAGRO, Plínio Nastari, e o diretor de Relações Governamentais e Regulação Veicular da Toyota do Brasil, Roberto Braun. Eles falaram sobre as vantagens do etanol como um combustível neutro

em carbono, que pode ser usado em veículos elétricos e híbridos, e sobre o potencial do hidrogênio como uma fonte de energia limpa e eficiente.

Durante a palestra, Braun afirmou que a Toyota desenvolveu quatro tecnologias de eletrificação veicular – Híbrido Flex, Híbrido Plug-in, Bateria elétrica e Hidrogênio – de acordo com cada contexto e as necessidades dos clientes, e anunciou que a mobilidade de baixo carbono é a pauta do futuro. "O Brasil tem uma das energias mais limpas do mundo, o que favorece veículos elétricos. É prático, sustentável e acessível. Hoje, um

A FORÇA QUE MO

carro híbrido-flex abastecido com etanol 100% tem emissão de carbono mais baixa do que um elétrico na Europa", destacou.

Ele também reafirmou, com base em um estudo da JAMA (Associação dos Fabricantes de Veículos do Japão), que é necessário aumentar o uso de combustíveis neutros em carbono, pois só a eletrificação veicular não será suficiente para evitar as mudanças climáticas. "Por conta da nossa trajetória, estamos trazendo para o Brasil mais um modelo, que é o híbrido flex compacto. A ideia é trazer mais acessibilidade a essa tecnologia, mais próximo da sociedade, não só do Brasil como em toda a América Latina", adiantou.

Nastari anunciou algumas vantagens econômicas do uso de etanol, como a elevada octanagem em substituição de aromáticos cancerígenos; o preço acessível ao consumidor; a promoção de emprego e renda; e detalhou o crescimento da oferta de etanol de milho e a projeção da produção até 2031. "A produção de etanol de milho está tendo uma expansão de oferta,

contribuindo dessa forma para aumentar a disponibilidade de etanol, pois o Brasil é o terceiro maior consumidor de energia para transportes do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos e da China e à frente da Índia, que tem uma população de 1,4 bilhão de pessoas, e do Japão e da Rússia", apontou.

Ele também citou oportunidades com o bagaço e palha da cana-de-açúcar como aproveitamento energético, assim como o biogás e o biometano, o etanol de 2ª geração, além do hidrogênio, como um combustível líquido de alta densidade energética e baixa pegada de carbono, produzido de forma eficiente e sustentável. "O etanol é um grande carregador de hidrogênio. Nas tecnologias em que você valoriza o hidrogênio, o etanol vale o dobro da gasolina. Então, é por isso que a gente acredita que estamos caminhando em direção à era do hidrogênio. O Brasil já está nessa era, com a distribuição de 41.800 postos de distribuição de etanol. Nós já resolvemos o desafio de distribuição do hidrogênio no Brasil", pontuou.



Roberto Braun, da Toyota, destacou a mobilidade de baixo carbono e as vantagens do etanol em veículos elétricos e híbridos

Certificado Energia Verde: um reconhecimento a quem gera energia limpa

Seminário da Unica abordou o papel estratégico do Biogás, da Bioeletricidade e reconheceu quem produz energia sustentável



O papel do biogás e da bioeletricidade na transição energética foi o tema central do “Seminário sobre Bioeletricidade e Biogás” que reuniu representantes de usinas, instituições e associações ligadas ao setor de bioenergia. O evento, que acontece há 13 anos, é uma

iniciativa da Unica, do CEISE Br e da RX Brasil, e foi realizado no auditório Fenasuco do Centro de Eventos Zanini.

Este ano, o seminário falou sobre o tema "A Bioeletricidade e o Biogás na Transição Energética" com dois painéis sobre bioeletricidade e biogás, com a participação de especialistas

A FORÇA QUE MO

que debateram os desafios e as oportunidades para o aproveitamento energético dos resíduos da cana-de-açúcar.

Além disso, o evento homenageou as usinas, as comercializadoras e os consumidores livres que possuem o Certificado Energia Verde Unica/CCEE, uma certificação que reconhece a geração renovável e eficiente de bioeletricidade. A entrega dos quadros homenagem foi feita por um representante da CCEE.

Em 2023, já obtiveram o Certificado Energia Verde as unidades dos seguintes grupos econômicos: Cerradinho Bioenergia, Cofco International Brasil, Adecoagro, Viterra Bioenergia, Viralcool Bioenergia, Cocal Energia Responsável, Alta Mogiana, Bunge Açúcar e Bioenergia, Atvos Agroindustrial, Diana Bioenergia, Grupo Balbo, Umoe Bioenergy, Grupo São Martinho, Colombo, Pitangueiras, Pedra Agroindustrial, Usina Batatais, Lins Agroindustrial, Usina S. Manoel, Alto Alegre, Santa Adélia e Tereos. Juntas, as 63 usinas associadas à Unica que possuem a certificação, representam uma produção estimada de 12 mil GWh em 2023, o equivalente a duas vezes a geração com carvão mineral em 2020 ou a atender mais de seis milhões de residências no ano. De acordo com dados da Unica, essa produção também evita a emissão de 2,5 milhões de tCO₂, o que seria equivalente ao plantio de 17,3 milhões de árvores nativas por 20 anos.

Zilmar Souza, gerente de bioeletricidade da Unica, destacou o potencial do biogás como fonte complementar à bioeletricidade da cana-de-açúcar. Ele afirmou que o setor precisa de uma política setorial estimulante e de longo prazo para o biogás e para o biometano, que são produzidos a partir da vinhaça, da torta de filtro e das palhas e pontas da cana-de-açúcar. Segundo ele, o potencial técnico de biogás em 2032 é de 34,9 bilhões de metros cúbicos ou 19,2 bilhões de biometano, o que corresponde a 31% do consumo nacional de óleo diesel em 2022 ou 12% do consumo residencial de eletricidade no Brasil.

Já Evandro Gussi, presidente da Unica e presidente de honra do evento, ressaltou a importância da integração do setor bioenergético e da valorização da energia elétrica gerada a partir da biomassa. Ele disse que o setor apoia o crescimento das fontes renováveis no Brasil e que tem consciência do seu papel na sociedade e no meio ambiente. Gussi concluiu dizendo que o setor está fazendo o bem ao gerar energia limpa e sustentável.

O Certificado Energia Verde foi criado em 2015 e é concedido anualmente às usinas e às comercializadoras que cumprem requisitos de geração renovável e eficiente de bioeletricidade. Os consumidores que compram energia dessas fontes certificadas podem solicitar o Selo Energia Verde, desde que sigam as diretrizes do programa.



Zilmar Souza apresentou dados sobre a geração de energia limpa das unidades certificadas

Mulheres do setor sucroenergético visitam o estande da Copercana na Fenasucro & Agrocana

Reconhecer e valorizar o papel das mulheres nesse setor é fundamental para o seu progresso



As mulheres representam cerca de 17% dos profissionais do setor, ocupando várias áreas e desempenhando um papel fundamental, onde desafiam estereótipos de gênero e contribuem de

maneira significativa para o desenvolvimento e sustentabilidade, seja na produção agrícola, no processamento industrial, na pesquisa e desenvolvimento, na gestão e administração e na responsabilidade social.

A FORÇA QUE MO

Pelo sexto ano, a Expedição Cana Substantivo Feminino, idealizada pela jornalista Luciana Paiva, esteve presente na Fenasuco & Agrocana para uma visita técnica com objetivo de reforçar a presença e participação feminina na cadeia produtiva, não apenas no setor sucroenergético, mas em todos os outros.

Na oportunidade, na tarde de 16 de agosto, o grupo formado por mais de 50 mulheres profissionais que atuam em unidades bioenergéticas, produtoras rurais, pesquisadoras e profissionais de empresas fornecedoras de produtos e serviços para o setor, visitou vários estandes.

No estande da Copercana, elas foram recepcionadas pela gerente de marketing e comunicação Carla Rossini, que apresentou a cooperativa bem como seus produtos e serviços e elas puderam descansar e aproveitar um brunch preparado exclusivamente para elas.



“À medida que o setor sucroenergético se expande, é essencial reconhecer o papel que as mulheres desempenham e esse tipo de visita não apenas proporciona oportunidades de aprendizado e crescimento profissional, mas também demonstra o compromisso do setor em abraçar a diversidade e a inclusão”, disse Carla.



Edinela Becker
Embaixadora Região Sul

Congresso Nacional das
Mulheres do Agronegócio

8ª EDIÇÃO

TEMA 2023

Dobrar o Agro de Tamanho com Sustentabilidade: A Marca Brasileira

SAVE THE DATE:

25 e 26 | Outubro | 2023

Transamerica Expo Center
São Paulo - SP

Faça parte desse
movimento!

PROMOÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO:



ACOMPANHE AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE O CNMA EM:



@congressomulheresdoagro

INSCREVA-SE NO SITE:
mulheresdoagro.com.br
Vagas limitadas!

Reforma tributária e mulheres no agro: como elas estão mudando o cenário do setor mais importante do Brasil

Lideranças do setor destacaram durante a 29ª Fenasucro & Agrocana o protagonismo das mulheres no agro e a importância da reforma tributária para a economia do país



O agronegócio brasileiro é um setor que vem se destacando pela sua importância econômica, social e ambiental. Dentro desse cenário, as mulheres têm assumido cada vez mais posições de liderança e protagonismo, mostrando sua competência, criatividade e inovação.

No dia 18 de agosto, encerrando a programação de conteúdos da 29ª edição da Fenasucro & Agrocana, o LIDE

Ribeirão promoveu um encontro para tratar da temática “Reforma, Governança e Mulheres no Agro: Lideranças em Transformação”. O evento contou com a participação de duas importantes representantes do setor: Cláudia Toniello, diretora do Grupo Viralcool (que comandou a mesa), e Sarita Junqueira Rodas, CEO do Grupo Junqueira Rodas. Elas se juntaram ao vice-presidente do LIDE Ribeirão

A FORÇA QUE MO

Preto, Marcelo Salomão (que apresentou o encontro); ao deputado federal Baleia Rossi, autor da PEC 45, que trata sobre a reforma tributária brasileira; ao senador Marcos Pontes e ao CEO da Maubisa e chairman do LIDE Ribeirão Preto, o empresário Maurílio Biagi Filho, para discutirem os temas em questão.

Na oportunidade, Cláudia ressaltou a representatividade das mulheres na gestão das propriedades rurais e na difusão de tecnologias sustentáveis e também chamou a atenção sobre a importância da capacitação das mulheres. “É uma responsabilidade muito grande e uma oportunidade poder representar as mulheres e chamá-las para participar e se fazerem presentes no sentido de juntarmos forças. Temos o compromisso com a sustentabilidade, que também compreende incluir pessoas, mas precisamos de oportunidade e isso o LIDE tem nos dado, abrindo as portas para as mulheres e nos apoiando. Poder estar presente na Fenasucro & Agrocana discutindo assuntos tão relevantes como esses é muito importante”, disse a executiva.



Da esquerda para a direita, Sarita Junqueira Rodas e Cláudia Toniello

As mulheres no agro são lideranças em transformação, que inspiram outras mulheres a seguirem seus sonhos e a fazerem a diferença no mundo. Sarita chamou a atenção ao fato de que as mulheres têm uma visão estratégica e holística do negócio, buscando sempre a excelência e a inovação. Ela também enfatizou que as mulheres precisam ter mais voz e representatividade nas entidades do setor e nas discussões sobre políticas públicas.

“A gente sabe que existe resistência da participação da mulher. Participo de quatro conselhos de empresas fora a minha e ainda sou questionada sobre quem são as pessoas que me ajudam a administrar os negócios da minha família.

Por outro lado, nunca vi um sucessor homem incompetente que levou o negócio da família à falência ser questionado do por que foi ele”, argumentou a profissional.



Baleia Rossi, deputado federal

Durante o encontro, o deputado Baleia Rossi trouxe um debate sobre a reforma tributária brasileira e enfatizou que a aprovação da proposta vai destravar a economia do país. “Estudos demonstram que temos a capacidade de fazer com que a nossa economia cresça pelo menos 20% nos próximos 15 anos. Isso pode significar a criação de cerca de 12 milhões de novos empregos”, afirmou o parlamentar.



Marcos Pontes, senador

Já o senador Marcos Pontes reforçou seu engajamento para avançar de forma conjunta nos campos da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação. “Só conseguimos fazer as coisas se nos juntarmos. Um dos pontos importantes que o deputado Baleia Rossi destacou é que se quisermos colocar a nossa bandeira na posição que ela merece em relação

VIVIMENTA O SETOR

a todos os outros países do nosso planeta, precisamos nos juntar e fazer desse país algo que cada um de nós acorde pensando, trabalhe pensando, durma pensando. E o futuro está aqui, é pra eles que fazemos isso”, (se referindo a um grupo de alunos da escola Sesi de Sertãozinho que prestigiou o evento).

Ao mencionar a reforma tributária, o senador disse que o Brasil tem ainda um sistema tributário com impostos, taxas e contribuições extremamente complexo e oneroso. “Precisamos de uma reforma tributária que simplifique todo esse sistema, que o torne mais ágil”.



Da esquerda para a direita, Sarita Junqueira Rodas, Cláudia Toniello, Maurílio Biagi Filho, Paulo Montabone e Marcelo Salomão



"Noite do Carneiro" da Copercana é marcada por sabor e tradição

Além da exposição de tecnologia a Fenasucro & Agrocana também é lugar de confraternizar e comer bem



Já é tradição da Copercana receber em seu estande na Fenasucro & Agrocana os seus cooperados, clientes, parceiros e amigos para uma confraternização onde é servido o tão esperado carneiro ao molho. Este ano, o estande recebeu cerca de 450 convidados e para

alimentá-los foram servidos 200 kg de carneiro acompanhado por 80 litros de cuscuz de frango e 9 kg de polenta.

Os convidados também tiveram a oportunidade de degustar queijos, presuntos, salames e terrine oferecidos pelo recém inaugurado Emporium Prime Copercana.

O presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello, falou sobre a tradição de bem receber os convidados que visitam a feira e aproveitam para saborear o carneiro no estande da cooperativa.



Antonio Eduardo Toniello, presidente do Conselho de Administração da Copercana

“Quando iniciamos a noite do carneiro há quase 20 anos, reuníamos alguns amigos na noite de quinta-feira no estande da Copercana para confraternizar e comer carneiro. Mas a reunião foi tomando proporção cada vez maior, as pessoas vinham conhecer e comentavam despertando o interesse no outro de também experimentar o prato que por muitos anos foi preparado com carinho pelo meu irmão Waldemar Toniello (in memoriam). Ele partiu, mas deixou seu legado e a tradição se mantém viva”. Além de bem servir os convidados, Toniello falou da preocupação em acomodá-los. “A cada ano pensamos não só na comida que vamos servir, mas também na forma em que iremos receber e acomodar os nossos convidados. Este ano preparamos um espaço maior na área externa do estande para proporcionar uma melhor acomodação”.



Cláudia Toniello, diretora do Grupo Viralcool

A diretora do Grupo Viralcool, Cláudia Toniello, também falou sobre o tradicional evento que atrai um grande número de pessoas no estande da Copercana. “A noite do carneiro vem crescendo a cada ano, as pessoas querem participar e acho legal que seja assim porque mostra também essa união de cooperados, das pessoas que trabalham na feira e isso é bem bacana. Não é só degustar um prato, tem o lado da confraternização, de rever amigos e bater um bom papo”.



José Luiz Balardin, produtor e cooperado da Copercana

O produtor e cooperado da Copercana, José Luiz Balardin, comentou o fato de o evento proporcionar a ele a oportunidade de rever amigos. “Sempre que posso participo desse evento que é uma tradição em nos oferecer boa comida em um espaço aconchegante e também de unir as pessoas. Além de alimentar nosso corpo, alimenta também a alma, nos trazendo a felicidade de encontrar amigos que há muito tempo não se via, isso é muito bom”. 🌿

A FORÇA QUE MO



VIVIMOS O SETOR



A FORÇA QUE MO



VIVIMENTA O SETOR



AUTOURED

Rural



O financiamento
de **caminhonetes** e **veículos
utilitários** que respeita o fluxo
de caixa dos **produtores rurais**.

Produtor rural, a Sicoob Cocred tem
uma linha de financiamento exclusiva pra você.

O Autocred Rural permite o financiamento
da sua caminhonete da maneira mais adequada ao seu perfil.
Cabine simples ou dupla? Nacional ou importada? Você escolhe!

E a forma de pagamento é flexível de acordo
com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência
de **IOF** diário
Incidência apenas de
tarifa fixa de 0,38%



Financiamento
de até **100%**
do veículo

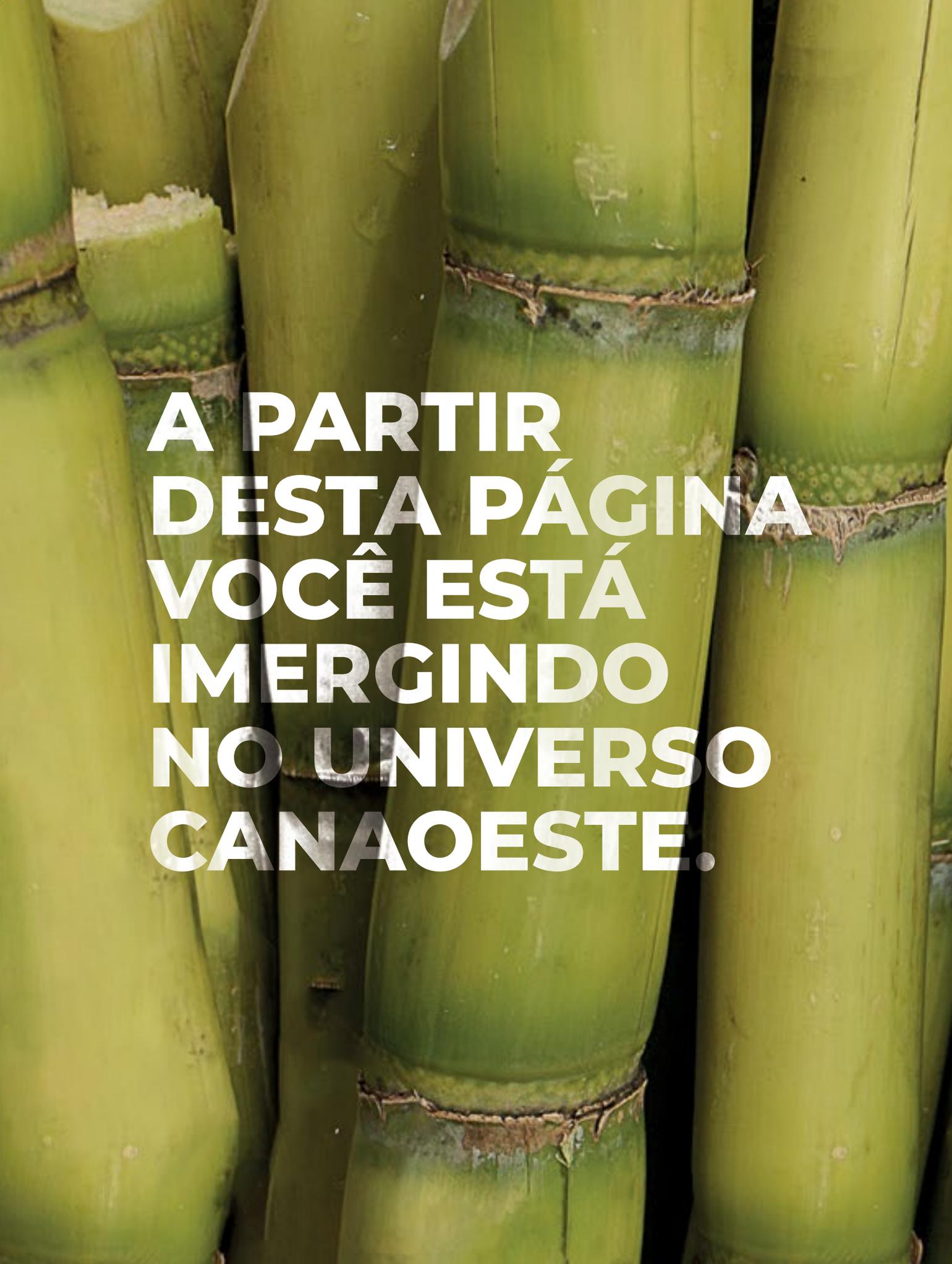


Até
7 anos
para pagar



**Menor
custo**
efetivo total
do mercado

**Fale com seu gerente
e saiba todos os detalhes**

A close-up photograph of several green sugarcane stalks. The stalks are arranged vertically, showing their segmented structure and the fibrous nodes. The lighting is bright, highlighting the texture of the cane. Overlaid on the center of the image is white, bold, sans-serif text.

**A PARTIR
DESTA PÁGINA
VOCÊ ESTÁ
IMERGINDO
NO UNIVERSO
CANAÓESTE.**



**SEJA
BEM
VINDO!**



Acompanhe
pelo QRCode:

Almir Aparecido Torcato
Gestor Corporativo

Canaoeste: 78 anos valorizando as conquistas do passado e em busca de novos desafios

A história revisa o passado, mas o futuro é construído a cada dia. Portanto, uma história de sucesso depende das conquistas que vamos alcançando ao longo de nossa trajetória. No sábado, dia 22 de julho, a Canaoeste completou 78 anos. E, quando olhamos pelo retrovisor da nossa linha do tempo, podemos nos orgulhar das nossas vitórias, que com certeza não foram poucas. Erramos, sim, certamente, mas também aprendemos com os nossos erros. Por isso, temos essa preocupação em valorizar o nosso passado, mas sempre com nossos olhares voltados para o futuro. Futuro este que vem sendo construído, de forma conjunta, com a figura mais importante da nossa instituição que é você, nosso associado.

Nesses 78 anos não nos cansamos de buscar o novo, fazendo do verbo inovar, mais do que uma simples tendência, mas sim uma prática cotidiana. Sempre na busca incessante de aprimoramento, procurando sempre oferecer o melhor serviço para os nossos associados.

A Canaoeste adota como um dos seus princípios a transparência de suas ações. Motivo pelo qual a associação investe, de forma contínua, em seus processos de interação, implementando uma comunicação assertiva, para falar não somente com seus associados, mas para a sociedade como um todo.

Buscamos nos expressar de forma honesta e transparente, sempre dizendo o que precisa ser dito na defesa dos direitos dos nossos associados, projetando construir relacionamentos positivos, lidando com os conflitos de maneira eficaz, visando sempre a auxiliar no alcance das metas dos nossos representados.

Através das nossas plataformas de comunicação, procuramos levar informações relevantes, articular propostas de soluções e – por que não? – influenciar a agenda política, pressionar por reformas, defender direitos e alcançar resultados positivos, seja para nossos associados ou para a sociedade de forma geral.

Em relação aos nossos associados, vale destacar a pluralidade do nosso público-alvo, composto por diferentes gerações. Empreendimento com uma grande parcela que ainda adota o gerenciamento familiar, o que requer uma estratégia de comunicação que converse tanto com o avô quanto com o pai, o filho e o neto.

Dentro dessa concepção, estamos, mais uma vez, inovando e lançamos nosso podcast, uma ferramenta que reúne a praticidade de ouvir um programa de rádio com a dinâmica da internet, permitindo que sua programação possa ser ouvida em qualquer lugar, a qualquer hora e que possa ser compartilhada mais facilmente.

Neste projeto piloto tivemos um bate-papo histórico da

associação, onde passamos pelos desafios da desregulamentação do setor e como cada área foi se desenvolvendo, diante das necessidades do produtor, do nosso associado, pensando na geração de serviço de valor.

Através desta nova ferramenta abordaremos de forma clara e descontraída temas importantes e necessários para informação dos produtores, atuando nas mais diversas frentes, buscando sempre o melhor para os nossos associados.

Dessa forma, a Canaoeste prossegue no desenvolvimento de ações de apoio técnico e suporte oferecidos aos produtores associados. Por meio de programas de capacitação, assistência técnica e troca de conhecimentos, a organização busca impulsionar a adoção de tecnologias avançadas, boas práticas agrícolas e estratégias de gestão eficientes, visando à melhoria contínua da produtividade e competitividade do setor.

Além disso, a Canaoeste tem se dedicado à promoção do desenvolvimento sustentável e à valorização do setor sucroenergético como importante pilar econômico e ambiental.

A organização tem se engajado em iniciativas que visam à redução do impacto ambiental da produção, à valorização da biodiversidade e ao fortalecimento das relações com as comunidades locais.

Ao longo desses 78 anos, acompanhamos o crescimento do setor sucroenergético, que nesse período evoluiu e se modernizou, atraindo os olhares do mundo que busca soluções cada vez mais sustentáveis, a fim de avançar nesse período de transição energética.

Vamos juntos continuar trabalhando, buscando esse protagonismo, cientes das nossas responsabilidades e permanecendo fiéis aos nossos valores que nos fizeram chegar até aqui e hoje figurar como protagonista nessa transição.

Passaram-se 78 anos, mas seguimos firmes em nossos consagrados valores e fiéis a nossa missão de oferecer representação, liderança e serviços de excelência ao associado, garantindo um futuro seguro e rentável à sua atividade. 

Para colher
BONS GANHOS
é preciso plantar
**SERVIÇOS DE
EXCELÊNCIA.**

A Canaoeste está aqui para te
orientar e representar em todas
as áreas das atividades rurais.





André Pavan Réa
Analista de Sustentabilidade



Acompanhe
pelo QRCode:

Recomendações e Obrigações: Depósito de agrotóxicos e Depósito de embalagens vazias

O assunto abordado no artigo de hoje é depósito de agrotóxicos e ao depósito de embalagens vazias, duas estruturas funcionais e bastante comuns nas propriedades rurais, mas que existem peculiaridades para garantir o cumprimento das normas e assegurem a proteção de pessoas e também do meio ambiente.

Seguem as definições, requisitos mínimos e obrigatoriedades destas estruturas:

• Depósito de defensivos agrícolas

O depósito de defensivos agrícolas (agrotóxicos) como o próprio nome já diz, é a estrutura destinada para o armazenamento em segurança de todos os agrotóxicos utilizados na propriedade rural.

A localização desta estrutura deve ser bem definida, uma vez que de acordo com a Norma Regulamentadora (NR) 31 intitulada “Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura”, o local não pode possuir risco de inundações, além disso, distanciado de locais de estoque ou manuseio de alimentos, medicamentos, instalações para animais, moradias e cursos d’água.

O distanciamento mínimo exigido pela NR 31 entre as estruturas da propriedade rural em relação ao depósito de defensivos.

Estrutura	Distância (m)
Alojamento e refeitório	30
Poço artesiano	30
Moradia	50
Silos	50
Lavador de veículos e barracão	*
Tanque de combustível	4,5
Área de Preservação Permanente (APP)	200

De acordo com a NR 31 não há definição de distância, mas por consenso dos órgãos fiscalizadores não pode ficar próximo.

Após a definição estratégica da localização do Depósito de defensivos, são necessários outros pontos de atenção:

- O local deve possuir capacidade compatível com a quantidade de produtos armazenados. O armazenamento deve ser exclusivo para agrotóxicos e afins.
- Possuir ventilação para não acumular vapores tóxicos e inflamáveis (vitros, janelas, tijolos vazados, exaustores);
- Vedação com tela ou outro dispositivo das aberturas citadas acima, para impedir a entrada de animais;
- Construção em alvenaria ou material que não favoreça propagação de fogo;
- Barreira de contenção, é necessário construção de

lombadas, muretas ou desnível para contenção em caso de vazamentos. É possível também destinar com canalas para uma estrutura ou recipiente para contenção, coleta e posterior descarte ambientalmente adequado;

- Possuir dispositivo para contenção de possível vazamento (balde, areia ou serragem e vassoura), após a ação de emergência, descartar os resíduos perigosos de forma ambientalmente adequada;
- Sinalização com placas ou cartazes com símbolo de perigo e da obrigação da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para entrada;
- É indicado que os produtos estejam distanciados da parede, sob pallets e no caso de produtos empilhados, é necessário observar no rótulo do produto a taxa de empilhamento (quantos produtos podem ficar sobre o primeiro produto da pilha);
- É recomendado a separação dos produtos por tipo (herbicida, fungicida, pesticida), devidamente sinalizados com placas;
- Possuir as Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) é importante, uma vez que fornecem informações quanto à proteção, à segurança, à saúde e ao meio ambiente;
- Possuir o receituário agrônômico dos produtos armazenados;
- No caso de armazenamento de fertilizantes, estes devem estar separados e identificados, bem como produtos vendidos que deverão ser descartados.

É importante salientar para utilização de produtos registrados para a cultura de cana-de-açúcar.



• Depósito de embalagens vazias

O depósito de embalagens é a estrutura destinada para o armazenamento temporário das embalagens de produtos após o uso, tripla lavagem e perfuração, antes da destinação para local apropriado de recebimento.

A localização desta estrutura também deve ser projetada de acordo com NR 31, mesmo não possuindo os produtos propriamente ditos, o local também não pode possuir risco de inundações, e ser distanciado das outras estruturas e locais.

Segue o distanciamento mínimo exigido pela NR 31 entre as estruturas da propriedade rural em relação ao depósito de embalagens vazias.

Estrutura	Distância (m)
Alojamento e refeitório	50
Poço artesiano	50
Moradia	50
Silos	50
Lavador de veículos e barracão	*
Tanque de combustível	4,5
Área de Preservação Permanente (APP)	300

Não há recomendação de distanciamento.

Além do posicionamento correto da estrutura, requerem atenção em outros aspectos:

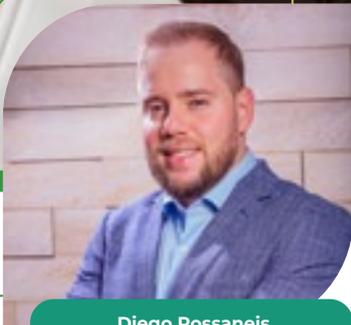
- O local deve possuir capacidade compatível com a quantidade de embalagens armazenadas até a destinação para local de recebimento;
- Possuir ventilação e luminosidade;
- O piso deve ser totalmente impermeabilizado;
- Beiral (continuação do telhado após as linhas da parede) de no mínimo 1 (um) metro;
- Estrutura do depósito com muretas com 1 (um) metro de altura;
- Tela de proteção ou outro dispositivo em frestas ou aberturas, para impedir a entrada de animais;
- Calçadas de 1 (um) metro de largura em todo o perímetro do depósito;
- Aceiro de no mínimo 4 (quatro) metros ao redor do perímetro da estrutura;
- Sinalização com placas ou cartazes com símbolo de perigo e da obrigação da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para entrada;
- Depósito deve permanecer trancado com acesso restrito a pessoas autorizadas.



Seguindo as instruções mencionadas, a propriedade se resguardará de autuações dos órgãos fiscalizadores, bem como proporcionará a proteção aos colaboradores e ao meio ambiente.

O Programa de Boas práticas Agrícolas da Canaoste está disponível para tirar dúvidas e te ajudar a alcançar a sustentabilidade.

Se ainda tiver qualquer dúvida referente ao depósito de defensivos e de embalagens vazias, teremos o maior prazer em sanar suas dúvidas e regularizar a propriedade! 



Diego Rossaneis
Advogado



Acompanhe
pelo QRCode:

Sistema GEDAVE e breves considerações



BISSON, BORTOLOTTI, MORENO E OCCASO

Sociedade de Advogados

O GEDAVE é um sistema eletrônico criado no âmbito da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio de sua Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) a qual, inclusive, é responsável por gerir o sistema e realizar todos os procedimentos para a regularização das atividades dos interessados.

Referido sistema foi criado no intuito de rastrear toda a cadeia dos agrotóxicos e afins de uso agrícola, tanto na vertente animal quanto na vertente vegetal. Ele é o responsável por rastrear desde a produção do produto, armazenamento, utilização e descarte das embalagens.

O ciclo se inicia com as empresas fabricantes, formuladoras, manipuladoras, importadoras ou exportadoras, passando às empresas que compram e vendem esses produtos, armazenam e os expõem à venda, entregando ao consumidor final que, por sua vez, deverá realizar o cadastro de seu local de armazenamento, determinando se a aplicação será feita por ele mesmo ou por empresa contratada e se encerra com o descarte das embalagens dos produtos.

No início do ciclo, as empresas fabricantes, formuladoras, manipuladoras, importadoras ou exportadoras, deverão se cadastrar junto ao GEDAVE, devendo ainda cadastrar o produto com a apresentação dos registros junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e demais documentos exigidos, vinculando o CNPJ ao cadastro junto à Coordenadoria de Defesa Agropecuária por meio do GEDAVE.

Na sequência, as pessoas jurídicas que forem realizar a comercialização desses insumos, seja na modalidade presencial ou virtual, também devem estar registradas na CDA por meio do GEDAVE, devendo assegurar que seus anúncios sejam visualizados apenas por profissionais da área e produtores rurais cadastrados no GEDAVE que, inclusive, são os únicos autorizados a acessarem o sistema eletrônico no caso de vendas à distância.

No que tange ao armazenamento dos produtos, o local deve ser apropriado e seguir as normas técnicas previstas na ABNT NBR 9843-3.

Quanto à aplicação dos produtos, se essa for feita por pessoa jurídica contratada, a empresa deve estar registrada na Coordenadoria de Defesa Agropecuária, por meio do sistema GEDAVE. De maneira lógica, se a aplicação for realizada pelo próprio armazenador em sua propriedade rural, não há necessidade de se cadastrar junto ao GEDAVE, apenas devem ser

seguidas as instruções técnicas de aplicação que constam no rótulo dos produtos e no receituário agrônômico.

Falando sobre o armazenamento, apenas deverá ocorrer o cadastramento do armazenador, caso esse armazene os produtos para posterior venda, se enquadrando aqui na hipótese de comércio. Noutro ponto, tendo em vista a entrada em vigor da Resolução SAA nº 13/2020, com a revogação expressa dos artigos 33 a 39, da Resolução SAA nº 59/2018, revogada pela Resolução SAA 05/2022, não mais existe a figura do armazenador para fins de uso.

Contudo, fica a ressalva que, se esse armazenamento for feito em uma propriedade agrícola, o depósito deve atender às normas técnicas de segurança previstas na ABNT NBR

9843-3 e a propriedade deve estar cadastrada no sistema GEDAVE.

Finalizando a cadeia, após o uso do insumo, o descarte das embalagens deve ser feito em uma Unidade de Recebimento de Embalagens Vazias de agrotóxicos e afins de uso agrícola – UREV, devidamente licenciada no órgão estadual do meio ambiente e registrada no sistema GEDAVE.

Enfim, como visto o sistema GEDAVE foi criado para regulamentar a cadeia dos agrotóxicos, indo desde a produção até a destinação final da embalagem pós aplicação e deve ser observado pelos agentes produtores, comercializadores, armazenadores, aplicadores, etc, sob pena de implicações legais cabíveis. 

Associado, FIQUE TRANQUILO, caso necessite de ajuda COM SEUS IMÓVEIS RURAIS:

Adequações e atualização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e/ou Adesão e elaboração do Programa de Regularização Ambiental (PRA).

ENTRE EM CONTATO COM O ESCRITÓRIO REGIONAL MAIS PRÓXIMO ou através do nosso departamento **Jurídico/Ambiental**.

A Canaoeste oferece esse serviço para você!

PROJETO

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com
as informações da fauna e flora
que ocorrem no Estado de São
Paulo e colecione!



CANAOESTE

Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/re-composição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vítor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



Fábio de Camargo Soldeira
Ger. de Geotecnologia da Canaoste



Acompanhe
pelo QRCode:



Queixada

(Tayassu pecari)

Os queixadas ou porco do mato, são animais presentes em todo o território brasileiro, exceto em algumas regiões do Nordeste do país. Quando adultos, podem medir até 113 cm de comprimento e pesar até 40 kg. A pelagem varia de um castanho-acinzentado a preto. Os queixadas se diferenciam dos catetos (*Pecari tajacu*) por conta de uma mancha branca na região da mandíbula que vai até o focinho, nos catetos essa mancha forma um colar branco em volta do pescoço. Podem ser confundidos também com javalis e porcos-monteiros, que são espécies exóticas/invasoras, bem diferentes e pertencentes a outra família. Com hábitos predominantemente diurnos, esses animais vivem em grupos de mais ou menos 300 indivíduos, se defendendo do perigo juntos. Os queixadas possuem a necessidade de estarem próximos a florestas e com muita disponibilidade de água, sendo também sensíveis a mudanças no ambiente. Para se comunicar com o grupo, a espécie possui várias vocalizações como bater de dentes. Demarcam território com uma glândula presente no corpo do animal.

São considerados “vulneráveis” para o estado de conservação tanto pelo ICMBio e IUCN. Na Mata Atlântica e no Cerrado as populações de queixadas são consideradas como “criticamente ameaçada” e “em perigo”, respectivamente. A principal causa desse estado é a caça e a perda de habitat.

Esses animais são altamente territorialistas, entretanto não costumam atacar. O bater de dentes funciona inicialmente como um aviso, se continuar a desrespeitá-los, provavelmente irão se defender. Os queixadas possuem dentes bem afiados e todo o grupo defenderá o bando, por isso, o mais certo de se fazer é manter a distância, não fazer contato e acionar as autoridades competentes.

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Artur Svezut da Silva Tufi

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

Cedro-Rosa

(Cedrela fissilis)

O Cedro Rosa é uma espécie arbórea com alturas variando entre 08 a 35 metros, com ocorrência principalmente nas florestas semidecíduas e pluvial atlântica do Rio Grande do Sul até Minas gerais. Pode ocorrer também nos Biomas Amazônico e Cerrado, principalmente em áreas de transição com Mata Atlântica, sendo, inclusive, considerada uma espécie indicadora desse bioma.

A árvore é conhecida popularmente também poracaiacá; acaiacatinga; acajá-catinga; acajatinga; acaju; acaju-caatinga; capiúva; cedrinho, cedro-amarelo, entre outros.

Produz uma das madeiras mais apreciadas comercialmente, tanto no Brasil quanto no exterior, por ter coloração semelhante ao mogno e permitir, entre as madeiras leves, o uso mais diversificado. A casca do cedro é usada em medicina popular, na forma de chá, como tônico para pessoas enfraquecidas, no combate à febre, disenterias e artrite, sendo utilizado ainda como tratamento da gagueira pelos índios de várias etnias, do Paraná e de Santa Catarina.

Além disso, é amplamente utilizado em projetos de restauração ecológica e paisagísticos.

No Estado de São Paulo a espécie consta na lista oficial das espécies da flora ameaçadas, sendo classificada como em vulnerável risco de extinção.



Referências:
PAIVA, Luciana. **Mulheres da Cana-de-Açúcar**.
Ribeirão Preto, SP: Paiva & Baldin Editora, 2023.

Biblioteca Canaoeste “General Álvaro Tavares Carmo”

“Os dicionários definem a cana-de-açúcar como um substantivo feminino. Isso explica a sua vocação em ser genitora de tantos produtos, além de se destacar nos aspectos: resiliência, transformação e inovação.

Pois muito bem, a cultura canaveira é feminina, mas qual é a participação da mulher no mundo da cana-de-açúcar?

É o que buscamos desvendar nesta primeira edição do livro *Mulheres da Cana-de-Açúcar*.”

(Trecho extraído do Capítulo 1 do livro).



Setembro
2 0 2 3



Mural das Boas Práticas Canaoeste

Agrônomo

Estamos no pico da safra. Um percentual dos associados já colheu suas áreas, estamos no momento em que devemos realizar as amostragens de campo e definir as áreas de reforma. Consulte um agrônomo da Canaoeste para avaliar as perdas durante a colheita e monitorar a cana planta em relação a infestação da broca-da-cana. Com início, em breve, do período chuvoso, as infestações tendem a aumentar. Fique de olho!

Boas Práticas

As certificações de sustentabilidade são fundamentais para os produtores de cana-de-açúcar que desejam se destacar no mercado, uma vez que garantem uma operação de forma ética e responsável, contribuindo para a preservação do meio ambiente, atendendo as legislações vigentes e as exigências de mercados e padrões internacionais. Trazemos como exemplo a Certi-

ficação Bonsucro, que se trata de um sistema de certificação global voltada especificamente para a cadeia produtiva da cana-de-açúcar, estabelecendo padrões ambientais, sociais e econômicos para a produção sustentável do produto, objetivando a redução de impactos ambientais negativos ao mesmo tempo que promove práticas trabalhistas justas.

CanaoesteCast

Apresentamos o "CanaoesteCast – conectando história e conhecimento!" - o seu novo podcast exclusivo do mundo agrícola! Nossos episódios abordarão tópicos fundamentais do mundo agro, desde inovações agrícolas e práticas sustentáveis até histórias de sucesso de colegas produtores. Não perca a oportunidade de se conectar com especialistas e profissionais do setor, enquanto compartilhamos ideias e informações para o crescimento de sua produção.

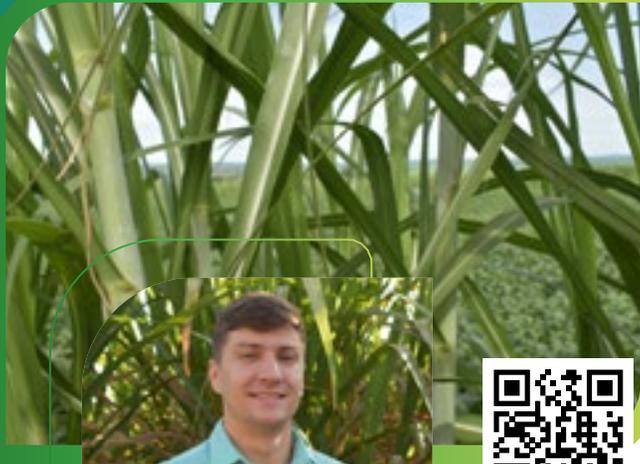
Disponível nas plataformas: Spotify, Deezer e Youtube.

Jurídico e Ambiental

Associado, estamos no período estiagem do ano, ou seja, a diminuição da incidência e ocorrência de chuvas. Portanto, se você possui locais em sua propriedade sob recuperação ambiental, seja através do plantio de mudas/semeadura de espécies nativas ou através da condução de regeneração natural, realize periodicamente o acompanhamento de tais áreas. Lembre-se de controlar espécies competidoras (principalmente gramíneas exóticas), auxiliando a recuperação das áreas e diminuindo riscos de ocorrência e propagação de eventuais incêndios e, sempre que necessário, realizar irrigações de salvamento em plantios já implementados e não consolidados no ecossistema. Em caso de dúvidas, procure o departamento ambiental da Canaoeste.



Coluna da CanaoesteBio



Victor Prati Gilbert
Assistente técnico agrônomo



Acompanhe
pelo QRCode:

Controle Biológico

O controle biológico no Brasil iniciou-se junto ao Instituto Biológico de São Paulo, criado em 1927 durante o governo do Dr. Júlio Prestes. A princípio, o IB baseou-se em uma organização técnica que era exclusivamente para combater a broca do café. Existem dados que relatam a primeira liberação de vespas parasitas (*Prorops nasuta*) oriundas da Uganda para controlar a broca do café (*Hypothenemus hampei*) na cidade de Campinas em 1930.

Tratando-se de cana-de-açúcar, o controle biológico teve seu início na década de 1960 com o professor Domingos Gallo utilizando moscas nativas para controlar a broca-da-cana. Na década seguinte, o prof. Gallo estimulou os usineiros a construir laboratórios para produzir a vespa *Cotesia flavipes*, inicialmente importada de Trindad-Tobago em 1971 e posteriormente do Paquistão. Esse controle biológico fez muito sucesso pois diminuiu drasticamente os problemas de logística de armazenamento e transporte e logo se tornou uma das principais estratégias de manejo no país.

No início dos anos 2000 o cenário passou por mudanças quando as empresas de produtos biológicos foram submetidas a registrar seus produtos na legislação de defensivos químicos. Um fator que contribuiu foi a criação de um novo método: o registro de produtos biológicos para uso na agricultura orgânica. Através deste, as cepas registradas podem ser exploradas, com autorização, por inúmeras empresas. O processo de registro passou a ser mais simples, rápido e econômico.

A legislação foi modificada para dar preferência ao registro de biológicos de acordo com o crescimento de mercado do mesmo e devido aos problemas identificados pelo uso constante dos defensivos químicos. Outra melhoria na legislação foi o registro de biológicos por alvo como ocorre com os defensivos químicos.

No Brasil, considerando o ritmo de crescimento dos últimos anos, acredita-se que a área onde se utiliza controle biológico é superior a 70 milhões de hectares, sendo 6,6 milhões de ha apenas de cana-de-açúcar. Um ponto de destaque é o aumento do número de produtos biológicos registrados no Brasil: em 2005 existia apenas 1 e, em 2023, o país atingiu a marca de 482 produtos biológicos registrados.

O mercado brasileiro deverá encerrar a safra 23/24 em alta de aproximadamente 70% na comparação anual, atingindo R\$ 5,6 bilhões, amparado pela alta demanda dos produtos biológicos pelos produtores de cana, soja, milho e algodão.

O controle biológico pode ser realizado junto com o controle químico, tornando o manejo mais eficiente e sustentável. Além disso, se torna uma estratégia de controle muito mais segura pois reduz os impactos ambientais causados pelo uso recorrente de defensivos químicos. Esse último ponto é de extrema importância devido a grande pressão por uma produção social e ambientalmente correta imposta sobre o agro.

Notavelmente, este controle é uma das principais estratégias adotadas para o manejo de pragas na cana-de-açúcar. O Departamento Técnico da Canaoeste está preparado para auxiliar seu associado na adoção destas tecnologias. Procure o agrônomo da sua regional.

Alguém tem
dúvida de que



ESSE É O CAMINHO?



CANAOSTE

A Canaoeste deseja uma
boa safra a todos.



Acompanhe
pelo QRCode:

Canaoeste promove palestra contra *Sphenophorus levis* na Usina Moreno

O combate a uma das pragas de maior incidência no canavial foi uma das pautas do evento promovido pela Associação

O *Sphenophorus levis*, mais conhecido como bicudo da cana, praga que se não combatida, devasta plantações e reduz a produtividade e longevidade do canavial, foi tema de uma palestra realizada pela equipe de agrônomos da Canaoeste, no último dia 27 de julho, na Usina Moreno, localizada em Luiz Antônio-SP.

Em sua apresentação, Daniela Aragão Bacil, agrônoma da Canaoeste, falou sobre o ciclo da praga do *Sphenophorus*, que em todos seus estágios pode permanecer por mais de 200 dias na plantação.

“A maior parte do ciclo do inseto ocorre protegida dentro dos rizomas, no subsolo, e quando ele se torna adulto pode se abrigar também nas touceiras dos colmos. Na fase de larva os insetos fazem galerias no rizoma, causando prejuízos severos. Essa proteção natural dificulta a eficiência dos inseticidas químicos e biológicos”, explicou Bacil.

“Ante à dificuldade de controlar a sua proliferação, o melhor a se fazer é evitar sua introdução nas áreas de cultivo, através da utilização de mudas saudáveis e da limpeza adequada de máquinas e equipamentos que tenham sido utilizados em áreas infestadas, para evitar o transporte de restos vegetais contaminados”, ressaltou a agrônoma.

Bacil explica ainda que a partir do momento que a praga já se manifesta na plantação, a maneira mais eficaz de reduzir a sua população é destruir mecanicamente as touceiras infestadas durante a época seca do ano e adotar um vazio sanitário por, pelo menos, 4 ou 5 meses.

A agrônoma adverte, no entanto, que se a destruição das touceiras não for realizada de forma eficiente ou o vazio sanitário for curto, a aplicação de inseticidas no sulco de plantio pode ser necessária.

Entre as ações preventivas no plantio, Bacil destacou o uso de inseticidas (instalar iscas, com inseticidas, melaço e água, de novembro a março): “O uso de inseticidas nas touceiras é essencial para manter a população da praga em níveis baixos nos canaviais”. Com relação ao controle químico, ela destacou a necessidade de rotacionar moléculas, não usar subdosos e fazer o uso aliado ao biológico.

Antes de entrar na questão da prevenção da praga, o evento contou com uma palestra de apresentação dos serviços e benefícios que a Canaoeste disponibiliza aos seus associados, feita pela gestora técnica Alessandra M. P. Ramos Durigan. Ela ressaltou a abrangência da associação, que está presente em 12 regiões compostas por cerca de 80 municípios e atende a mais de 2.100 produtores.

A equipe da Canaoeste destacou as ações desenvolvidas pelo Suporte Técnico e Agrônômico da associação e os trabalhos prestados pela equipe de campo, sendo que 90% desses levantamentos estão relacionados ao combate de pragas que atingem o canavial. Entre os serviços oferecidos, estão o de Geotecnologia, que inclui desmembramento e aglutinação de áreas, elaboração de mapas, plantas e croquis, serviços com apoio de drones, análise de biomassa, entre outros.

Há também o trabalho de assessoria jurídica voltada para questões específicas da área da atividade rural canvieira, licenciamento e acompanhamento ambientais junto a órgãos

como CETESB, IBAMA, DAEE, entre outros, além do plano integrado de safra, com ações de prevenção e combate a incêndios. A palestra também destacou as ações do programa SEMEIA, que por meio do suporte aos associados para a prática de ações sustentáveis, prepara os produtores para que possam obter certificações.

Na oportunidade, outro fato destacado foi a biofábrica CanaoesteBio, que atuará na produção dos bio-organismos *Metarhizium* e *Beauveria*, com comercialização exclusiva para associados.





Notícias Canaoeste



Acompanhe
pelo QRCode:

Canaoeste conquista MasterCana Centro-Sul na categoria "Proposta de inovação no segmento de associação"

A cerimônia de premiação
faz parte da abertura da
Fenasucro&Agrocana

O ingresso da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste) na produção de defensivos biológicos, através de sua fábrica "CanaoesteBio", assegurou à entidade o troféu MasterCana Centro-Sul 2023, na categoria "Proposta de inovação no segmento de associação". A biofábrica se insere no princípio da entidade, de entregar valor ao associado na busca de uma produção mais eficiente e sustentável.

O processo de implantação da fábrica consumiu o período de um ano na fase de construção e, agora, a unidade já se encontra pronta para entrar em operação, sendo que o seu lançamento oficial foi no dia 15 de agosto na Fenasucro&Agrocana. A fábrica terá uma capacidade de produção estimada entre 100 e 120 mil litros/ano. Toda a produção da unidade será destinada, exclusivamente, para os associados da Canaoeste.

A cerimônia de entrega do Prêmio MasterCana Centro-Sul marca também a abertura da Fenasucro&Agrocana 2023, e foi realizada no dia 14 de agosto no Villa's Espaço de Eventos, em Sertãozinho – SP.

O Prêmio MasterCana Centro-Sul homenageia usinas, entidades e personalidades do setor que se destacaram nos investimentos em tecnologia e inovação e que apresentam alta performance nas diversas áreas de produção e administração.



Fernando dos Reis Filho, presidente da associação e Almir Torcato, gestor corporativo, recebem o prêmio.



Acompanhe
pelo QRCode:

Produtores de cana investem em tecnologia aérea

Drones, vants e aviões agrícolas estão na mira dos produtores

Na busca por melhores resultados nas lavouras, os produtores estão mirando em novas tecnologias que atuem não apenas na terra, mas também no ar. Drones, vants (veículos aéreos não tripulados) e aviões agrícolas, que já faziam parte do cenário dos canaviais, agora começam a ser vistos com mais frequência.

Entre os dias 18 e 20 de julho, o município de Sertãozinho-SP sediou o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), considerado um dos maiores encontros aeroagrícolas do mundo. O evento contou com cerca de 3,2 mil visitantes e um volume de transações que pode chegar a 120 milhões de reais, entre negócios fechados e negociações iniciadas.

Segundo o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola, o Brasil possui a segunda maior e uma das mais avançadas aviações agrícolas do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, e à frente de Argentina, Austrália, Canadá e de outras potências do setor.

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Sertãozinho, Henrique Gomes, “o congresso é um evento em que se estabelecem novas tecnologias para a aviação agrícola, do ponto de vista de drones, dos veículos aéreos não tripulados e da clássica aviação agrícola, que seria a distribuição de fertilizantes. É um congresso que movimentou todo o setor comercial e de serviços de Sertãozinho”, destacou.

Entre os associados da Canaoeste que estão aderindo a essa tecnologia, está a Fazenda São Vicente, que, recentemente, investiu na aquisição de um drone. “De um ano para cá, estamos fazendo aplicações com drone durante a entressafra. A partir deste ano, estaremos trabalhando com aplicação aérea, na parte de foliar, fungicida e controle de broca. Acabamos de adquirir um drone, pois com o preço que estávamos pagando por hectare para um terceiro aplicar, nós já teríamos comprado um, já que a área em que fazemos aplicações é muito extensa (5 mil hectares em Sertãozinho)”, informou o engenheiro agrônomo Felipe Junqueira Reis Marchezzi.

Com o investimento, eles já planejam substituir um dos pulverizadores terrestres. “Investimos 250 mil reais no drone com todo o material, gerador, bateria, tanque de água limpa, misturador, e já temos um caminhão de transporte, que será adaptado para quando formos fazer a aplicação com drone e, quando usávamos o serviço de terceiros, a gente ficava um período ocioso, por depender da disponibilidade deles”, explicou.

“Temos dois pulverizadores terrestres e, caso a experiência com o drone seja positiva, estamos pensando em vender um deles. Segundo os fabricantes do equipamento, eles podem render de 80 a 100 hectares por dia, enquanto o nosso pulverizador faz de 100 a 120 hectares por dia”, disse Marchezzi.

Marchezzi lembrou que o pessoal da Canaoeste contribuiu fazendo o mapeamento da fazenda. “A nossa estimativa é alcançar os três dígitos de TCH, uma média de 100 toneladas por hectare. A meta é chegar em 500 mil toneladas para a próxima safra”, disse.



Acompanhe
pelo QRCode:

Unica quer 100% dos fornecedores com participação no CBIO

Em evento da Canaoeste, CEO da Unica diz que nas próximas semanas deve ser fechado um acordo saudável que possibilite essa integração

“É sobre sustentabilidade, é sobre meio ambiente, é sobre proteção ambiental”, afirma Evandro Gussi, CEO da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia), durante evento de lançamento da fábrica de bioinsumos da Associação dos Plantadores de Cana da Região Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste), no último dia 15, no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, onde foi realizada a Fenasucro&Agrocana.

“Nada mais oportuno que a Canaoeste fazer o lançamento de sua biofábrica no dia de hoje, quando teremos a abertura da maior e mais importante feira do setor bioenergético do mundo, a Fenasucro&Agrocana. Chamo aqui a atenção para a sustentabilidade deste processo, em preservar o meio ambiente, que é a grande demanda colocada pela sociedade. Enquanto muitos estão no mundo dos discursos, nós estamos aqui no âmbito das realizações, dos investimentos”, ressaltou.

Gussi destacou que a biofábrica vai ao encontro à política do RenovaBio. “Estamos mostrando que o mundo do “ou” já acabou. Ou você tem desenvolvimento ou você tem sustentabilidade. Estamos vivendo o mundo do “e”, onde é possível ter desenvolvimento e sustentabilidade, juntos. A fábrica de bioinsumos conversa diretamente com o RenovaBio, porque quando você tira um fertilizante, ou defensivo sintético, baseado em petróleo, por um bioinsumo, baseado em ativos biogênicos, você derruba a intensidade de carbono, ou seja, o quanto de CO² você emite para gerar essa energia com etanol”, explicou.

Segundo Gussi, essa é a grande virada de chave do RenovaBio para o produtor de cana. “Por isso o nosso compromisso é ajudar na busca de certificação, porque nesse processo nós ganhamos eficiência energética ambiental. Vamos ter mais CBio's a partir de menos cana, e aí sim um bolo maior. Esse é o objetivo da Unica e estamos empenhados lá no Consecana em buscar a solução mais justa possível para o setor”, sem, no entanto, revelar o percentual da remuneração.

“Devemos ter já nas próximas semanas um acordo extremamente saudável, para que essa integração que a gente já tem no plantio, no processamento da cana e na utilização da bioenergia, chegue também com plenitude”, disse o CEO da Unica.

“Já temos um número relevante de produtores já com contrato, já com participação no CBio. Nós queremos 100%, a meta não pode ser menor do que 100%, para que sobretudo a partir do estado de São Paulo, no Centro Sul,

a gente construa um benchmark para o Brasil. Essa é, aqui para a Canaoeste, para a Orplana, a mensagem que quero trazer”, disse.

Para Gussi, o ganho do produtor e o ganho da usina no RenovaBio é o mesmo, e está na certificação. “Dá trabalho, tem que segregar, tem que juntar papel, mas ao final você duplica, triplica esse bolo, que a gente com certeza vai saborear cada vez mais, de uma maneira justa. E na verdade quem vai saborear não somos só nós, e sim o mundo, a humanidade, essas próximas gerações. Porque quando estamos falando de RenovaBio e sustentabilidade, estamos falando em garantir uma sobrevivência, uma vida plena para as pessoas, não só de hoje, mas também para nossos filhos, netos e bisnetos”, finaliza Gussi.

Almir Torcato, gestor corporativo da Canaoeste, lembrou que o Projeto de Lei 3149/2020 de autoria do Efraim Filho (DEM/PB), apresentado em 05/06/2020, inclui os produtores independentes de matéria-prima destinada à produção de biocombustível na Lei nº 13.576, de 26 de dezembro de 2017, que dispõe sobre a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e dá outras providências.

“Este PL está aguardando o parecer do Relator na Comissão de Minas e Energia (CME) e é a principal pauta política do setor para este ano, pois atualiza o RenovaBio com a inclusão dos CBio's também para os produtores de biomassa dos biocombustíveis. Seria justo, além de garantir a segurança jurídica da partilha desses créditos”, conclui.



CANAOESTE

O Laboratório de Sacarose tem muito a oferecer **aos associados da Canaoeste**

Traga sua amostra de cana-de-açúcar e garanta controle e qualidade!

(16) 99609-8401 | (16) 3946-4200
Rodovia Albano Bacega, Zona Industrial, Sertãozinho/SP



Notícias Canaoeste

78
anos
Canaoeste



Acompanhe
pelo QRCode:

Canaoeste: 78 anos valorizando as conquistas do passado em busca de novos desafios

Entidade lança podcast e
aprimora a comunicação
com seus associados

A Canaoeste completou 78 anos no dia 22 de julho. Ao longo de sua história, a Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, sediada em Sertãozinho, vem se destacando com uma das principais entidades do setor sucroenergético, não só pelos relevantes serviços prestados aos seus associados como também pela inovação, característica que tem marcado a atual gestão.

“A história revisa o passado, mas o futuro é construído a cada dia. Portanto, uma história de sucesso depende das conquistas que vamos alcançando ao longo de nossa trajetória. E, quando olhamos pelo retrovisor da nossa linha do tempo, podemos nos orgulhar das nossas vitórias, que, com certeza, não foram poucas. Erramos sim, certamente, mas também aprendemos com os nossos erros. Por isso temos a preocupação de valorizar o nosso passado, mas sempre com nossos olhares voltados para o futuro. Futuro este que vem sendo construído, de forma conjunta, com a figura mais importante da nossa instituição, que é você, nosso associado”, afirma Almir Torcato, gestor corporativo da associação.

Quando fala em valorizar o passado, Torcato faz referência às grandes lideranças que estiveram à frente da Associação, como Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, o inesquecível Maneco, que partiu em 2019, mas que deixou um legado, reforçou os valores cooperativistas e que sempre acreditou na cana como fonte de energia para o futuro. Também Fernandes dos Reis, saudoso Fernandão, pai do atual presidente da Canaoeste. Todos com sua característica peculiar, mas que contribuíram para o desenvolvimento da associação.

A Canaoeste adota como um dos seus princípios a transparência de suas ações, motivo pelo qual a associação investe, de forma contínua, em seus processos de interação, implementando uma comunicação assertiva, para falar não somente com seus associados, mas com a sociedade como um todo.

Dentro dessa concepção, a associação lança o seu podcast, ferramenta que reúne a praticidade de ouvir um programa de rádio com a dinâmica da Internet, permitindo que sua programação possa ser ouvida em qualquer lugar, a qualquer hora, e que possa ser compartilhada mais facilmente.

“Neste projeto piloto, tivemos um bate-papo histórico da associação, em que passamos pelos desafios da desregulamentação do setor e de como cada área foi se desenvolvendo diante das necessidades do produtor, do nosso associado, pensando na geração de serviço de valor. Através desta nova ferramenta, abordaremos, de forma clara e descontraída, temas importantes e necessários para informação dos produtores, atuando nas mais diversas frentes, buscando sempre o melhor para os nossos associados”, afirma Torcato.

“Em relação aos nossos associados, vale destacar a pluralidade do nosso público-alvo, composto por diferentes gerações. Há uma grande parcela de empreendimentos que ainda

adota o gerenciamento familiar, o que requer uma estratégia de comunicação que converse tanto com o avô quanto com o pai, o filho e o neto”, comentou Torcato, ao avaliar a facilidade do podcast de conversar com diversas gerações.

Inserida neste novo modelo virtual para chegar às novas gerações, a associação criou o “Sr. Oreste”, um associado digital, responsável por informar, de maneira criativa, as ações e conquistas da Canaoeste. “A Canaoeste é uma senhora de 78 anos que não parou no tempo”, lembra o gestor corporativo.

Dessa forma, a Canaoeste prossegue no desenvolvimento de ações de apoio técnico e suporte oferecidas aos produtores associados. Por meio de programas de capacitação, assistência técnica e troca de conhecimentos, a organização busca impulsionar a adoção de tecnologias avançadas, boas práticas agrícolas e estratégias de gestão eficientes, visando à melhoria contínua da produtividade e competitividade do setor.

Além disso, a Canaoeste tem se dedicado à promoção do desenvolvimento sustentável e à valorização do setor sucroenergético como importante pilar econômico e ambiental. A organização tem se engajado em iniciativas que visam à redução do impacto ambiental da produção, à valorização da biodiversidade e ao fortalecimento das relações com as comunidades locais.

Com foco na agricultura do novo milênio, a Canaoeste vem investindo em sustentabilidade. Segundo o presidente Fernandes dos Reis, está previsto para este mês de agosto, o início da produção da biofábrica, que está sendo construída pela entidade. “A nova planta terá capacidade inicial de produzir 100 mil litros de produtos biológicos, insumo que será direcionado para atendimento exclusivo dos associados”, informou. Fernandes também destacou a perspectiva de uma safra com um bom rendimento.

“É o momento de levarmos mais informação e aperfeiçoamento para o campo, para que possamos estar sempre um passo à frente, com uma visão de futuro. Por isso, este ano, realizamos o primeiro evento de abertura de safra, com a presença do especialista Luiz Carlos Corrêa Carvalho e de diversos produtores, ocasião na qual debatemos sobre as expectativas e os desafios a serem enfrentados nesta temporada”, afirmou.

O presidente cita, também, o programa SEMEIA, cujas iniciais significam Sustentabilidade Econômica, Meio Ambiente, Eficiência e Inteligência Agronômica. “Nele, os produtores são orientados a desenvolver e aplicar práticas sustentáveis em suas propriedades, que funcionam como porta de entrada para o universo das certificações, como Bonsucro, RenovaBio e Etanol Mais Verde”, que facilitam a inserção de seus produtos no mercado nacional e internacional”, argumentou Reis.

“Ao longo desses 78 anos, a Canaoeste tem acompanhado o crescimento do setor sucroenergético, que nesse período evoluiu e se modernizou, atraindo os olhares do mundo, que buscam soluções cada vez mais sustentáveis, a fim de avançar nesse período de transição energética. Vamos

continuar trabalhando, ajudando o setor a se desenvolver cada vez mais cientes das nossas responsabilidades e permanecendo fiéis aos nossos valores que nos fizeram chegar até aqui e, hoje, figurarmos como protagonistas nessa transição”, concluiu Torcato.

Canaoeste - Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo

Sediada em Sertãozinho - SP, a Canaoeste atende a mais de 90 municípios no estado de São Paulo, com 12 escritórios regionais. São mais de dois mil associados, que somam 3.500 propriedades e 40 unidades produtoras em mais de 120 mil hectares, somando sete milhões de toneladas de produção de cana-de-açúcar em 2022, volume que deve crescer cerca de 10% nesta safra.



Barretos



Bebedouro



Cravinhos



Descalvado



Pitangueiras



Pontal



Serrana



Sertãozinho



Severinia



Viradouro



Fernanda Clariano

Acompanhe
pelo QRCode:

Fábrica de bioinsumos: Canaoeste lança na Fenasucro & Agrocana um novo marco na agricultura sustentável

Inovação e sustentabilidade promovendo uma agricultura mais amiga do meio ambiente e capaz de atender às crescentes demandas de seus associados

A Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) deu um grande salto em direção à sustentabilidade com o lançamento da sua fábrica de bioinsumos, a CanaoesteBio – Tecnologia Sustentável.

A instalação de última geração promete aumentar a eficiência da produção agrícola, mas também reduzir o impacto ambiental, criando uma mudança significativa na maneira como a agricultura é conduzida.

A implantação da fábrica consumiu o período de um ano na fase de construção e, agora, a unidade está pronta para entrar em operação. Ao todo foram investidos cerca de R\$ 2,5 milhões no projeto e a fábrica terá capacidade de produção estimada entre 100 e 120 mil litros/ano. Além disso, conta com dois biorreatores, um pré-inóculo de 200 litros e um biorreator para produto final acabado de 2.000 litros.



Diretores, lideranças do setor, fornecedores e associados prestigiaram o evento

O lançamento aconteceu no dia 15 de agosto, no auditório da Fenasucro, marcando o início das atividades de conteúdo da 29ª Fenasucro e Agrocana. A cerimônia de abertura contou com a presença de diretores da Canaoeste e da Copercana, líderes do setor agrícola, produtores rurais, fornecedores, associados e colaboradores.



Fernando dos Reis Filho, presidente da Canaoeste

Na oportunidade, o presidente da Canaoeste Fernando dos Reis Filho enfatizou a importância do empreendimento para a agricultura moderna. “Estamos sempre em busca de respostas que produzam impacto no campo, seja na redução de custos, em benefícios ou acesso às novas tecnologias, e esse é um dia especial para a Canaoeste com o lançamento da CanaoesteBio. Com essa biofábrica estamos entrando no universo dos biológicos e a associação não tem medido esforços para fazer com que os nossos associados tenham acesso às tecnologias que os farão ocupar lugar de destaque na cadeia produtiva a um baixo custo”, afirmou.



André Volpe, gestor da CanaoesteBio

De acordo com o gestor da CanaoesteBio, André Volpe, a biofábrica construída com tecnologia de ponta e processos altamente eficientes, inicialmente irá trabalhar na produção de dois inseticidas biológicos denominados: CanaBoveBio e CanaMetaBio, baseados respectivamente no beauveria e metarhizium. E toda a produção será destinada exclusivamente aos associados da entidade sob demandas, com viabilidade financeira vantajosa.



José Guilherme Nogueira, CEO da ORPLANA

Presente no lançamento, o CEO da Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), José Guilherme Nogueira, destacou os benefícios da biofábrica para os produtores rurais. “A biofábrica vem para dar outra guinada na produção de cana, alinhando sustentabilidade,

redução de custos e agilidade. E, nada menos do que isso, ajuda a nós produtores de cana, e obviamente as indústrias e as usinas, a terem uma matéria-prima com maior qualidade e o desenvolvimento sustentável dos produtores de cana de todo o Brasil”.



Tirso Meirelles, vice-presidente do SEBRAE-SP e vice-presidente no Sistema FAESP/SENAR-SP

O vice-presidente do Sebrae-SP e vice-presidente no Sistema Faesp/Senar-SP, Tirso Meirelles, lembrou das lutas da Canaoeste para apresentar as inovações necessárias para o desenvolvimento do setor e ressaltou a importância dos bioinsumos no desenvolvimento de alternativas de produtividade e de conscientização da sustentabilidade.



Evandro Gussi, CEO da Unica

A Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia) esteve representada no evento pelo CEO, Evandro Gussi, que na ocasião chamou a atenção para a sustentabilidade do processo onde se preserva o meio ambiente. “Hoje a preservação ambiental é a grande demanda que a humanidade coloca e enquanto muitos estão no âmbito do discurso, focamos no âmbito das realizações, dos investimentos. Enquanto muitos acham que meio ambiente e ganhos econômicos estão em rota de colisão, o que estamos mostrando é que o mundo do ou - ou você vai ter desenvolvimento econômico ou sustentabilidade, acabou. Hoje é o mundo do e, fazemos desenvolvimento econômico e sustentabilidade”.

A fábrica de bioinsumos também tem um impacto socioeconômico significativo gerando para Sertãozinho o estímulo à pesquisa agrícola e o aumento da produtividade agrícola, impulsionando a economia. Além disso, a iniciativa atraiu investimentos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias agrícolas, colocando Sertãozinho no mapa como um pólo de inovação no setor.



Almir Torcato, gestor corporativo da Canaoeste

“Acredito estarmos em um momento de virada de conceito e atualizações. A Canaoeste nesse sentido vem trabalhando toda sua estrutura a fim de fazer frente à necessidade de um futuro muito próximo que é colocar seus associados no espectro da sustentabilidade. Nesse sentido, a biofábrica só confirma as ações de uma Canaoeste viva e presente na vida e na mudança que todos os nossos associados precisam para alcançar outras oportunidades de negócios. Acreditamos que hoje o modelo de produção sustentável é uma oportunidade, amanhã será uma exigência pela qual todos precisarão estar enquadrados”, disse o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato.



Alexandre de Sene Pinto, consultor e palestrante

O lançamento da CanaoesteBio contou com uma palestra sobre “Manejo biológico moderno em canaviais”, ministrada pelo consultor em manejo biológico de pragas Alexandre de Sene Pinto, que abordou em sua apresentação o bom uso dos biológicos, as características dos biológicos que são diferentes dos químicos e transgênicos, manejo de solos – nematoides, fertilização e manejo biológico de pragas.

“Nesses últimos 10 anos tem aumentado o interesse dos produtores pelos biológicos, muitos porque os químicos não estão funcionando mais, outros porque estão começando com esse viés de impacto ambiental. E vejo essa fábrica de bioinsumos da Canaoeste, a CanaoesteBio, com muito bons olhos porque muitos fornecedores talvez nem tinham acesso aos biológicos e agora terão”, disse o consultor.

A CanaoesteBio – Tecnologia Sustentável está localizada na Rua Francisco Prizon, 362, no Distrito Industrial 3, em Sertãozinho - SP, e deve iniciar o processo de produção em algumas semanas.



Na foto, a equipe de colaboradores com diretores da Canaoeste e Copercana e personalidades do agro



semeia

CERTIFICAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE



SEMEIA o programa da Canaoeste que prepara o produtor rural para a certificações em sustentabilidade.

O produtor rural conta com suporte do início ao fim do processo de certificação.

- assessoria completa para adequações rurais sustentáveis;
- treinamentos;
- apoio na gestão da propriedade;
- apoio técnico multidisciplinar.



Acesse SEMEIA



canaoeste.com.br

@canaoesteoficial



CANAOSTE



Coluna de Mercado

Eng. Agrônomo Manoel Ortolan



Marcos Fava Neves

Acompanhe pelo QRCode:

Preços do açúcar cedem um pouco com solidez da safra brasileira

Reflexões dos fatos e números do agro em julho/agosto e o que acompanhar em setembro

Na economia mundial e brasileira

- A taxa de inflação, assegurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), concluiu o mês de julho com um aumento de 0,12%, avanço de 0,20 p.p. se comparado a junho (-0,08%), segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 2023, o indicador acumula alta de 2,99%, enquanto nos últimos 12 meses foi de 3,99%. Inflação cedendo, juros podem cair mais rapidamente.
- O Boletim Focus de 18 de agosto, divulgado pelo Banco Central do Brasil, apontou as expectativas de mercado para os principais indicadores econômicos, sendo: o IPCA deve ficar em 4,90% em 2023 (igual ao mês anterior) e 3,86% em 2024 (também igual); o Produto Interno Bruto deve crescer 2,29% neste ano (leve alta) e 1,33% no próximo (leve alta); já o câmbio deve girar em torno de R\$ 4,95 ao final do ano (leve baixa) e em R\$ 5,00 ao término de 2024 (leve baixa); e, por fim, a taxa Selic está estimada em 11,75% no ano corrente (queda) e deve cair a 9,00% na conclusão do ano que vem (queda).

No agro mundial e brasileiro

- O Índice de Preços dos Alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) voltou a subir em julho, muito por conta da quebra da Iniciativa do Mar Negro que possibilitava as exportações de grãos da Ucrânia. O indicador ficou em 123,9 pontos, 1,3% acima do registrado no mês anterior, mas 11,8% abaixo do registrado em julho de 2022. O aumento foi impulsionado principalmente pelos óleos vegetais, que valorizaram 12,1% após sete meses de quedas consecutivas. Já o arroz subiu em 2,8% no mês, alcançando o maior nível nominal desde 2011, devido à proibição das exportações pela Índia, o maior exportador do produto. Enquanto isso, o açúcar (-3,9%), cereais (-0,5%), lácteos (-0,4%) e carnes (-0,3%) caíram em relação a junho.
- No cenário internacional, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou a 4ª estimativa para a safra global de grãos em 2023/24, esta que inicia agora em setembro/outubro no Brasil. No milho, reduziu em 11 milhões de t a previsão de oferta global em relação ao relatório do mês passado: 1,213 bilhão de t deve ser produzido neste ciclo, 5,3% a mais que na safra anterior. A redução mensal é resultado dos impactos do clima seco nos Estados Unidos e das fortes chuvas e inundações na China. Os EUA têm produção estimada agora em 383,8 milhões de t (+ 10,1%), enquanto a China deve produzir 277,0 milhões de t (- 0,07%). Brasil e Argentina, que ainda não iniciaram seus cultivos,

seguem com os valores apontados anteriormente, de 129,0 (- 4,4%) e 54,0 milhões de t (+ 58,5%), respectivamente. Do lado dos estoques, o USDA reduziu em 3 milhões de t a projeção global, e agora indica 311,0 milhões de t, o que deve representar um crescimento de 4,4% em relação ao ciclo passado. Ou seja, espera-se uma safra de milho maior, mas “este maior” vem diminuindo a cada nova projeção.

- Na soja, o departamento também reduziu as previsões de oferta, mas em menor nível: 2,5 milhões de t a menos que julho, totalizando agora 402,8 milhões de t, mas ainda 8,9% superior à safra 2022/23. A redução veio integralmente dos Estados Unidos, pelos mesmos impactos do clima seco, assim como no milho. Os norte-americanos devem produzir 114,5 milhões de t (- 1,6%), enquanto Brasil e Argentina ofertarão 163,0 (+ 4,5%) e 48,0 milhões de t (+2,0%), respectivamente. Como resultado, os estoques finais da oleaginosa em 2023/24 devem fechar em 119,4 milhões de t, ainda 15,8% superior ao do ciclo passado.
- O clima seco nos Estados Unidos também trouxe impactos para a oferta global do algodão. Neste mês, a previsão do USDA veio 593 mil t inferior à do mês passado, projetada em 24,85 milhões de t. Com isso, a produção da pluma em 2023/24 deve ser 3,5% menor do que a de 2022/23. A China, principal produtor, segue com 5,88 milhões de t (- 12,0%), a Índia com 5,55 (- 1,9%), os Estados Unidos com 3,05 milhões de t (- 3,2%) e o Brasil com 2,89 milhões de t (- 4,3%). Os estoques globais do algodão estão agora previstos em 19,94 milhões de t, 2,7% inferior ao ciclo passado.
- As condições das lavouras dos Estados Unidos, no relatório divulgado em 21 de agosto, também pelo USDA, o milho estava com 11% das áreas em condições excelentes (12% em 2022) e 47% em boas (43% ano passado). Na soja, as condições estavam 10% excelentes (o mesmo valor do ano anterior) e 49% boas (era 47% na mesma data de 2022). Para o algodão, 6% dos campos encontravam-se em condições excelentes (5% em 2022) e 27% em boas (2022 era 26%). Apesar das baixas recentes, em geral, as áreas seguem com desempenho superior na comparação com o ano passado.
- Após o rompimento do acordo de exportações no Mar Negro, a Rússia volta a atacar armazéns de grãos na Ucrânia. O país alega que suas demandas não estão sendo atendidas para a continuidade do pacto e, com isso, aumenta o risco de insegurança alimentar e de volatilidade nos preços. Ao menos 30% das exportações mundiais de milho e trigo são de responsabilidade dos dois países.
- Em agosto, a Companhia Nacional de Abastecimento (a Conab) divulgou o 11º e penúltimo relatório de acompanhamento da safra 2022/23 de grãos no Brasil. A organização ampliou, mais uma vez, a

produção total, agora estimada em 320,06 milhões de t (era de 317,6 no mês passado), crescimento de 17,4% na comparação com 2021/22. Por mais um mês, a melhora veio do bom desempenho do milho safrinha. O cereal deve entregar 129,96 milhões de t (+ 14,9%), sendo 27,37 milhões de t na 1ª safra (+ 9,4%), 100,18 milhões de t na 2ª safra (+ 16,6%) e 2,40 milhões de t na 3ª safra (+ 8,7%). A soja, cujos números já haviam sido consolidados, está apontada em 154,60 milhões de t (+ 23,1%). Já o algodão em pluma tem sua produção estimada em 3,03 milhões de t (+ 18,7%).

- Ao todo, a safra 2022/23 de grãos ocupou uma área cultivada de 78,33 milhões de hectares (+ 5,0%), sendo que a soja utilizou 44,07 milhões de ha (+ 6,2%); o algodão, 1,65 milhão de ha (+ 3,6%); e o milho foi cultivado em 22,20 milhões de ha (+ 2,9%), 77,0% em áreas de 2ª safra. Já as culturas de inverno demandaram 4,19 milhões de ha (+ 10,6%).
- Mesmo com a área plantada superior para quase todas as culturas da categoria (exceção do centeio), a produção das culturas de inverno deve cair em 2022/23: de 12,41 milhões de t no ciclo passado para 12,23 neste (- 1,4%). A baixa é explicada pela redução da produtividade em virtude dos efeitos do El Niño nas principais regiões produtoras. O trigo, principal destaque do grupo, foi semeado em 3,43 milhões de ha (+ 11,2%) e deve entregar 10,41 milhões de t (- 1,4%).
- Em relação ao progresso das safras no Brasil, também divulgado pela Conab, até o último dia 19 de agosto, o milho 2ª safra estava com a colheita em 78,8%, ainda abaixo dos 90,2% no mesmo período do ano passado. O atraso da semeadura fez com que os grãos demorassem mais para atingir o nível de umidade adequado para a colheita. Estados do Centro-Norte já estão com a colheita praticamente finalizada, mas Paraná (2022: 79% / 2023: 34%), Mato Grosso do Sul (2022: 73% / 2023: 49%) e São Paulo (2022: 75% / 2023: 50%) ainda seguem com atraso relevante. O mesmo cenário vale para o algodão, onde as operações progrediram em 68,2% das lavouras, contra 88,0% no ano anterior. Os maiores estados produtores, Mato Grosso e Bahia, fazem partes das regiões com maior atraso se comparadas ao ano anterior, com 67,4% e 67,6% de avanço, respectivamente.
- Em julho, as exportações do agronegócio voltaram a atingir um novo recorde para o mês, com US\$ 14,43 bilhões em receitas (+1,2% em relação ao mesmo período de 2022). Embora os preços tenham caído (-10,6%), houve significativo aumento dos volumes exportados (+13,2%). Entre janeiro e julho, o agro brasileiro já exportou US\$ 97,12 bilhões, alta de 3,9% no comparativo com o mesmo período do ano passado.
- Os cinco setores que mais contribuíram com o

desempenho em julho têm na liderança o “complexo soja”, sendo responsável por US\$ 6,09 bilhões (+1,1%); apenas a soja em grão foi responsável por quase 80% do total, embarcando 9,70 milhões de t (+29,2%). Esses números são explicados pela safra nacional recorde, que está atendendo à queda de produção na Argentina (-18,9 milhões de t) e nos Estados Unidos (-5,2 milhões de t). Na segunda posição aparecem as “carnes” com US\$ 1,99 bilhão (-15,7%). Na carne bovina, o valor embarcado foi de US\$ 852,91 (-29,4%), por contada redução do volume (-6,35 mil t) e do preço médio de exportação (-27,0%). A inflação, o aumento da taxa de juros e o avanço da produção de alimentos em alguns países interferem nesse cenário. Já a carne de frango exportou US\$ 845,59 milhões (-3,1%), com aumento em volume (+31 mil t), mas também com queda no preço médio (-10,2%). E, por fim, a carne suína foi a única com incremento tanto em volume (+7,5%) quanto em preço (+3,7%), alcançando US\$ 245,55 milhões nas vendas externas (+11,5%), dado a limitação de oferta pela Peste Suína Africana (PSA) nas Filipinas.

- Em terceiro lugar, o “complexo sucroalcooleiro” foi o que apresentou maior crescimento entre os cinco. As vendas foram de US\$ 1,68 bilhão em julho (+30,6%), sendo a maior parte representada pelo açúcar, com embarques de US\$ 1,47 bilhão (+28,7%). As chuvas abaixo da média em importantes países produtores (Índia e Tailândia) indicaram projeções de queda na oferta. Em seguida, as exportações de “produtos florestais” atingiram US\$ 1,34 bilhão (-4,3%), com destaque para a celulose que representou mais de 60% do valor. Por fim, o quinto setor foi o de “cereais, farinhas e preparações”, alcançando US\$ 1,16 bilhão (-8,4%). O milho foi o protagonista nesse desempenho, responsável por quase 90% do montante.
- Pelo lado das importações, o setor foi responsável por adquirir US\$ 1,39 bilhão no mercado exterior em julho, o que corresponde a uma queda de 6,0% em relação a julho de 2022. Dessa forma, tivemos um saldo positivo na balança comercial de US\$ 13,04 bilhões (+2,0%).
- O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária foi atualizado para R\$ 1,135 trilhão pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O indicador é 1,9% maior se comparado ao mesmo mês de 2022 (R\$ 1,114 trilhão), mas 1,1% menor em relação ao mês anterior (R\$ 1,148 trilhão). Enquanto as lavouras cresceram 4,0% com um faturamento de R\$ 801,9 bilhões, a pecuária retraiu 2,9% representando um montante financeiro de R\$ 333,6 bilhões. Entre os cinco principais produtos, a soja segue liderando

a lista com participação de 28,9% no total do VBP, seguida do milho (12,6%), bovinos (11,7%), cana-de-açúcar (9,2%) e carne de frango (7,4%).

- O Índice de Poder de Compra de Fertilizantes, divulgado pela Mosaic Fertilizantes, fechou julho no nível mais baixo do ano, e alcançou um dos melhores patamares em dois anos. Em julho, o índice foi 0,87, bem abaixo do 1,85 observado no ano anterior. Lembrando que quanto menor a relação, mais vantajoso ao produtor. Mesmo com oscilações nas cotações das commodities e leve aumento mensal de 5% nos preços dos fertilizantes, o cenário continua favorável. A aproximação do plantio e bons indicadores aquecem o mercado. Nos Estados Unidos, a demanda por fertilizantes está aumentando, e no Brasil, negociações agora visam evitar problemas logísticos. Já está passando da hora de comprar.
- Um estudo feito pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ-LOG) revelou que 61% das fazendas de grãos no Brasil têm falta de estruturas para armazenar a safra. A Câmara Setorial de Equipamentos para Armazenagem de Grãos da Abimaq projeta que, embora a produção cresça anualmente em torno de 10 milhões de t, a capacidade de armazenamento aumenta apenas metade desse valor, isto é, 5 milhões de t. Além disso, a Abimaq aponta um déficit de armazenagem de 118,5 milhões de t no país, com apenas 15% dessa capacidade alocada nas fazendas. Faz-se necessário, portanto, um investimento anual de no mínimo R\$ 15 bilhões para acompanhar o crescimento da produção agrícola.
- No primeiro trimestre de 2023, a população empregada no agronegócio brasileiro atingiu 28,1 milhões de pessoas, marcando um recorde para esse período na média histórica. O setor representou 27% do total de empregos no país. Em comparação com o mesmo período de 2022, houve um aumento de 0,9%, impulsionado principalmente pelos agrosserviços, que cresceram 6,7%. Além disso, esse crescimento foi impulsionado principalmente por trabalhadores com carteira assinada, com maior nível de educação e pela participação feminina.
- A indústria avícola do Brasil recebeu a boa notícia da volta do Japão às compras, que haviam sido temporariamente suspensas do Espírito Santo e de Santa Catarina. Ainda na pecuária, o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) conduziu o 2º levantamento das intenções de confinamento em 2023 no Mato Grosso. A previsão é confinar 618,36 mil cabeças de gado ao longo do ano, um crescimento de 28,9% em relação ao 1º levantamento de abril. No entanto, esse número ainda é 12,2% menor do que o total observado no ano passado. A desvalorização do

preço do boi gordo em julho preocupou os confinadores (-25,9% ante 2022), mas a queda no preço do milho beneficiou os pecuaristas ao reduzir os custos de confinamento para aproximadamente R\$ 14,75 por cabeça por dia.

- A Caramuru Alimentos iniciou a produção de etanol hidratado de soja. A produção está sendo feita na unidade industrial de Sorriso (MT), cuja capacidade anual é de 9,5 milhões de litros do biocombustível. A empresa afirma que 72,0% do volume deve ser comercializado e outros 28,0% serão consumidos na unidade.
- Concluindo a nossa análise do agro brasileiro, apresentamos os preços dos principais produtos do setor no fechamento da nossa coluna. A soja, para entrega em cooperativa de São Paulo (FOB), estava em R\$ 141,30/sc (60kg), enquanto o contrato de mar/2024 era negociado em R\$ 128,80/sc. No milho, o preço físico estava em R\$ 53,30/sc e os futuros em R\$ 58,33/sc para nov/23 e R\$ 65,60/sc para mar/2024 (B3). Já o algodão (Base Esalq) girava em torno de R\$ 134,78/@, uma leve recuperação mensal com a previsão de redução na oferta global. Outros produtos do agro estavam cotados, segundo o Cepea/Esalq, em: café arábica a R\$ 811,07/sc (60 kg); o trigo Paraná em R\$ 1.271,86/t; a laranja indústria (a prazo) em R\$ 45,54/cx (40,8kg); e o boi gordo em R\$ 215,10/@.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em setembro são:

1. Conclusão da colheita e números finais (produção e produtividade) do milho 2ª safra no Brasil. Vale acompanhar também as movimentações para semeadura da safra 2023/24 de grãos no Brasil, que deve começar já no final do próximo mês e início de outubro; avaliar a opção de plantio dos agricultores, bem como o progresso iniciais das operações.
2. Olhar para o clima nos Estados Unidos nesta reta final da safra, bem como as condições das lavouras. Fica cada vez menos provável que existam grandes impactos na produção (além dos já contabilizados), mas vale a análise constante nesse momento, pois qualquer diferença lá tem poder de interferência no mercado.
3. A intensificação do conflito Rússia e Ucrânia e impactos nos grãos (portos e áreas rurais bombardeadas; acordo Mar Negro não renovado; Ucrânia buscando rotas alternativas para exportações; e outros fatos).
4. Os avanços da discussão da reforma tributária, bem como do arcabouço fiscal no congresso brasileiro. É importante compreender as propostas, mapeando possíveis impactos ao setor.
5. Por fim, vamos olhar para o câmbio, que voltou a se aproximar de R\$ 5,00 recentemente, com

desaceleração da economia chinesa (baixa no mercado imobiliário) e alta na inflação nos EUA. Aos agricultores que já compraram todos os insumos, este pode ser um movimento interessante em prol de valorização ou, ao menos, sustentação dos preços das commodities, interferindo favoravelmente na decisão de plantio e total de áreas na safra 23/24.

Reflexões dos fatos e números da cana em julho/agosto e o que acompanhar em setembro

Na cana

- A moagem da matéria-prima no acumulado da safra 2023/24 alcançou 311,32 milhões de t na região Centro-Sul até o dia 1º de agosto. É um valor 9,7% maior ao registrado há um ano (283,68 milhões de t), de acordo com informações da União da Indústria da Cana-de-açúcar e Bioenergia (Unica). Já em relação ao nível de Açúcar Total Recuperável (ATR) da cana, o indicador foi de 144,02 kg por t na 2ª quinzena de julho, contra 148,19 kg por t na safra 22/23 (-2,81%). No acumulado da safra, a variação também foi negativa, com 132,89 kg de ATR por t (-0,47%).
- A produtividade dos canaviais registrou um aumento anual de 19% na comparação entre os acumulados de abril até junho. Passando de 75,2 t/ha no último ciclo, para 91,6 t/ha na temporada atual. Isso se deve à influência positiva de um volume significativo de chuvas e à colheita da maior parte das áreas entre os primeiros e terceiros cortes.
- Por sua vez, o mix de produção desde o início do ciclo está em 48,62% para o açúcar e 51,38% para o etanol, com o adoçante ganhando quase 4% de participação sobre o biocombustível em relação a 2022/23 (quando era 44,34% destinado ao açúcar e 55,66% ao etanol). Na última quinzena de julho, o mix foi pela segunda vez consecutiva maior para o adoçante (50,65%) do que para o biocombustível (49,35%).
- Em nível nacional, a Conab divulgou a 2ª estimativa para a safra de cana-de-açúcar em 2023/24. Segundo a entidade, a produção deve fechar em 652,95 milhões de t (+ 6,9%), em uma área de 8,29 milhões de hectares (- 0,1%) e com produtividade de 78,78 t por hectare (+ 7,0%).
- O mercado de Créditos de Descarbonização (CBios) até o dia 08 de agosto indica 19,44 milhões de títulos obtidos em 2023, tendo a parte obrigada no programa RenovaBio adquirido 53,32 milhões de créditos de descarbonização até o momento, de acordo com dados da B3.
- A Raizen registrou queda de 51,5% no lucro do 1º trimestre de 2023/24, com R\$ 527 milhões, mesmo

com alta de 1,5% na moagem de cana-de-açúcar no período. Já o Ebit da companhia ficou em R\$ 3,27 bilhões, queda de 10,6%, e a receita líquida em R\$ 48,82 bilhões, retração de 26,3%. Com mix de produção mais voltado ao açúcar (52%), a produção do adoçante pela companhia cresceu 12,8% no trimestre, totalizando 1,6 milhão de t, enquanto a de etanol somou 944 milhões de litros, redução de 6,4%.

- Já a São Martinho registrou lucro líquido de R\$ 124,7 milhões no 1º trimestre da safra 2023/24, queda de 45,0%. Entre abril e junho, o grupo processou 7,6 milhões de t de cana, 2,8% a menos do que o mesmo período do ciclo passado, por conta da redução dos dias úteis de colheita neste ano, em detrimento das chuvas. A empresa produziu 423,4 mil t de açúcar (+ 1,9%) e 298,8 milhões de litros de etanol de cana (- 8,2%) até aqui.

No açúcar

- A produção acumulada desde o 1º de abril até 1º de agosto deste ano somou 19,17 milhões de t, 19,8% a mais do que na mesma data do ano passado (16,00 milhões de t), segundo a Unica. Só nas últimas duas semanas de julho, o volume produzido foi de 3,68 milhões de t (contra 3,31 milhões de t em 2022/23, ou 11,3% acima).
- Já as exportações do adoçante foram de 2,93 milhões de t em julho, alta de 2,3% no comparativo com o mesmo mês do ano passado (2,86 mi de t). As receitas mensais somaram US\$ 1,47 bilhão, contra US\$ 1,14 em julho passado, ou seja, cresceram 28,9%. Com isso, o preço médio da tonelada embarcada ficou em US\$ 503,30 por tonelada; é a primeira vez que ultrapassa os US\$ 500 desde novembro de 2012. No acumulado de 2023, o Brasil já enviou 14,16 milhões de t de açúcar ao exterior (+ 12,6%), o que trouxe US\$ 6,78 bilhões em movimentações (+ 37,5%). Os dados são do Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa).
- As negociações futuras de açúcar estão registrando quedas relevantes nos últimos dias, em vista da redução na demanda da China (que importou apenas 110 mil t em julho; 60,5% a menos) e do otimismo em relação à safra brasileira. O contrato de outubro/2023 ficou cotado em 23,40 centavos de dólar por libra-peso no último dia 21 de agosto (há um mês estava em 24,32 cts/lp). Em Londres, a tonelada do açúcar estava cotada em US\$ 681,50. Já no Brasil, o preço do cristal (Cepea/Esalq) estava em R\$ 135,51/sc (50kg).
- A Organização Mundial do Açúcar (OIA) projetou um superávit de 852 mil t para a safra 2022/23 de açúcar. Já no ciclo 2023/24, a organização estima

um déficit de 2,12 milhões de t, com a produção em torno de 174,8 milhões de t (frente os 177,0 milhões de t na temporada anterior) e o consumo em 176,96 milhões de t (+0,24%). A entidade afirma que o Brasil desempenha um papel essencial no comércio mundial de açúcar, porém questões relacionadas à logística impactam a distribuição da mercadoria.

No etanol

- A produção do biocombustível alcançou 14,40 bilhões de litros desde o começo do atual ciclo até o final de julho, alta de 5,1%. Desse total, 8,30 bilhões de litros correspondem ao hidratado (-2,6%) e 6,10 bilhões do anidro (+17,9%). O etanol de milho representa 1,95 bilhão de litros, um avanço anual de 47,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dados também são da Unica.
- Já as vendas do etanol totalizaram 9,59 bilhões de litros, um ligeiro aumento de 0,5% ante o comercializado em 2022/23. Só no mês de julho, as vendas foram de 2,53 bilhões de litros (+1,32%). Desse volume, o anidro representa 1,21 bilhão de litros, com avanço de 15,6%, e o hidratado participou com 1,31 bilhão de litros, uma queda de 9,0%.
- Apesar da retração no hidratado, devido à menor demanda doméstica, a exportação se mostrou uma boa saída para esse produto. Houve um incremento de 191% nas vendas externas desse tipo de combustível no último mês (105,8 milhões de litros). No total das exportações, a variação positiva foi de 93,4%, somando 290,68 milhões de litros vendidos internacionalmente.
- A Petrobras anunciou reajuste nos preços da gasolina (+16,3% ou R\$ 0,41/l) e do diesel (+ 25,8% ou R\$ 0,78/l). O aumento dos preços do petróleo no exterior atrelado a valorização do dólar fez com que o reequilíbrio com o mercado fosse necessário.
- A Inpasa anunciou investimento de R\$ 1,2 bilhão para construção de uma nova unidade produtora de etanol de milho no município de Sidrolândia (MS). A planta, que deverá estar em operação no 2º trimestre de 2024, também terá capacidade para processar o sorgo como matéria-prima. Atualmente, a Inpasa produz 3,5 bilhões de litros de etanol e processa 7,5 milhões de t de milho ao ano.
- A Raízen conquistou uma certificação da Organização Internacional de Aviação Civil, tornando-se a primeira produtora de etanol reconhecida para a produção de combustível sustentável de aviação (SAF em inglês), um passo importante no esforço para reduzir as emissões de gases de efeito estufa nesse setor. A empresa vê o SAF como uma alternativa promissora, capaz de diminuir em até 80% as emissões em comparação com a versão fóssil. Além disso, a demanda por

esse combustível deve alcançar 20 bilhões de litros até 2030, gerando uma demanda adicional de 9 bilhões de litros de etanol nos próximos anos.

- E finalizamos a análise do etanol com o preço da SCA Etanol do Brasil em 21 de agosto: R\$ 2,700/l para o hidratado e R\$ 2,600/l para o anidro, ambos em Ribeirão Preto (SP) e com impostos.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em setembro na cadeia da cana:

1. Impactos do El Niño sobre as lavouras de cana na região Centro-Sul do Brasil. Nas últimas semanas, as chuvas voltaram a regiões produtoras, o que tem elevado a quantidade de água nas plantas, reduzindo a concentração de ATR. Vamos acompanhar os impactos na produtividade e qualidade da matéria-prima, bem como as previsões do clima para as próximas semanas.
2. No mercado internacional, vale olhar para o comportamento dos preços do petróleo, que voltaram a cair nos últimos dias (em 16/08, o WTI/Crude foi a US\$ 79,38/barril) com as notícias de desaceleração na economia chinesa.
3. Comportamento de consumo dos combustíveis no mercado interno. As vendas de anidro seguem crescendo, enquanto o hidratado registra baixas (se sustentando via exportações). Por outro lado, após o reajuste no preço de venda para as distribuidoras na gasolina e no diesel, feito pela Petrobras, o comércio de etanol nos postos tem desempenhado melhor nos últimos dias.
4. No açúcar, atentar aos preços nas principais bolsas mundiais. Com a nova previsão de déficit global, as negociações do contrato de outubro/2023 fecharam em 24,30 centavos de dólar por libra-peso. Vamos ver por quanto tempo se mantêm a estes níveis elevados, bem como os impactos no mix das usinas.
5. Por fim, ficar de olho no câmbio, que mais uma vez se aproximou dos R\$ 5. Analisar as variações e os possíveis impactos na comercialização de açúcar, etanol, bem como nos custos de produção.

Valor do ATR: o Açúcar Total Recuperável (ATR), divulgado pelo Consecana, ficou em R\$ 1,2153/kg em julho, leve queda de 0,5% em relação ao mês anterior ou apenas R\$ 0,007/kg a menos. No ciclo atual, temos o seguinte histórico: abril, R\$ 1,2129/kg; maio, R\$ 1,1943/kg; junho, R\$ 1,2223/kg; e agora em julho com R\$ 1.2153/kg. Com o resultado do último mês, o ATR acumulado em 2023/24 (abril a julho) está em R\$ 1,2158/kg. Nossa avaliação segue considerando que o indicador fique entre R\$ 1,20 e 1,23/kg até o final desta safra.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em doutoragro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

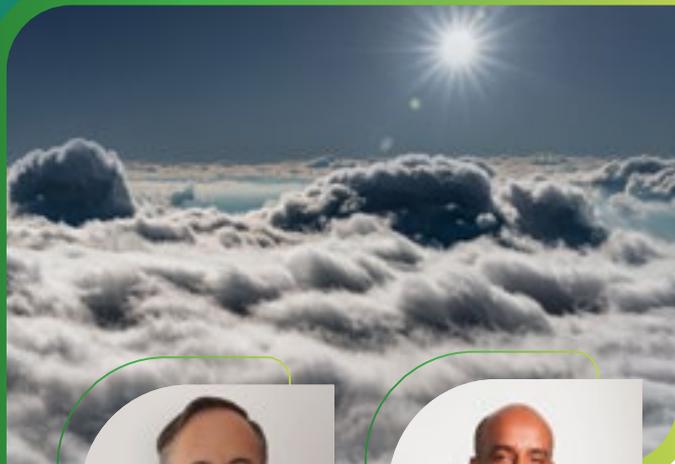
Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP e especialista em comunicação estratégica no agronegócio.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio. 

Homenageado do mês



Neste mês, nossa singela homenagem vai para Pedro de Camargo Neto. Engenheiro Civil formado pela Poli/USP, mestre pelo Massachusetts Institute of Technology e Doutor em Engenharia de Produção pela Poli/USP, Pedro é agricultor e pecuarista nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Piauí há mais de 45 anos. Foi também secretário do Ministério da Agricultura (2001 a 2022) e presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB) de 1990 a 1993. Fica aqui o nosso reconhecimento a um grande líder do nosso agro!



Marcelo Romão
Especialista em Meteorologia e Analista de risco de fogo



Felipe Farias
Meteorologista especialista em extremos meteorológicos

Você sabe o que é o Triplo 30?

Parceria:

Gmg
AMBIENTAL

O mês de setembro é o auge do período de queimadas das regiões sucroenergéticas do Brasil, e um fator pode agravar os incêndios que ocorrem nesta época do ano, o TRIPLO 30. Vamos conhecer esse evento que pode colocar em riscos centenas de hectares de áreas plantadas, caso um incêndio venha a ocorrer.

A intensidade do fogo, bem como o seu comportamento, ou seja, direção e amplitudes, estão fortemente ligadas às variáveis climáticas, sendo que as mais importantes na intensificação de um incêndio florestal são:

- Vento
- Teor de umidade relativa
- Temperatura do ar

O vento desempenha um papel fundamental no ambiente de incêndio florestal, uma vez que a sua força e direção impactam na propagação e na intensidade do fogo. Ademais, o vento pode auxiliar na secagem dos combustíveis, e considerando um vento mais quente, ou seja, com pouco teor de umidade, este pode condicionar uma aceleração do processo de secagem e tornar o combustível mais receptivo ao processo de combustão.

Entretanto, nem todos os ventos terão esse efeito e a direção geral dos ventos de grande escala é um fator importante, de forma que o impacto desta variável em um incêndio florestal não considera apenas comportamento do vento local.

O teor de umidade atmosférica, aqui referido como umidade relativa do ar (%) é outra variável ambiental de grande influência na intensificação de incêndios florestais. E existe uma correlação entre temperatura do ar e umidade relativa, sendo inversamente proporcionais. A umidade relativa é mais alta ao amanhecer quando a temperatura é baixa, e é mais baixa no final da tarde quando as temperaturas tendem a ser mais altas.

Quando a umidade relativa é alta, o combustível não consegue secar, quando os níveis de umidade caem, o teor de umidade no combustível também diminui. O efeito da UR no comportamento do fogo é significativo e é um bom indicador da provável gravidade do fogo. E em situações em que os níveis de umidade relativa caem para valores abaixo de 30%, o comportamento extremo do fogo torna-se provável. Combustíveis mortos finos (como grama morta e lixo) respondem muito rapidamente às mudanças na umidade relativa.

E no final do dia, à medida que as temperaturas diminuem, os níveis de umidade aumentam, produzindo um ar mais frio e úmido próximo à superfície, resultando em menor intensidade de incêndio, o que pode ajudar nas operações de combate a incêndios. E as informações sobre a umidade devem ser recolhidas durante um incêndio florestal, uma vez que é um indicador útil do futuro comportamento do fogo.

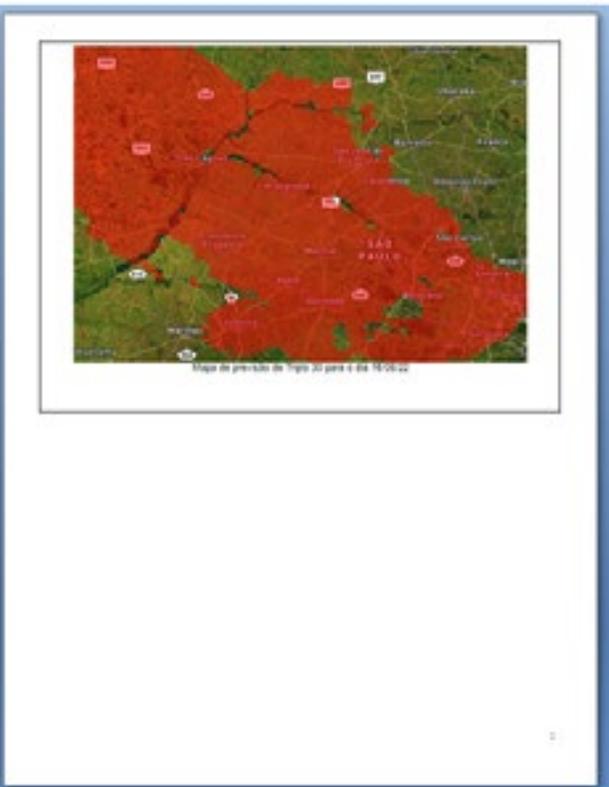
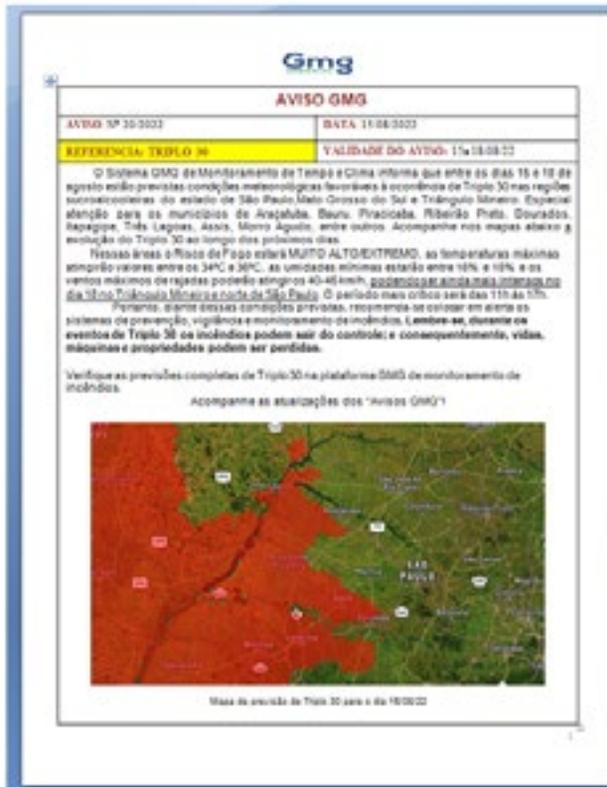
E diante do conhecimento de limiares das variáveis

ambientais que impactam na intensidade do fogo, podendo o mesmo perder o controle, surgiu mediante a combinação das variáveis ambientais aqui descritas um índice que é extremamente útil, nas previsões realizadas pelo grupo de tempo e clima GMG, denominado de Triplo 30 ou T30. O Triplo 30 nasceu da conjunção de fatores como: elevada temperatura do ar, baixa umidade relativa, ventos intensos, e que quando combinados indicam a grande dificuldade, ou até mesmo de total perda de controle do fogo.

Diante de observações de eventos passados de incêndios florestais, que resultaram em forte intensidade do fogo,

bem como em grandes áreas queimadas, constatou-se que quando a temperatura do ar for maior ou igual a 30°C, a velocidade do vento for maior ou igual a 30km/h, e a umidade relativa do ar menor ou igual a 30%, está configurado o T30, indicando que há grande probabilidade de perda de controle do fogo, o que pode resultar em perdas de vidas, máquinas e propriedades.

A seguir é apresentado um AVISO GMG de previsão de T30, que é um alerta emitido entre 24h e 48h antes do evento, no qual os clientes recebem o prognóstico das áreas de provável perda do controle dos incêndios, algo muito útil às regiões sucroenergéticas.



Fonte: GMG Ambiental

O que se constatou após o envio do Aviso 20/2022 é que no dia 16 de agosto de 2022 foram registradas cicatrizes de área queimada superiores a 400 hectares na Região do Triângulo Mineiro, que estava sob condição de Risco de Fogo Extremo, e onde as condições meteorológicas registradas foram: elevada temperatura do ar (35,7°C), baixa umidade (23%), ventos constantes do quadrante sudoeste de até 31 km/h, que consequentemente, levaram a uma condição de Triplo 30, que contribuiu para a severidade do fogo no evento citado.

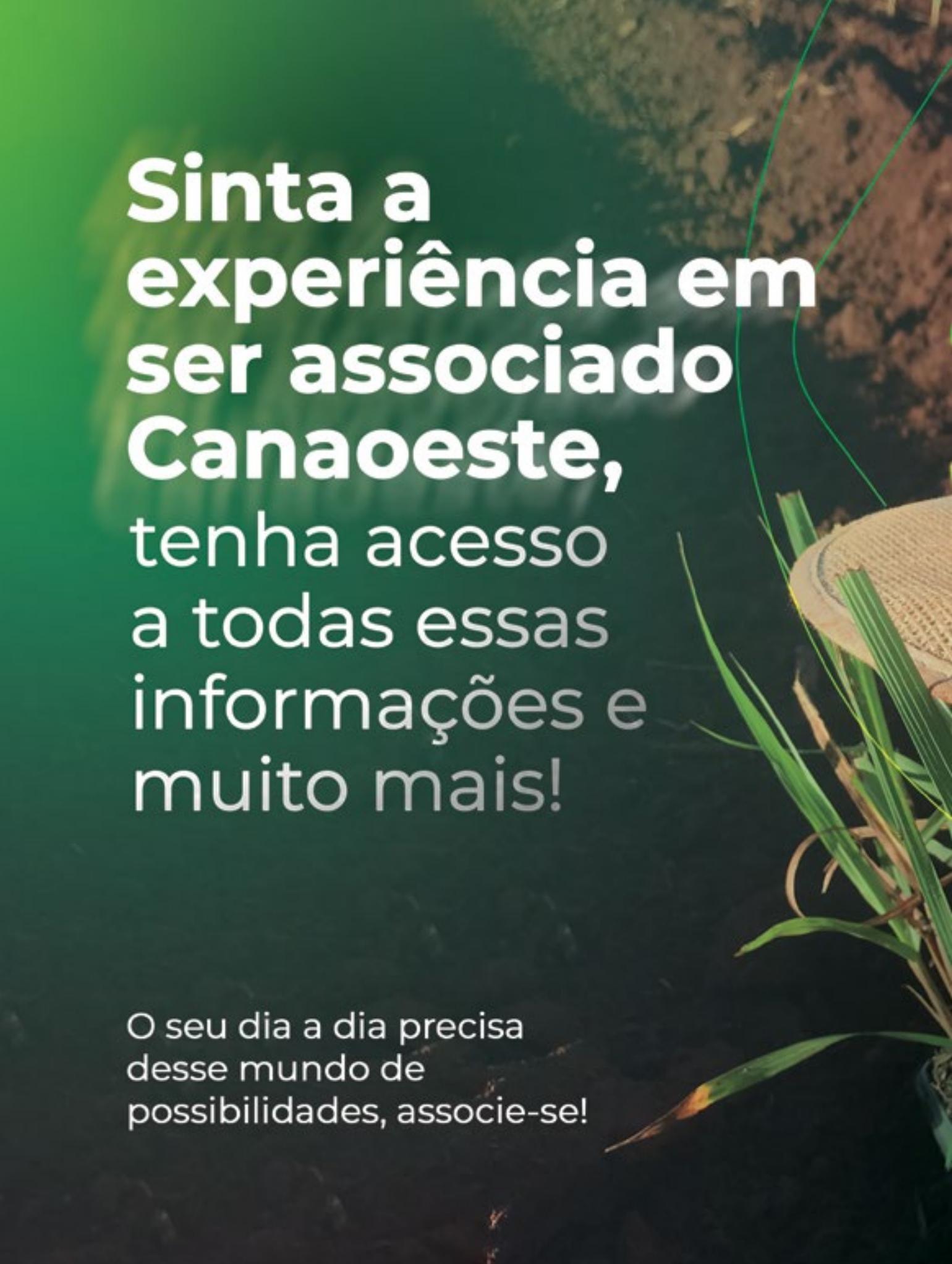
Diante do observado, o case apresentado mostrou que o T30 é uma ferramenta importantíssima, no que tange a conjunção de variáveis ambientais, que mais influenciam

na intensidade do fogo, como fator preditivo de situações que possam resultar na perda de controle do fogo em um incêndio florestal, ajudando assim a mitigar perdas humanas, patrimoniais e econômicas.

Nota: para acessar gratuitamente os mapas de previsão de T30 acesse: gmgambiental.com.br/gmg-ambiental/gmg-clima-e-tempo-online/

Para receber os AVISOS GMG de alertas antecipados de T30 entre em contato com: gmgambiental.com.br/

Esses produtos são exclusivos e só encontrados na Plataforma GMG Ambiental



**Sinta a
experiência em
ser associado
Canaoeste,
tenha acesso
a todas essas
informações e
muito mais!**

O seu dia a dia precisa
desse mundo de
possibilidades, associe-se!



 canaoeste.com.br

 @canaoesteoficial



CANAOSTE



**AQUI SE
ENCERRA A
IMERSÃO
CANAOSTE
DESTE MÊS,
NOS VEMOS
NA PRÓXIMA
EDIÇÃO!**



CANAOSTE

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - JUNHO 2023
(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	10.051.017.461,73	Circulante e Não Circulante	8.935.097.384,57
Disponibilidades	15.445.510,62	Depósitos	4.300.262.718,98
Aplicações Financeiras	5.094.977.437,95	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	2.479.517.963,55
Operações de Crédito	4.858.266.144,93	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	219.675.152,14
Outros Créditos	79.619.708,15	Relações interdependências	66.855,42
Outros Valores e bens	2.708.660,08	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.777.803.887,87
		Outras Obrigações	157.770.806,61
Permanente	110.017.723,55	Patrimônio Líquido	1.225.937.800,71
Imobilizados de Uso	101.720.846,29	Capital Social	688.608.153,22
Intangível	8.296.877,26	Reserva Legal	430.122.043,59
		Sobras Acumuladas do Exercício	107.207.603,90
Total do Ativo	10.161.035.185,28	Total do Passivo	10.161.035.185,28

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE JUNHO DE 2023.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80



TRATO FORTE COCRED.

Uma linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs pode ser essencial para o futuro do seu negócio.

Conheça o Trato Forte Cocred e garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados!

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

Operação sujeita à análise e à aprovação de crédito
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicooob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458



Sem incidência
de **IOF diário**

Incidência apenas
da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento
de até **100%**
do veículo



Até
7 anos
para pagar



**Condições
exclusivas**
para produtores rurais



cocred.com.br
sicoobcocred

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.



Congresso de Aviação Agrícola reúne especialistas em Sertãozinho-SP

Há décadas, a aviação agrícola vem contribuindo com o aumento da produtividade nas mais diversas culturas e auxiliando no desenvolvimento do agronegócio



O Brasil possui a segunda maior e uma das mais avançadas aviações agrícolas do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e à frente da Argentina, Austrália, Canadá e outras potências do setor.

Recentemente a cidade de Sertãozinho, no interior de São Paulo, foi pelo terceiro ano palco do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg). O evento reuniu no Pavilhão do Centro de Eventos Zanini, 182 expositores

atraindo empresários, pilotos, agrônomos, produtores rurais, pesquisadores, autoridades governamentais e fornecedores do setor do Brasil e do exterior.

Foram três dias de imersão nas necessidades do setor e a programação incluiu palestras, debates e workshops. Dentre as temáticas: economia e política, gestão financeira, digitalização, gestão do tempo, boas práticas de aplicação e comunicação, além de exposição de aeronaves e equipamentos e demonstrações práticas de drones. O evento contou também com a presença de startups do agronegócio e lançamentos.



Lançamento: avião para pulverização agrícola e combate a incêndio



Além da atual presidente do Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola), Hoana Almeida Santos, a abertura do Congresso AvAg foi marcada pela presença de renomados nomes do setor, como o presidente da Fearca (Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas), Juan Molina; da chefe da DAA (Divisão de Aviação Agrícola) do Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil, Uéllen Collato, do diretor de Novos Negócios da CSA, Luciano Cruz. Também se fez presente o representante do SNA (Sindicato Nacional das Aeronautas), Moisés Link; a assessora de Relacionamento com o Regulado da Anac, Melina Zaban; o prefeito de Sertãozinho, Wilson Fernandes Pires Filho (dr. Wilsinho), e o representante do Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia), Luís Antônio Corrêa Lucchesi.



Hoana: “Essa feira é um momento para confraternizar, socializar, nos capacitar e principalmente adquirir conhecimento para que possamos levar para dentro do nosso negócio”

A presidente do Sindag, na ocasião, ressaltou a importância do evento para que todos os braços do setor se encontrem, se comuniquem e permaneçam unidos frente ao cenário atual da aviação agrícola. A primeira mulher a assumir a presidência do Sindicato detalhou que a articulação, em casos como a proibição da aviação agrícola pelo Estado do Ceará, tem sido importante para desmitificar ideias falsas sobre o setor. “A feira é o momento para nos conectar, nos capacitar e levar isso aos negócios. Precisamos falar a mesma língua para que a nossa atividade continue crescendo”, comentou.



Uéllen: “Não preciso discorrer aqui sobre a importância da aviação agrícola para o agronegócio brasileiro, mas literalmente alimentamos o mundo”

Uéllen Lisoski reforçou a importância do setor para a produção de alimentos no país e frisou que a intenção do poder público federal é estreitar o diálogo com produtores e o sindicato. “Nós literalmente alimentamos o mundo. O Brasil alimenta a si, mas também a outros 200 países. Nosso compromisso é com a sustentabilidade dessas cadeias e com certeza com a segurança alimentar. Estamos em um processo de revisão normativa muito importante e sensível, mas nosso compromisso é com o diálogo. Saibam que estamos sempre cientes do nosso compromisso e da nossa responsabilidade em impulsionar as cadeias produtivas e desenvolver o setor. Todos os anos eu vejo nesse evento muita tecnologia, mas a decisão de aplicar e fazer melhor está nas mãos de cada profissional”, observou.



Melina: “Queremos que a aviação cresça com segurança”

Já Melina Zaban ressaltou que o evento é uma grande oportunidade para trocar experiências, conhecimento, visões de crescimento e afirmou que a Anac quer que a aviação cresça. “A gente vem trabalhando com todo modelo regulatório para possibilitar e auxiliar no crescimento desse setor, mas um crescimento com segurança. Sabemos que têm empresas, oficinas, produtores competentes e a ideia é trabalharmos juntos, conversar, dialogar e tentar levar o Brasil como referência mundial na excelência, na segurança da aviação civil”, disse.

Durante os três dias do evento, o Congresso AvAg recebeu cerca de 3,2 mil visitantes e um volume de transações que pode chegar a R\$ 120 milhões, entre negócios fechados e negociações iniciadas. 



O diretor comercial de Varejo da Copercana, Márcio Meloni, prestigiou o congresso e registrou o momento ao lado da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e do vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva



Um fórum a serviço do controle das pragas da cana-de-açúcar

A 19ª edição do Insectshow difundiu tecnologias e atualizou os profissionais do setor através de palestras e cases de sucesso



Para lidar com a questão das pragas da cana-de-açúcar é preciso tecnologia, inovação, ciência. No sentido de levar novidades nos métodos de controle e prevenção que auxiliem os profissionais das usinas e os produtores em suas tomadas de decisões, recentemente a 19ª edição do Insectshow – Seminário sobre controle de plantas daninhas reuniu no Centro de Eventos do Ribeirão Shopping, em Ribeirão Preto, um time completo de pesquisadores, especialistas, consultores e professores.

Na abertura, o diretor do Grupo IDEA, Dib Nunes, destacou que o conteúdo apresentado nos dois dias do evento fará com que os participantes repensem nos conceitos sobre o controle de pragas, métodos de amostragens, armadilhas, uso dos inseticidas e dos novos posicionamentos.



Almeida: “Não podemos esquecer o dano que cada praga representa na área de ocorrência”

O especialista em manejo integrado de pragas da Entamol – Luiz Carlos Almeida, abriu o ciclo de palestras do Insectshow. O profissional discorreu sobre a evolução do manejo integrado de pragas como broca, cigarrinha, sphenophorus, migdolus spp, cupins e pragas do solo, nematoides e formigas cortadeiras desde a década de 70 até os dias atuais.

O manejo integrado de pragas é um conjunto de medidas que visa manter as pragas abaixo do nível de dano econômico, levando-se em conta critérios econômicos. Almeida na oportunidade chamou a atenção em relação às perdas causadas pela broca da cana-de-açúcar. Para cada 1% de infestação da praga há uma redução na produtividade agrícola industrial de 1,21% na cana, 0,38% no açúcar e 0,27% no etanol.

De acordo com dados levantados pelo CTC - Centro de Tecnologia Canavieira, a broca da cana é uma das mais preocupantes, calcula-se que cerca de R\$ 5 bilhões são perdidos na produção canavieira devido a essa praga.

Muitos questionam quais as pragas mais importantes em

cana, e para o especialista, a mais importante é aquela que se tem naquela área. “Não podemos esquecer o dano que cada praga representa na área de ocorrência, além disso, é preciso conhecer a quantidade de pragas do local e monitorar para combatê-las”, disse que também alertou os participantes para se atentarem ao que estão matando no campo. “Será que não estamos matando também os predadores que nos ajudam?”, questionou.



Leila Dinardo, pesquisadora do IAC

A importância das amostragens de pragas para definir as estratégias de controle - Segundo a pesquisadora do IAC, Leila Dinardo, as amostragens servem para estimar as populações de pragas nos diferentes locais, nas diferentes épocas, o que permite decidir se controle é necessário; escolher a ferramenta de controle mais adequada; aferir a eficiência das medidas de controle adotadas e estimar os danos que as pragas estão causando.



Márcia Mutton, professora dra. FCAV/UNESP

A qualidade da matéria-prima contra perdas e danos - De acordo com a professora dra. da FCAV/UNESP, Márcia Mutton, na cultura da cana-de-açúcar existem vários insetos/pragas que causam prejuízos alcançando o sistema radicular da planta e os estresses biológicos e abióticos são

fatores externos que exercem influência desvantajosa sobre o potencial produtivo da planta.



Newton Macedo, entomologista

O que é preciso saber para ter sucesso no controle da broca dos colmos? O entomologista dr. Newton Macedo destacou que dos agentes biológicos (insetos ou fungos) produzidos em laboratórios para o controle de broca do colmo, apenas *Cotesia flavipes* tem se mostrado técnica e economicamente viável e que a ação dos agentes biológicos nativos (formigas, tesourinhas, *Trichogramma* e fungos) é infinitamente superior às ações humanas pontuais de controle biológico induzido.

“A melhor ação para o produtor é preservar a população desses insetos já presentes nas suas áreas (controle biológico conservativo)”, afirmou.

Macedo ainda chamou a atenção ao uso indevido de piretroides que pode causar desequilíbrio biológico no ambiente cana-de-açúcar

Sobre o controle químico e biológico, o entomologista disse que a melhor estratégia é consorciar os dois, preservando o controle biológico conservativo ou introduzido a partir de novos agentes como ferramenta de manejo (MIP). Já a respeito do uso de inseticidas, ele ressaltou que é preciso respeitar cinco princípios básicos: produto correto, momento correto; dosagem correta; o lugar correto e a forma de aplicação correta.

Parcerias - As tecnologias inovadoras do mercado e lançamentos para o controle de broca, cigarrinha e *Sphenophorus* foram apresentados por consagradas empresas

parceiras do evento como a FMC, UPL, Syngenta, Ourofino, Corteva, BP Bunge, Ihara, Bayer, Sipcarn Nichino, Agrivale, Vittia e Basf.



Luiz Almeida Marins, palestrante

Palestra Magna – Para fechar a 19ª edição do Insectshow com chave de ouro, o Grupo IDEA, que sempre surpreende e apresenta boas surpresas, presenteou o público participante do evento com a palestra magna do professor Luiz Almeida Marins, da Anthropos, que na oportunidade discorreu sobre “Os desafios da execução – porque as coisas não acontecem na empresa?”. 



O supervisor técnico da Unidade de Grãos da Copercana, Gustavo Nogueira, prestigiou o 19º Insectshow. “Esse evento é importante para nos embasarmos de conhecimentos e novas ferramentas para o controle de pragas. Além disso, poder adquirir informações e disseminá-las aos nossos cooperados agrega muito valor às atividades no campo”.

Nossa missão é
trilhar o caminho para
um futuro melhor

COPERCANA



SUSTENTÁVEL | ESG

Copercana Sustentável / ESG,
o nosso presente é
cuidar do futuro

Confira nossas ações ESG no
site: copercana.com.br/ESG

Ser colaborativo está em nossa natureza.
Abrir caminho para transformar o mundo em um lugar mais justo, sustentável e consciente são os impactos positivos que queremos gerar.

Há 60 anos a Copercana acredita que somente as pessoas podem transformar o futuro e ainda assim existirão muitas histórias a serem contadas pelas próximas gerações.





Muito conhecimento genético em Conceição das Alagoas

Troca de informações foi o principal ativo da exposição do campo varietal



No mês de agosto, a Agrocana (Associação Garimpe dos Fornecedores de Cana) realizou um dia de campo denominado “O fornecedor de cana do futuro” onde apresentou, na fazenda Alagoas Capão Dantas, em área cultivada pelo produtor Antônio Claret Strini Paixão, localizada no Município de Conceição das Alagoas-MG, mais de cem experimentos envolvendo variedades de cana e tratamentos numa área superior a 65 hectares.

Na área genética foram plantadas mais de 70 cultivares de

cana-de-açúcar, dos três Programas de Melhoramento Genético de Cana do país (CTC, IAC e Ridesa), sendo que alguns despertaram maior atenção dos profissionais técnicos da Copercana presentes: Amauri Aparecido da Costa, Augusto Segatto Strini Paixão e Gustavo Nogueira.

De cultivares mais tradicionais do CTC, a 2 e 15 foram as primeiras destacadas pelo trio, as duas com ótima adaptabilidade ao plantio e colheita mecanizados com a primeira tendo o perfilhamento como grande característica, enquanto

que a segunda tem sua força na rusticidade, adaptada a ambientes mais restritivos, apesar da suscetibilidade deste cultivar a Ferrugem Alaranjada.



CT04 3445: Lançamento que os técnicos da Copercana estavam curiosos para ver seu desempenho em solos mineiros

Ainda dentro do portfólio do Centro de Tecnologia Canavieira, a CTC 9008 é um lançamento que recebeu muitos comentários como uma cultivar bastante utilizada na microrregião (da unidade Volta Grande da Delta Sucoenergia), apontada como uma alternativa em ambientes onde a CTC 4 vai bem. Seu desempenho na área amostral mostra o motivo de seu sucesso, isso porque ela foi o material que mais produziu colmos por hectare (165 mil) aos 109 dias após o plantio, segundo contagem realizada pela Agrocana.

Outra novidade que os técnicos estavam curiosos em conhecer foi a CT04 3445, isso por sua rusticidade, tanto para ambiente de produção como época de colheita.

Da coleção da Ridesa, a RB016916 foi apontada como uma potencial alternativa em áreas que a RB966928 vai bem, com a diferença de conseguir ter um desempenho melhor em ambientes C. Como as duas cultivares precisam ser colhidas no primeiro bimestre da safra e se houver atrasos as chances são altas de ocorrer à rachadura dos colmos, os técnicos da Copercana comentaram sobre o uso do inibidor de florescimento como um manejo que deve ser considerado como um “seguro”, pois, além de proteger contra a queda de produtividade ocasionada pelo florescimento, “chochamento”, promove ainda um estímulo na brotação da soqueira.



RB016916 (à direita) é apontada como potencial alternativa em áreas que a RB966928 vai bem

A RB925211 também foi considerada forte substituta da RB855156, contudo com o diferencial de ser resistente ao carvão. Para encerrar a coleção, os produtores lembraram quanto a RB988082 é um material que vai bem em território mineiro e a grande expectativa com a RB127825, liberada recentemente.

Dos cultivares do IAC, a IACSP01 5503 é uma variedade bastante flexível, podendo ser colhida até em novembro e ser plantada em ambientes de A até D, o que já vem atraindo grande procura por parte dos produtores, isso porque, além dos atributos já citados, ela também responde no plantio e corte mecanizados e tem rápida brotação (mesmo sob a palha), o que, no conjunto da obra, resulta numa ótima opção para quem planeja adotar o manejo de corte do terceiro eixo.



IACSP01 5503, flexibilidade, esse é o atributo que faz deste material ser um dos mais procurados



Ensaio de plantio

A associação também realizou um ensaio com objetivo de enxergar qual a quantidade ideal de cana colocada do sulco de plantio. O trabalho consistiu na formação de três parcelas que foram divididas entre a que foi colocada apenas uma cana, a outra foram despejadas duas mudas e na última três.

Utilizando a variedade padrão do talhão (RB85 5156) e o manejo idêntico, o resultado aos 109 dias após o plantio mostrou que o uso de duas canas foi o mais indicado atingindo mais de 10 mil colmos por hectare a mais em relação ao segundo colocado (onde foi colocada apenas uma cana), o experimento também mostrou que o excesso prejudica ainda mais o canavial com a população abaixo dos 90 mil colmos na área plantada com três canas.



Ensaio de plantio, o qual foi colocada apenas uma cana no sulco (primeira imagem) e duas canas (segunda imagem). O visual já mostra qual foi que produziu mais de 10 mil colmos por hectare a mais aos 109 dias após o plantio



Técnicos da Copercana, Agrocana e Ridesa trocam experiências sobre os materiais, o que é tão importante como o conhecimento das variedades

Além do jardim varietal, ainda aconteceram diversos ensaios de adubação, tratamento de sulco e pré-seca.

Para o engenheiro agrônomo da Copercana, Gustavo Nogueira, estes eventos são de fundamental importância para o conhecimento de variedades, trocar experiências

sobre manejos e sobretudo ver o desenvolvimento em ambientes diferentes: “Vamos sair daqui hoje com uma visão mais apurada de variedades que devemos plantar na Fazenda Santa Rita, bem como materiais que devemos aumentar ou diminuir a área”. 



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras, Mestre em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) Você disse “chego”?

O verbo “chegar” é um verbo regular de 1ª conjugação. Segundo a norma culta, o particípio desse verbo é “chegado”, não aceitando a ocorrência de “chego” para indicar o particípio.

Ex: "Eu não poderia ter chegado tão longe não fosse a ajuda dos meus pais"

Quer saber mais sobre "Chego ou chegado?" Consulte:

2) Desejou “bem vindo” e não obteve sucesso?

Se você desejar bem-vindo (com hífen) obterá o sucesso desejado!

Ex: O namorado de Pâmela foi bem-vindo na família.

3) O seu lucro caiu “em” 20%?

Tenho certeza!

O correto: o lucro caiu 20%

Para você Pensar:

...depende de você, amigo
decretar uma brecha na vida
para a poeira fina que encoberta o cotidiano
ser soprada....

Renata Carone Sborgia
(Direitos Autorais Reservados)



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

5%
redução no
consumo de Diesel
numa frota variada*

Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

13%
é a redução de
material particulado

*Teste realizado na Copercana



Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

100%

é o índice de restauração da potência dos motores

Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

14%

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora
de Combustíveis
COPERCANA



Em vendas na região
de Ribeirão Preto
dentre as distribuidoras
independentes

Entre em contato e saiba mais:
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL

Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!
e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

- Apto em Ribeirão Preto, edifício Pedro Manoel, localizado à rua Campos Sales, 890, apto 51. Em frente ao shopping Santa Úrsula, com 174 metros quadrados de área privativa, quatro dormitórios com duas suites, varanda, elevador panorâmico, duas vagas de garagem e depósito privativo, lazer completo. Valor R\$700.000,00
Tratar com Rodrigo pelo telefone: (11) 98319-9913

VENDEM-SE

- 01 Máquina abanadora de café, modelo elétrica, alto rendimento, indicada para limpeza do café de roça no terreiro;
- 01 Colhedeira de milho (foguetinha) com acessórios para trator M F 235,265;
- 02 Arados de 3 discos fixo M F;
- Picadeira de cana menta júnior, rebocada (2 rodas), sem uso;
- Plantadeira e adubadeira Jumil de 3 linhas.
Tratar com Juan pelo telefone: (16) 99720-7424. Produto localizado em Taquaritinga-SP

VENDE-SE

- Propriedade de 2.104 hectares, toda em pasto, aptidão lavoura/pecuária, fazenda com benfeitorias, região consolidada na agricultura, toda plana. GEO, CAR, ITR, CCIR OK. Município de Bonópolis-GO (Noroeste de Goiás).
Informações, fotos, venda ou permuta tratar com Maria José pelo telefone: (16) 99776 1763 (WhatsApp) ou e-mail: mjg@terra.com.br

VENDE-SE

- 01 adubadeira e semeadeira, marca Vicon, modelo vibra-flow 1500, disco duplo com apenas 50 horas trabalhadas. Preço: R\$ 15.000,00.
Tratar com Flavio pelo telefone: (11) 99972 3418. Produto localizado em Santa Rita do Passa Quatro-SP

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.
Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDEM-SE

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3030H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016;
- 01 Pulv. 600 litros, Jacto, barra de 12 mts;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500, 2013;
- 03 Cortador de soqueira DMB, 2015/16 e 18;
- 02 Adubadeira Jumil JM3520 a óleo, 2012;
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo);
- 01 Subsolador Ast Matic 500, 2013 (5 hastes, corta e compacta);
- 01 Subsolador 7 hastes;
- 01 Subsolador 5 hastes;
- 01 Grade 36 discos Piccin;
- 01 Grade 32 discos Piccin;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR);
- 01 Quebra lombo Dria;
- 01 Sulcador Dria, 2012 (com adubadeira e quebra-lombo);
- 01 Tanque d'água 7500L, sobre 4 rodas;
- 01 Tanque d'água 3000L;
- 01 Tanque d'água 2000L, sobre 2 rodas;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 01 Plataforma frontal, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavalo MB 1932/1985, mecânica perfeita;
- 01 VW Gol gasolina, 1.6, branco, 2000;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2009;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2012;
- 01 Saveiro flex, branca, 2012.



Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790

VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- VW 24280 / 14 Chassi;
- VW 26280 / 13 Pipa Bombeiro;
- VW 26260 / 11 Pipa Bombeiro;
- VW 31320 / 11 Comboio;
- VW 15180 / 11 Basculante;
- VW 13180 / 10 Carroceria;
- VW 31320 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Transbordo;
- VW 17180 / 10 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Pipa Bombeiro;
- VW 12140 / 95 Pipa Bombeiro;
- MB 2831 / 11 Basculante;
- MB 2726 / 11 Pipa Bombeiro;
- MB 2726 / 11 Pipa;
- Ford Cargo 1717 / 07 munk;
- Tanque 20 Mil Litros;
- Carroc. Frango 9 mts;
- Munk Mod. 12000;
- Carroc. Reciclados 8mts;
- Comboio 6 Mil Litros;
- MB 1718 / 11 munk;
- MB 2423 / 08 Pipa Bombeiro;
- MB 1318 / 08 Baú Oficina;
- MB 2533 / 05 Guincho S.O.S.;
- MB 1720 / 03 Basculante;
- MB 2220 / 89 Pipa Bombeiro.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavieira, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570

ARRENDAMENTO DE ÁREA IRRIGADA

- Arrendamento de área de 4,2ha com irrigação automatizada em 3 setores com vazão de 2,3l/h com espaçamento de 0,90m x 0,90m x 3,00m. Maiores informações entre em contato.

Localizado na cidade de Cássia dos Coqueiros - SP. Contato: (16) 99628-5168/ 99177-1730. Janice Registro Camara. Contato: (16) 99628-5168 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



**Isonção
de IOF**



**Fácil
contratação**



**Pagamento
semestral
ou anual**



**Área
livre para
o custeio**

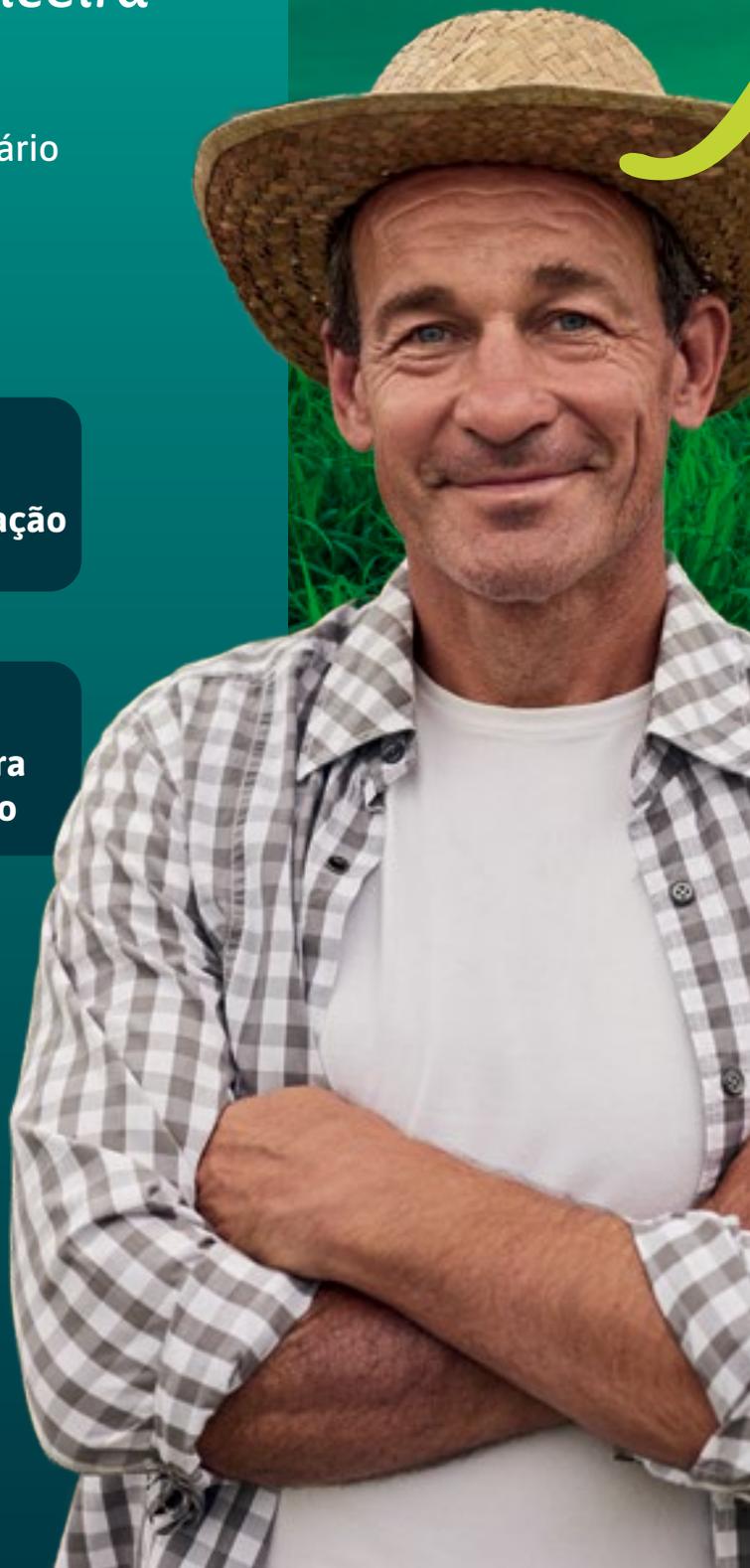
**Fale com seu gerente
ou visite uma agência Cocred.**

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicoob.com.br

Sujeito a análise cadastral.



Só quem
nasceu no

Agro

oferece mais
recursos para
você **crescer.**





Cooperar
é tudo
de bom!

60 ANOS COPERCANA:
A NOSSA HISTÓRIA É
COOPERAR COM
A SUA HISTÓRIA.

Acreditamos que trabalhar em conjunto é a chave para alcançar o sucesso. Por isso, ao longo das últimas seis décadas, construímos uma história de parceria, que se fortalece cada vez mais com o seu apoio e confiança. Nosso objetivo é continuar contribuindo com a história de sucesso e conquistas de cada uma das gerações de nossos cooperados.



SumiMax^{AMT}[®]

ELEVE O NÍVEL DE SEGURANÇA CONTRA AS PLANTAS DANINHAS DO CANAVIAL.

Flexibilidade que protege sua produtividade.



Pré-emergente e pós-emergente
inicial de amplo espectro

Flexível no uso durante
as épocas semi-úmida e úmida

Altamente seletivo à cultura
em pré-emergência

Dois mecanismos de ação
consagrados na cultura da cana

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA REDETA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com

SOLUÇÃO
ÁGIL AO
CLIENTE

 SUMITOMO CHEMICAL

Acerte na aplicação
de Curbix® e prolongue
a proteção contra
a cigarrinha-das-raízes.



Curbix®

Com uma **nova modalidade de aplicação**, ganhe mais flexibilidade no controle de pragas no solo.

-  Rápida redução da população de ninfas e, conseqüentemente, de adultos
-  Ação prolongada no combate à cigarrinha
-  Controle desde as primeiras gerações

Curbix®.
Autoridade máxima contra a cigarrinha.



Se é Bayer, é bom

www.agro.bayer.com.br

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.